



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

# RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB

**A Educação Física como catalisador da interdisciplinaridade  
curricular: Estratégias promotoras de aprendizagens no 1.º  
Ciclo do Ensino Básico**

Rafaela Afonso Almeida





INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Rafaela Afonso Almeida

# **RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB

**A Educação Física como catalisador da interdisciplinaridade  
curricular: Estratégias promotoras de aprendizagens no 1.º  
Ciclo do Ensino Básico**

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)  
Doutora Linda Saraiva  
Doutora Margarida Alves

Março de 2025

## **Agradecimentos**

Este relatório representa o fim de um bonito percurso e o começo de outro. Um percurso cheio de altos e baixos onde me cruzei com pessoas fantásticas que me acompanharam e contribuíram para que tudo corresse bem. Desde já agradeço a todas as pessoas que me acompanharam e nunca me deixaram desistir incentivando-me a continuar a lutar por este sonho.

Um obrigado especial,

À minha Professora Doutora Ana Margarida, pelo acompanhamento na Prática de Ensino Supervisionada e pelos feedbacks dados no início deste trabalho.

À Professora Doutora Linda Saraiva, por todo o apoio e atenção nos últimos tempos, e pela força que me deu para acabar este trabalho.

Não me poderia esquecer dos professores cooperantes, Ró e Professor Moreno, pela entrega, dedicação e ajuda que mostraram desde o primeiro minuto que nos cruzamos. Aos meus avós, Gina e Chico, não tenho palavras para eles, desde sempre foram um dos meus pilares, mostrando-me que sem esforço não se consegue nada! Sem o apoio deles não sei o que seria hoje, obrigada por nunca me falharem e estarem sempre a me amparar.

À minha mãe, Catarina, por me apoiar e acreditar sempre em mim, ajudando-me e motivando-me.

Ao meu pai, Zé, pelos conselhos, pelas conversas, pelo apoio, pela paciência.

Ao Francisco, que apesar de não perceber é a pessoa mais importante que eu tenho na vida.

Ao Diogo, o meu porto seguro, a pessoa que me acalma e que está lá sempre que eu preciso, nunca me deixa na mão e apoia-me em qualquer das minhas decisões! Obrigada por seres quem és e acima de tudo e por estares sempre presente.

Aos meus amigos, ninguém sabe o que vivemos e eu guardo com tanto amor tudo o que passámos, vocês são a minha maior sorte e o meu maior orgulho. Mafalda, levo para sempre as nossas conversas, choros, gargalhadas, e também todos os momentos inesquecíveis que passamos juntas! Patrícia, a pessoa que eu mais tirava do sério, obrigada por cuidares de mim e por muitas vezes mesmo sem falarmos estavas lá só para me dar a mão.

À Sara, a minha companheira de aventuras e de vida! O ombro que me ampara e que me dá a mão sempre que preciso.

À Filipa obrigada por teres as palavras certas na hora certa e por seres uma inspiração.

À Bárbara, obrigada pela paciência e pelas nossas longas conversas.

Obrigada a todos por tudo o que são e o que significam na minha história!

## **Resumo**

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, foi desenvolvido um estudo na área da Educação Física que teve como principal finalidade analisar o potencial da interdisciplinaridade curricular enquanto estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A investigação decorreu em duas fases complementares: numa primeira, procedeu-se à caracterização das perceções e práticas pedagógicas de 49 docentes do distrito de Viana do Castelo sobre o trabalho interdisciplinar; numa segunda fase, procurou-se analisar as potencialidades/benefícios da implementação de oito atividades interdisciplinares levadas a cabo nas aulas de EF numa turma do 2.º ano de escolaridade do 1º. CEB. Para o efeito, optou-se por uma metodologia de natureza mista, integrando dados obtidos por inquérito por questionário (docentes e alunos), observação participante e notas de campo. Os resultados evidenciam uma valorização generalizada da interdisciplinaridade por parte dos docentes, embora reconheçam desafios à sua concretização, como limitações de tempo, recursos e organização curricular. A análise da intervenção revelou impactos positivos, destacando-se o aumento da motivação e do envolvimento dos alunos, a consolidação de conteúdos curriculares e a promoção de competências motoras, sociais, emocionais e criativas, reforçando o papel da Educação Física como potenciadora de aprendizagens integradas e significativas.

**Palavras-chave:** Educação Física; Interdisciplinaridade; 1.º Ciclo de Ensino Básico; Perceção dos professores; Perceção dos alunos.

## **Abstract**

As part of the Supervised Teaching Practice curricular unit, integrated into the Master's in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education at the School of Education of the Polytechnic Institute of Viana do Castelo, a study was carried out in the field of Physical Education. The main aim was to analyze the potential of interdisciplinarity as a pedagogical strategy that promotes meaningful learning in the 1st Cycle of Basic Education. The research was developed in two complementary phases: the first involved the characterization of the perceptions and teaching practices of 49 teachers from the district of Viana do Castelo regarding interdisciplinary work; the second aimed to analyze the potential/benefits of implementing eight interdisciplinary activities carried out during PE lessons in a 2nd-year class of the 1st Cycle of Basic Education. A mixed-methods approach was adopted, combining data collected through questionnaires (teachers and students), participant observation, and field notes. The results show a general appreciation of interdisciplinarity by the teachers, although they acknowledge challenges in its implementation, such as limitations in time, resources, and curriculum organization. The analysis of the intervention revealed positive impacts, particularly the increase in students' motivation and engagement, the consolidation of curricular content, and the promotion of motor, social, emotional, and creative skills, reinforcing the role of Physical Education as a catalyst for integrated and meaningful learning.

**Keywords:** Physical Education; Interdisciplinarity; Primary School; Teacher Perception; Student Perception.



## Índice

|                                                                                                   |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Agradecimentos</b>                                                                             | <b>4</b>  |
| <b>Resumo</b>                                                                                     | <b>6</b>  |
| <b>Abreviaturas</b>                                                                               | <b>14</b> |
| <b>Introdução</b>                                                                                 | <b>15</b> |
| <b>CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS</b>                                       | <b>17</b> |
| Caracterização do Contexto Educativo do Pré-Escolar                                               | 17        |
| Caracterização do meio local                                                                      | 17        |
| Caracterização do Agrupamento/ Jardim de infância                                                 | 18        |
| Caracterização da sala de atividades e rotinas                                                    | 20        |
| Caracterização do grupo                                                                           | 21        |
| Caracterização do contexto do 1º. Ciclo do Ensino Básico                                          | 28        |
| Caracterização do grupo                                                                           | 32        |
| Percurso da intervenção educativa no 1.º CEB                                                      | 33        |
| <b>CAPÍTULO II - TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO</b>                                                     | <b>39</b> |
| Contextualização e pertinência do estudo                                                          | 39        |
| Definição do problema e Questões de investigação                                                  | 40        |
| A importância da Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico                                    | 42        |
| A Educação Física e as Aprendizagens Essenciais                                                   | 43        |
| Conceito de Interdisciplinaridade                                                                 | 45        |
| A Educação Física e a interdisciplinaridade                                                       | 49        |
| Síntese de estudos empíricos sobre a integração da Educação Física em práticas interdisciplinares | 52        |
| <b>Metodologia</b>                                                                                | <b>54</b> |
| Opções metodológicas                                                                              | 54        |
| Caracterização dos participantes                                                                  | 55        |
| Instrumentos de recolha de dados                                                                  | 59        |

|                                                                                           |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Procedimentos de análise de dados                                                         | 60         |
| Procedimentos éticos                                                                      | 63         |
| Descrição das atividades interdisciplinares                                               | 63         |
| <b>Apresentação e discussão dos resultados</b>                                            | <b>84</b>  |
| Percepções e Práticas dos Professores do 1.º Ciclo                                        | 84         |
| Análise do impacto das atividades interdisciplinares levadas a cabo com alunos do 1.º CEB | 97         |
| Conclusão                                                                                 | 109        |
| Limitações do estudo e recomendações para intervenções futuras                            | 113        |
| Implicações Práticas                                                                      | 114        |
| <b><i>CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA</i></b>     | <b>116</b> |
| <b><i>Referências Bibliográficas</i></b>                                                  | <b>119</b> |
| <b><i>Anexos</i></b>                                                                      | <b>122</b> |

## Índice de Tabelas

|                                                                                                                               |                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| <i>Tabela 1 - Número de alunos na escola.....</i>                                                                             | <i>30</i>                                  |
| <i>Tabela 2 - Horário da turma .....</i>                                                                                      | <i>33</i>                                  |
| <i>Tabela 3 -Conceitos de interdisciplinaridade de acordo com vários autores.....</i>                                         | <i>46</i>                                  |
| <i>Tabela 4 -Estudos Empíricos sobre Interdisciplinaridade na Educação Física.....</i>                                        | <i>52</i>                                  |
| <i>Tabela 5 - Atividades Interdisciplinares Implementadas .....</i>                                                           | <i>64</i>                                  |
| <i>Tabela 6 - Objetivos da atividade Bingo da motricidade.....</i>                                                            | <i>65</i>                                  |
| <i>Tabela 7 - Objetivos da atividade - À descoberta das texturas.....</i>                                                     | <i>67</i>                                  |
| <i>Tabela 8 - Objetivos da atividade Percurso Matemático.....</i>                                                             | <i>69</i>                                  |
| <i>Tabela 9 - Objetivo da atividade - o Zoo Veio à escola .....</i>                                                           | <i>72</i>                                  |
| <i>Tabela 10- Questões e Atividades Motoras .....</i>                                                                         | <i>73</i>                                  |
| <i>Tabela 11 - Objetivo da atividade driblando as rimas .....</i>                                                             | <i>74</i>                                  |
| <i>Tabela 12 - Objetivos da atividade - Percurso a origem dos materiais.....</i>                                              | <i>77</i>                                  |
| <i>Tabela 13 - Dança Expressiva .....</i>                                                                                     | <i>79</i>                                  |
| <i>Tabela 14 - Objetivo da atividade - Percurso sequências e regularidades.....</i>                                           | <i>80</i>                                  |
| <i>Tabela 15 -Calendarização do estudo.....</i>                                                                               | <i>83</i>                                  |
| <i>Tabela 16 – Percepção dos alunos do 2.º ano do Ensino Básico sobre as atividades interdisciplinares implementadas.....</i> | <i>97</i>                                  |
| <i>Tabela 17 - Categorias de análise.....</i>                                                                                 | <b><i>Erro! Marcador não definido.</i></b> |
| <i>Tabela 18 – Quadro síntese: Impactos e Benefícios das atividades interdisciplinares .....</i>                              | <i>107</i>                                 |



## Índice de Figuras

|                                                                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <i>Figura 1 - Sexo dos docentes</i>                                                                                                     | 56 |
| <i>Figura 2 - Idade dos docentes</i>                                                                                                    | 56 |
| <i>Figura 3 - Área de formação dos docentes</i>                                                                                         | 57 |
| <i>Figura 4 - Habilitações académicas dos docentes</i>                                                                                  | 58 |
| <i>Figura 5 - Tempo de serviço dos docentes</i>                                                                                         | 58 |
| <i>Figura 6 - Cartões Bingo da motricidade, questões e imagens da realização da atividade</i>                                           | 67 |
| <i>Figura 7 - Mapa da Atividade</i>                                                                                                     | 70 |
| <i>Figura 8 - Tabuleiro em grandes dimensões</i>                                                                                        | 74 |
| <i>Figura 9 - Atividade Driblando as rimas</i>                                                                                          | 76 |
| <i>Figura 10 - Questões da atividade</i>                                                                                                | 78 |
| <i>Figura 11 - Alunos na Dança Expressiva</i>                                                                                           | 80 |
| <i>Figura 12 - Material utilizado para atividade</i>                                                                                    | 82 |
| <i>Figura 13 - Selecione a(s) alínea(s) que entenda corresponder ao significado de interdisciplinaridade</i>                            | 84 |
| <i>Figura 14 - A interdisciplinaridade é uma estratégia utilizada enquanto leciona?</i>                                                 | 85 |
| <i>Figura 15 - O sistema educacional favorece, de alguma maneira, o uso da interdisciplinaridade?</i>                                   | 86 |
| <i>Figura 16 - A interdisciplinaridade é importante no desenvolvimento integral dos alunos?</i>                                         | 88 |
| <i>Figura 17 - A utilização da interdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento do sentido crítico dos alunos?</i>                | 88 |
| <i>Figura 18 - O uso da interdisciplinaridade permite-nos trabalhar a criatividade e autonomia nos alunos?</i>                          | 89 |
| <i>Figura 19 - A utilização da interdisciplinaridade é crucial no desenvolvimento da compreensão de diferentes tipos de informação.</i> | 90 |
| <i>Figura 20 - Já desenvolveu algum projeto interdisciplinar? Indique um ou vários?</i>                                                 | 91 |
| <i>Figura 21 - Que dificuldades acha que podem existir?</i>                                                                             | 93 |

## **Abreviaturas**

**1.º CEB** – 1.º Ciclo do Ensino Básico

**AAAF** – Atividade de Animação de Apoio à Família

**AEC** – Atividade de Enriquecimento Curricular

**AEEF** - Aprendizagens Essenciais de Educação Física

**EAFM** – Expressões Artísticas e Físico-Motoras

**EC** – Educadora Cooperante

**EF** – Educação Física

**EP** – Escola Primária

**JI** – Jardim de Infância

**OCEPE** - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**PASEO** - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

**PC** - Professor Cooperante

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

## **Introdução**

O presente relatório insere-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. O presente trabalho emerge de um processo de reflexão e investigação desenvolvido ao longo do percurso de PES, focando-se na importância da interdisciplinaridade como estratégia pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico, com particular enfoque na disciplina de Educação Física.

Esta investigação teve como objetivo analisar o potencial da interdisciplinaridade como estratégia promotora de aprendizagens significativas no 1.º CEB, valorizando o papel da Educação Física neste processo. A investigação desenvolveu-se em duas fases complementares: numa primeira, procedeu-se à caracterização das práticas e perceções de 49 docentes do distrito de Viana do Castelo sobre o trabalho interdisciplinar; numa segunda fase, foi implementada uma intervenção pedagógica numa turma do 2.º ano, composta por 17 alunos, através da realização de oito atividades interdisciplinares articulando a Educação Física com outras áreas curriculares.

No que diz respeito à estrutura do presente relatório, o primeiro capítulo apresenta a caracterização dos contextos em que decorreu a PES, nomeadamente no contexto de Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Inicia-se com a contextualização do agrupamento de escolas a que pertencem ambos os cenários educativos e, posteriormente, descreve-se, para cada um deles, o meio local, a instituição, a sala de atividades, as rotinas/horário, o grupo de crianças/alunos e o percurso educativo desenvolvido. Neste último ponto, são igualmente referidas as áreas de conteúdo/curriculares abordadas ao longo da intervenção educativa.

O segundo capítulo é dedicado ao trabalho de investigação, integrando a fundamentação teórica que sustenta o estudo, as opções metodológicas adotadas, os instrumentos e procedimentos utilizados na recolha e análise dos dados, bem como os principais resultados obtidos. Inclui ainda as conclusões do estudo, as suas limitações e sugestões para futuras investigações.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta uma reflexão global sobre a PES, descrevendo e analisando criticamente toda a experiência vivenciada nos dois contextos educativos. São destacados os desafios enfrentados, as aprendizagens adquiridas ao longo do processo, bem como os contributos da prática supervisionada para o desenvolvimento pessoal e profissional da estagiária.

## **CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS**

Este capítulo apresenta a caracterização dos contextos e os percursos das intervenções educativas realizadas no Pré-Escolar e no 1.º CEB, no âmbito da PES. São descritos o meio local, o contexto educativo, a sala e o grupo de crianças/alunos. Por fim, são apresentados os principais conteúdos trabalhados nas diferentes áreas curriculares e a forma como foram implementados.

### **Caracterização do Contexto Educativo do Pré-Escolar**

#### **Caracterização do meio local**

O Jardim de Infância (JI) onde decorreu a PES pertenceu a uma freguesia do concelho de Viana do Castelo.

Em termos geográficos, Viana do Castelo é uma região situada no norte de Portugal Continental, na região do Minho, tendo como capital de distrito a cidade de Viana do Castelo. É delimitada pelo concelho de Caminha a norte, a sul pelos concelhos de Barcelos e Esposende, a este pelo concelho de Ponte de Lima e a oeste pelo Oceano Atlântico. Segundo os censos de 2011, Viana do Castelo conta com aproximadamente 88.725 residentes, dos quais 41.889 são do sexo masculino e 46.836 do sexo feminino, distribuídos pelas vinte e sete freguesias, com uma área total de aproximadamente 318,6 km<sup>2</sup>.

O concelho é composto por vinte e sete freguesias e tendo como capital de distrito a cidade de Viana do Castelo. A freguesia onde o JI está inserido possui uma área total de 11,86 km<sup>2</sup> e conta com 25.375 habitantes (Instituto Nacional da Estatística, 2011).

Viana do Castelo dispõe de vários espaços culturais, tais como teatro, cinema, museus e uma biblioteca. Uma das vistas mais bonitas da cidade pode ser observada da Citânia de Santa Luzia, de onde é possível avistar diferentes paisagens, como o Oceano Atlântico, os campos e várias ruas emblemáticas da cidade, entre elas a principal avenida.

Este concelho possui vários locais emblemáticos, como o Navio Hospital Gil Eannes, a Ponte Eiffel e o Teatro Municipal Sá de Miranda. Uma das festas mais reconhecidas a nível nacional é a Romaria da Senhora d'Agonia, que todos os anos atraía milhares de pessoas.

Sendo uma cidade com rio, mar e campo, Viana do Castelo também se destaca na gastronomia, oferecendo uma grande diversidade de pratos. Entre os salgados, destacam-se o caldo verde, o arroz de lampreia, o marisco, o bacalhau, os rojões à moda do Minho e o famoso arroz de sarrabulho. Nos doces, sobressaem o arroz-doce, a torta de Viana, os jesuítas e as bolas de Berlim do Natário.

### **Caracterização do Agrupamento/ Jardim de infância**

O JI onde decorreu a primeira parte da PES estava inserido num agrupamento de escolas do concelho de Viana do Castelo. Este agrupamento integrava diversos estabelecimentos de ensino público, abrangendo níveis desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo do ensino básico, estando organizado em quatro escolas básicas e dois jardins de infância.

O JI em questão localizava-se num edifício de um único piso, que dispunha de várias valências: um refeitório, uma cozinha, seis casas de banho (duas destinadas às educadoras e auxiliares e quatro para as crianças), quatro salas de atividades, um gabinete para as educadoras, uma biblioteca e um espaço polivalente, utilizado tanto para as sessões de Educação Física como para as atividades de prolongamento de horário.

O horário do contexto estava dividido em duas partes: a componente letiva e o prolongamento. As crianças que chegavam antes das 9h eram recebidas pelas auxiliares na porta da escola e encaminhadas para o pavilhão até que as educadoras as fossem buscar. Entre as 9h e as 11h45 e 13h20 e as 15h30, o grupo permanecia em atividade letiva com a educadora responsável. Após este horário, as crianças que frequentavam o prolongamento dirigiam-se para o ginásio, onde ficavam com as animadoras até serem recolhidas pelos encarregados de educação ou familiares.

O JI contava com um total de 90 crianças, com idades entre os três e os seis anos. Estas estavam distribuídas por quatro salas, cada uma com a colaboração de uma Educadora de Infância e uma auxiliar de educação (assistente operacional). As crianças mais novas encontravam-se, maioritariamente, nas salas n.º 1 e n.º 2, enquanto as mais velhas ocupavam as outras duas salas.

Dado o contexto da pandemia de Covid-19, o grupo foi dividido em duas bolhas para minimizar o contacto entre as crianças e reduzir o risco de contágio em caso de infeção. Como parte dessas medidas, os pais e encarregados de educação deixavam as crianças na entrada correspondente a cada bolha, onde eram higienizadas e trocavam de sapatos antes de entrarem nas instalações.

O JI disponibilizava vários recursos para o trabalho pedagógico com as crianças. No gabinete de reuniões, havia diversos equipamentos informáticos, como computadores e impressoras. O polivalente estava equipado com materiais didáticos e recursos necessários para as sessões de motricidade, além de materiais utilizados no prolongamento.

O espaço exterior era amplo e subdividido em três áreas, contando com diversas estruturas e materiais dinâmicos. Estava equipado com estruturas de madeira, uma área com troncos e árvores e uma caixa de areia. No entanto, os espaços cobertos eram insuficientes para o número de crianças existente, o que levou a escola a investir em galochas e fatos de chuva para serem utilizados nos dias frios e chuvosos.

A equipa do JI era composta por pessoal docente e não docente. O pessoal docente incluía quatro educadoras responsáveis por cada uma das salas, além de uma educadora coordenadora, que assegurava o bom funcionamento do contexto e prestava apoio sempre que uma das educadoras titulares estivesse ausente. O pessoal não docente era constituído por quatro assistentes operacionais, duas animadoras, duas cozinheiras e duas auxiliares de cozinha.

### **Caracterização da sala de atividades e rotinas**

A sala onde o grupo desenvolvia as suas atividades estava organizada de forma a estimular a sua autonomia. Encontrava-se dividida em várias áreas: expressão plástica (pintura, desenho, modelagem, recorte e colagem), jogos de tabuleiro, jogos de construção, biblioteca, quadro de giz e a área do faz de conta, composta por uma cozinha e um quarto. Os materiais estavam dispostos em locais acessíveis, permitindo que as crianças os utilizassem sem dificuldade e sem necessidade de pedir ajuda. A sala era bastante ampla, possuía quatro radiadores e várias janelas, que proporcionavam uma boa iluminação natural.

As mesas estavam organizadas em três grupos, sendo que cada cadeira possuía a foto da respetiva criança, facilitando a identificação do seu lugar. Esta divisão foi feita de acordo com as idades das crianças. Ao longo do dia, elas utilizavam as mesas para diversas atividades, quer em grande grupo ou em pequenos grupos, conforme solicitado pela educadora, quer para atividades individuais, como pintura e jogos de tabuleiro. Além disso, as mesas também eram utilizadas para o lanche.

A sala dispunha de vários recursos, incluindo armários com material lúdico-pedagógico, materiais para trabalhos manuais e espaço para a arrumação dos trabalhos das crianças. Nas paredes, havia três placares para exposição dos trabalhos realizados, além do quadro das presenças, dos aniversários, dos meses do ano e de um quadro com as emoções.

No exterior da sala, encontravam-se dois placares que, normalmente, exibiam os trabalhos realizados pelas crianças, de acordo com as temáticas que a educadora considerava mais relevantes. A Educação Física era realizada no polivalente ou no exterior, dependendo das condições climáticas e da atividade planeada.

No que dizia respeito às rotinas, a auxiliar da sala era responsável pelo acolhimento das crianças, ajudando-as a mudar de calçado e a desinfetar as mãos. Enquanto isso acontecia, as crianças vestiam autonomamente a bata. Após esse momento, dirigiam-se para o polivalente, caso chegassem antes das 9h, e só entravam na sala quando alguém responsável as fosse buscar. Ao chegarem à sala, colocavam a sua presença no

quadro e sentavam-se na manta com a educadora. Por volta das 9h05, iniciavam-se as rotinas, começando com a música do “Bom Dia”, seguida da escolha do chefe do dia. Para isso, a criança que tinha sido chefe no dia anterior retirava a sua fotografia do quadro e entregava-a à educadora. Em seguida, a educadora retirava aleatoriamente uma fotografia de um envelope colado junto ao quadro das presenças, sem revelar de imediato a identidade da criança. As restantes crianças tentavam descobrir quem era o novo chefe, fazendo perguntas à educadora ou recebendo pistas até chegarem à resposta. Depois, o chefe do dia contava o número de crianças presentes. Após o término destas rotinas estruturadas, iniciavam-se as atividades planeadas para o dia, demonstrando uma organização do tempo pedagógico que equilibra momentos fixos com alguma flexibilidade, adaptando-se às necessidades do grupo. Esta abordagem está em consonância com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2016), que referem: “O tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa prioridade. A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina pedagógica” (p. 27).

### **Caracterização do grupo**

O grupo com quem trabalhei era heterogéneo e composto por um total de 19 crianças, das quais duas estavam sinalizadas. Uma das crianças tinha síndrome do espectro autista e outra apresentava um atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida. As idades variavam entre os quatro e os seis anos, sendo que sete crianças eram do sexo feminino e doze do sexo masculino. A maioria já tinha estado com a educadora no ano anterior e grande parte transitava no ano seguinte para o 1.º ano do ensino básico.

O grupo integrava três crianças com quatro anos, doze com cinco anos e quatro com seis anos. De um modo geral, eram pontuais e assíduas, faltando apenas em caso de doença.

O estatuto socioeconómico das famílias era bastante diversificado. A maioria dos pais estava empregada, mas havia casos de desemprego ou de trabalho em regime de lay-off.

A presença de crianças mais novas exigia um planeamento das atividades com diferentes níveis de dificuldade. Notava-se a necessidade de trabalhar mais a formação social e pessoal das crianças, nomeadamente a sua autonomia, a socialização e a responsabilidade. Como a maioria das crianças eram filhas/os únicas/os, estavam habituadas a ser o centro das atenções.

### **Formação Pessoal e Social**

As crianças eram capazes de se identificar a si mesmas e aos outros como pertencentes ao grupo, demonstrando competências sociais e comunicando regularmente entre si e com os adultos, expressando desejos e emoções. No que dizia respeito às necessidades básicas, eram, na sua maioria, autónomas, embora algumas ainda tivessem dificuldades em vestir-se e calçar-se, uma habilidade que estava a ser trabalhada.

Através da observação sistemática, tanto do grupo como individualmente, constatou-se que as crianças eram muito ativas, mas apresentavam algumas dificuldades em respeitar regras e em manter uma convivência harmoniosa.

### **Expressão e Comunicação**

O grupo, de um modo geral, possuía consciência do sentido da frase e conseguia expressar-se com clareza, havendo apenas um caso de dificuldades na fala devido a uma leve gaguez, o que tornava o discurso menos claro.

### **Educação Física**

Em relação ao desenvolvimento motor, a maioria das crianças tinha boa coordenação e participava nas atividades físicas sem dificuldade. No entanto, notava-se que algumas apresentavam menor destreza em habilidades de equilíbrio e locomoção. As aulas de educação física decorriam às quartas-feiras de manhã, normalmente antes do lanche.

## **Educação Artística**

No domínio da educação artística, no subdomínio do drama, muitas crianças recorriam frequentemente às áreas do quarto ou da cozinha para brincar ao faz de conta, conseguindo expressar-se sem dificuldades. No subdomínio da música, as atividades propostas correram sempre bem, principalmente quando eram utilizados instrumentos musicais.

## **Linguagem Oral e Escrita**

O grupo, de um modo geral, possuía consciência do sentido da frase e conseguia expressar-se com clareza, havendo apenas um caso de dificuldades na fala devido a uma leve gaguez, o que tornava o discurso menos claro. A maioria das crianças já sabia escrever o próprio nome.

## **Matemática**

No domínio da matemática, as crianças demonstravam facilidade em contar e resolver problemas simples de contagem, processos e padrões. Algumas já conseguiam realizar operações de adição e subtração mentalmente, sem dificuldade.

## **Conhecimento do Mundo**

As crianças mostravam grande interesse e empenho na realização de atividades experimentais, procurando respostas para diferentes questões e adquirindo novos conhecimentos. As atividades relacionadas com a horta e a estufa eram especialmente cativantes para o grupo. Durante estas experiências, conseguiam manter conversas ricas e estruturadas, explorando diversas temáticas de forma natural e entusiasmada.

De um modo geral, era um grupo interessado e dedicado às atividades propostas. Mantinham uma relação muito próxima com a educadora responsável e a auxiliar de sala, num ambiente acolhedor e quase familiar, o que favorecia as aprendizagens e promovia um bom relacionamento entre todos. Com os restantes membros da comunidade escolar, a relação era igualmente positiva, pautada pelo respeito e pela educação.

## **Percurso da Intervenção Educativa no Pré-escolar**

O percurso da intervenção educativa no pré-escolar teve início no primeiro semestre e decorreu ao longo de catorze semanas. Destas, três foram dedicadas à observação e as outras onze à implementação, sempre de forma alternada entre o par de estágio. Normalmente, o estágio ocorria durante três dias por semana, exceto em duas semanas intensivas, nas quais a implementação se estendeu por cinco dias consecutivos.

A fase de observação, realizada durante três semanas, foi fundamental para que pudéssemos conhecer melhor o contexto, as rotinas da sala e o grupo de crianças. Esse período permitiu-nos compreender os seus interesses, o nível de desenvolvimento e as metodologias de trabalho utilizadas. A Educadora Cooperante (EC) deu-nos a oportunidade de auxiliar e intervir em algumas atividades, o que facilitou a nossa adaptação e favoreceu a relação das crianças connosco.

Na primeira semana de implementação, apresentei a nova mascote da sala e trabalhei a temática da alimentação saudável. Na área de conteúdo do Conhecimento do Mundo, explorámos a Roda dos Alimentos e realizámos comparações entre diferentes tipos de comida, classificando-os como saudáveis ou não saudáveis. No domínio da Matemática, as crianças trabalharam padrões ao criarem espetadas de fruta. Na área da Expressão e Comunicação, desenvolvemos um teatro, e no domínio da Educação Física, propus diversos jogos em grupo para incentivar a cooperação entre as crianças. Na Expressão Dramática, realizámos um jogo de representação, no qual cada criança imitava um alimento. Por fim, nas Artes Visuais, as crianças pintaram a casa da mascote, decoraram-na e desenharam os seus pratos favoritos.

A segunda semana de regência foi marcada por atividades relacionadas com a horta, os meses e as estações do ano, bem como pela visita das mascotes da escola, duas porquinhos-da-índia. Na área de conteúdo da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação, as crianças participaram na criação do quadro dos aniversários. No domínio da Linguagem Oral e Escrita, trabalhei a leitura de uma história. No Conhecimento do Mundo, explorámos as características das porquinhos-da-índia, e as crianças aprenderam os meses e as estações do ano com a ajuda de cartazes e

realizámos uma atividade na estufa da escola, onde as crianças semearam pinhões para os verem germinar. No domínio da Matemática, relacionaram os meses do ano com os números correspondentes. No domínio da Educação Física, realizaram um jogo e um circuito onde trabalharam habilidades essenciais. Nas Artes Visuais, ajudaram a construir o cartaz dos aniversários e, por fim, na Música, criaram maracas com materiais reciclados e exploraram ritmos com uma música escolhida para a atividade.

A terceira semana de implementação coincidiu com a minha semana intensiva. O tema principal foi o Natal e as emoções, com um enfoque especial no subdomínio das Artes Visuais. No Conhecimento do Mundo, apresentei um calendário do advento, no qual cada dia trazia uma atividade ou um brinde diferente. Também abordámos as emoções com o auxílio de um quadro que avaliava cada uma. Nas Artes Visuais, as crianças ajudaram a construir e pintar uma árvore de Natal feita com pacotes de leite. No subdomínio da Música, trabalhámos uma canção natalina. Na Educação Física, realizámos diversos jogos e, no domínio da Linguagem Oral, trabalhei a leitura de uma história relacionada com as emoções. Ainda nessa semana, abordámos o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, criando um quadro sensorial que permitiu às crianças compreenderem melhor as dificuldades enfrentadas por essas pessoas e como elas conquistam a sua autonomia.

Na quarta semana de implementação, mantivemos o foco no Natal, abordando temas como a luz e as cores primárias e secundárias. No domínio do Conhecimento do Mundo, as crianças exploraram as cores, misturando-as para observar os resultados. Criámos velas coloridas para oferecer aos encarregados de educação no Natal. No domínio da Matemática, trabalhámos as medidas com a ajuda de um pictograma, enquanto fazíamos bolachas de manteiga. No domínio da Linguagem Oral, lemos uma história sobre o Natal. Nas Artes Visuais, as crianças participaram na produção das velas e nas atividades relacionadas com as cores. No subdomínio da Música, trabalhámos uma canção natalina e gravámos um vídeo das crianças a cantar outras músicas da época, acompanhado de uma pequena mensagem para os familiares, uma vez que, devido às circunstâncias vividas, não foi possível realizar uma festa de Natal. Por fim, no subdomínio da Educação Física, promovemos jogos temáticos relacionados com o Natal.

Na quinta e última semana de intervenção, a temática principal foi o ciclo da água. No Conhecimento do Mundo, explorámos os estados físicos da água, a sua importância e o seu ciclo, criando um modelo em conjunto com as crianças e realizando experiências relacionadas com o tema. No domínio da Matemática, trabalhamos as formas geométricas através de várias atividades. No subdomínio da Educação Física, organizei dois circuitos para desenvolver diferentes competências motoras conforme indicado nas OCEPE. No domínio da Linguagem Oral, lemos uma história sobre a temática e realizámos o jogo "Palavra Puxa Palavra" para enriquecer o vocabulário das crianças.

Todas as atividades implementadas ao longo das cinco semanas foram cuidadosamente discutidas com a Educadora Cooperante (EC) e possuíam um fio condutor, evitando atividades isoladas. A Educadora mostrou-se sempre disponível para me auxiliar, tanto na disponibilização de materiais quanto no esclarecimento de dúvidas de última hora.

O grupo estava inserido num projeto intitulado “Brincar, Cantar, Mexer, Experimentar... Aprender, Vivenciar... Em Tempo de Pandemia!”. Por esse motivo, muitas das atividades desenvolvidas estavam alinhadas com os objetivos desse projeto, conforme solicitado pela Educadora Cooperante.

O balanço que faço de todas as implementações é extremamente positivo, pois sinto que cresci bastante ao longo deste processo. Consegui trabalhar todas as áreas, o que foi fundamental para o meu desenvolvimento como futura profissional na área da educação. No entanto, reconheço que a área da Música foi a menos explorada, visto que não me sentia completamente à vontade nesse domínio. Ainda assim, fiz o meu melhor e, no geral, fiquei satisfeita com os resultados obtidos.

As áreas que mais gostei de planificar foram Educação Física e Artes Visuais, pois todas as semanas surgiam ideias que acreditava serem bem recebidas pelo grupo, e a prática confirmou essa expectativa. Por outro lado, a área em que senti mais dificuldades foi o Conhecimento do Mundo, principalmente nas atividades experimentais, devido ao vocabulário técnico necessário para garantir a compreensão de todas as crianças. No entanto, com o apoio do grupo, creio ter conseguido transmitir os conceitos essenciais.

Respeitei sempre a dinâmica da sala, tanto nas rotinas quanto na organização das áreas. Embora as rotinas se mantivessem constantes, ocasionalmente introduzíamos pequenas variações para manter o interesse e a motivação das crianças. As áreas de atividades desempenhavam um papel essencial no cotidiano, sendo utilizadas pelo menos duas vezes ao dia, de manhã e à tarde, antes do lanche, permitindo momentos de brincadeira livre.

À medida que as sessões avançavam, senti-me cada vez mais familiarizada com a metodologia do pré-escolar e, especialmente, com o grupo. Inicialmente, estava ansiosa, pois não era o contexto em que me sentia mais confortável, mas, com o tempo, ganhei confiança e superei os meus receios.

O contacto com a turma foi excelente e conseguimos criar uma relação muito especial. As atividades eram sempre pensadas com atenção ao impacto que teriam nas crianças e ao feedback que poderiam gerar. No geral, os retornos foram bastante positivos, e as crianças compreendiam a diferença entre os momentos de brincadeira e aqueles dedicados ao aprendizado.

O que levo de mais positivo desta experiência foi a possibilidade de me conhecer melhor enquanto futura profissional e de aprimorar as minhas competências. Demonstrando sempre empenho e responsabilidade, procurei diversificar as estratégias para manter o grupo motivado, incentivando a participação ativa de todas as crianças. No final, saio desta experiência mais confiante e preparada para os desafios da educação pré-escolar.

## **Caracterização do contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A Escola do 1.º CEB, onde decorreu a PES no segundo semestre, localizava-se numa das vinte e sete freguesias do concelho de Viana do Castelo, ocupando uma área de 9,01 km<sup>2</sup>.

Esta freguesia contava com 7.817 habitantes, dos quais cerca de 56% tinham idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos. Em termos de escolaridade, aproximadamente 1.803 residentes possuíam o 1.ºCEB, enquanto cerca de 1.568 não tinham qualquer tipo de instrução.

A maioria das atividades desenvolvidas na freguesia pertencia ao setor primário, nomeadamente a agricultura e a pecuária, mas também aos setores secundário e terciário, abrangendo indústrias e comércio tradicional. Além disso, destacavam-se a indústria, a construção naval, a pesca, a hotelaria, o comércio, bem como a igreja paroquial, a praia e os locais para a prática de desportos náuticos e aquáticos. A freguesia dispunha ainda de espaços dedicados a arraiais minhotos, que atraíam muitos turistas, assim como alojamentos familiares, escolas e uma linha ferroviária.

Para além da escola básica com valências de 1.º CEB e educação pré-escolar, a freguesia contava com diversas infraestruturas e associações, como a igreja, o solar, a zona das lagoas, a Associação Cultural e Recreativa, a Associação de Caça e Pesca, a Associação de Reformados, uma equipa de futebol, um Rancho Folclórico e um Centro Social e Paroquial. Estas estruturas e organizações de cariz cultural desempenhavam um papel fundamental na comunidade.

Por fim, no que diz respeito às festividades e tradições, as celebrações religiosas tinham grande importância na freguesia, destacando-se duas festividades que envolviam toda a população. Estas eram de carácter religioso, dando especial destaque aos arranjos florais e às devoções.

## **Caracterização do Agrupamento/ Escola**

O agrupamento onde se inseria o contexto educativo situava-se no distrito de Viana do Castelo e era composto por 14 escolas. Entre elas, havia dez Jardins de Infância, doze Escolas Básicas do 1.º CEB, três escolas com o 2.º e 3.º ciclo e uma escola com Ensino Secundário. A Escola Sede do agrupamento era a única a oferecer o Ensino Secundário, além dos 2.º e 3.º ciclos. O agrupamento contava com um corpo docente composto, na sua maioria, por professores pertencentes ao quadro, bem como assistentes operacionais, uma psicóloga e técnicos responsáveis pelas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

O contexto onde decorreu a PES correspondia a uma escola do 1.º CEB com JI, distribuída por dois pisos. No rés-do-chão, encontravam-se duas salas destinadas ao pré-escolar, um hall comum, uma casa de banho para professores e funcionários, uma casa de banho para as crianças do pré-escolar, uma sala de professores/educadores, um polivalente com materiais didáticos, uma sala de arrumos, uma biblioteca, um refeitório e uma cozinha com um espaço adicional para armazenamento. Já no piso superior, havia três salas para as turmas do 1.º CEB, um hall de entrada comum, equipado com mesas para aulas de apoio a alunos com necessidades específicas, armários para o armazenamento de materiais didáticos e duas casas de banho destinadas aos alunos do 1.º ciclo.

No que diz respeito aos recursos tecnológicos, cada sala do 1.º CEB estava bem equipada, contando com um quadro interativo e um computador. A biblioteca possuía um vasto acervo de livros adequados a diferentes faixas etárias, além de alguns computadores disponíveis para utilização dos alunos, uma mesa e um quadro.

Em termos de material didático, a escola dispunha de uma grande variedade de recursos para apoiar a aprendizagem em diversas disciplinas:

- Matemática: materiais como transferidores, compassos, sólidos geométricos, formas geométricas, poliedros, *Polydron*, blocos lógicos, ábacos, tangram e um comboio das medidas de comprimento.
- Português: dominós temáticos (masculino e feminino, singular e plural), placas com letras manuscritas e de imprensa (maiúsculas e minúsculas), loto de leitura,

um jogo de cartas para estimular a criatividade e a leitura, vários jogos sobre temáticas gramaticais e um abecedário.

- Estudo do Meio: materiais de laboratório para atividades experimentais, mapas diversos e recursos sobre o sistema solar.
- Educação Físico-Motora: bolas de diferentes tamanhos, arcos, cones, pinos, argolas, cordas, colchões, andas, raquetes e outros materiais.

O espaço exterior da escola era amplo e bem estruturado, contando com uma extensa área verde com muitas árvores, um campo de futebol, uma casinha de madeira, mesas de piquenique, bancos, uma mesa para ténis de mesa, uma horta, um parque infantil com escorrega e baloiço, um cubo, um dragão feito de pneus e vários jogos de tabuleiro e jogos tradicionais desenhados no chão do recreio.

A escola contava com três educadoras no pré-escolar e três professores no 1.º CEB, além de três professores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), uma professora de ensino especial, uma professora de Apoio Socioeducativo e uma professora de Inglês. Havia também uma equipa de pessoal técnico especializado, composta por uma psicóloga, duas terapeutas da fala e uma terapeuta ocupacional. No que se refere ao pessoal não docente, a escola dispunha de uma Assistente Técnica, responsável pela Atividade de Animação e Apoio à Família (AAAF), quatro assistentes operacionais, duas cozinheiras e duas tarefeiras que trabalhavam a meio tempo, prestando apoio às assistentes operacionais.

No total, a escola acolhia noventa e nove alunos, dos quais trinta e oito pertenciam ao pré-escolar e sessenta e um ao 1.º CEB (Tabela 1). Além disso, quatro alunos encontravam-se em regime de ensino doméstico.

*Tabela 1 - Número de alunos na escola*

| Alunos da instituição - Turmas e alunos |                                          |
|-----------------------------------------|------------------------------------------|
| Turmas                                  | N.º de alunos                            |
| Sala do pré-escolar 1                   | 18 alunos                                |
| Sala do pré-escolar 2                   | 20 alunos                                |
| Sala do 1.º Ano                         | 20 alunos + 2 alunos em ensino doméstico |
| Sala do 2.º ano                         | 17 alunos + 2 alunos em ensino doméstico |

|                            |                                          |
|----------------------------|------------------------------------------|
| Sala do 3º ano e do 4º ano | 8 alunos - 3ºano                         |
|                            | 12 alunos - 4ºano                        |
|                            | 20 alunos                                |
| <b>Total</b>               | 95 alunos + 4 alunos em ensino doméstico |

Relativamente ao horário de funcionamento da escola, as atividades letivas tinham início às 9h00 e decorriam até às 10h30, momento em que se iniciava o intervalo da manhã, com duração até às 11h00. Seguia-se o segundo período de aulas, que terminava às 12h30, marcando o fim do turno da manhã.

O período de almoço decorria entre as 12h30 e as 14h30, altura em que se retomavam as atividades letivas da tarde, que se prolongavam até às 16h00. Após o término das aulas regulares, alguns alunos permaneciam na escola para frequentar as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), as quais decorriam até cerca das 17h30.

### Caracterização da sala de aula

A sala era um espaço amplo, permitindo a livre movimentação de todos os intervenientes. Uma das paredes possuía janelas, proporcionando uma boa iluminação e tornando o ambiente bem arejado. A sala era equipada com mesas, cadeiras, uma secretária, um quadro branco para marcadores, um quadro interativo, um projetor, um computador e armários.

Legenda:

|                                                                                    |                   |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
|  | Mesas/ Secretária |
|  | Armários          |
|  | Porta             |
|  | Quadro interativo |
|  | Quadro de caneta  |
|  | Janelas           |

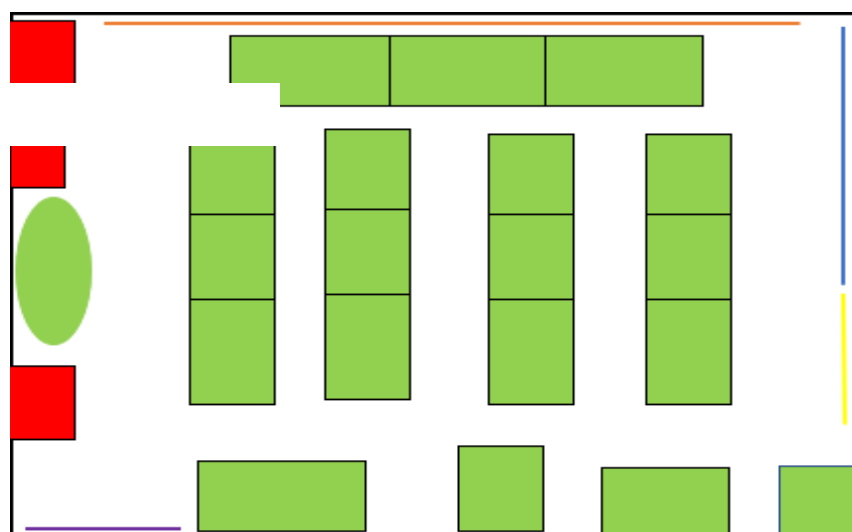


Figura 1 - Planta da Sala do 1ºCEB

## **Caracterização do grupo**

A PES desenrolou-se numa turma do 2.º ano do ensino básico, composta por dezanove alunos, dois dos quais estavam em ensino doméstico. As idades variavam entre os sete e oito anos, sendo onze do sexo feminino e seis do sexo masculino. Regra geral, os encarregados de educação dos alunos eram os seus pais.

Na maioria dos dias, encontravam-se na sala de aula dezassete alunos, exceto à segunda-feira à tarde e à terça-feira de manhã, momentos em que quatro alunos tinham acompanhamento individualizado com a professora de apoio ou com a psicóloga. A maior parte dos alunos residia perto da escola e deslocava-se até lá de carro ou a pé. Quanto às habilitações literárias dos pais, estas variavam entre o 1.º ciclo e o ensino superior.

De acordo com as observações realizadas e as informações fornecidas pelo Professor Cooperante, o grupo apresentava uma grande diversidade em termos de dificuldades e capacidades. Cada aluno tinha um ritmo de aprendizagem distinto, refletindo diferenças significativas ao nível do conhecimento e da autonomia no trabalho. Alguns demonstravam fragilidades na atenção e concentração, enquanto um dos alunos da turma possuía dificuldades cognitivas e necessitava de um acompanhamento diferenciado, tanto nas atividades quanto nas avaliações.

No que diz respeito ao comportamento em sala de aula, o grupo mantinha um comportamento adequado para a sua faixa etária, ainda que apresentasse algumas dificuldades em manter a concentração, ouvir atentamente e respeitar os colegas, principalmente devido às diferentes personalidades. A assiduidade e pontualidade eram, no geral, bastante satisfatórias, e as faltas ocorriam apenas em situações pontuais, como doenças.

Quanto ao desempenho académico, a turma destacava-se pela participação ativa e pelo empenho. Os alunos mostravam interesse em todas as áreas do currículo, sem grandes dificuldades. A maioria lia de forma fluente e conseguia escrever pequenos textos com um nível globalmente satisfatório, apesar da recorrência de erros ortográficos. Em Matemática, demonstravam um bom domínio dos conteúdos abordados, e, nas

restantes áreas, como Estudo do Meio e Expressões, mantinham um elevado nível de interesse e dedicação.

De forma geral, o grupo apresentava bons resultados e apreciava debater os temas de forma produtiva. Demonstravam hábitos de estudo e realizavam os trabalhos de casa solicitados, com especial interesse pelos de pesquisa, o que representava uma mais-valia no seu processo de aprendizagem.

O horário da turma estava estruturado de acordo com a matriz curricular do 1.ºCEB. As aulas iniciavam-se por volta das 9h e terminavam às 16h, exceto para os alunos que permaneciam na escola para participar em atividades extracurriculares.

*Tabela 2 - Horário da turma*

|                       | <b>Segunda</b>               | <b>Terça</b>                 | <b>Quarta</b>                | <b>Quinta</b>                | <b>Sexta</b>                 |
|-----------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| <b>9:00 às 10:00</b>  | Português                    | Matemática                   | Português                    | Matemática                   | Matemática                   |
| <b>10:00 às 10:30</b> | Português                    | Matemática                   | Português                    | Matemática                   | Matemática                   |
| <b>10:30 às 11:00</b> | Intervalo da manhã           |                              |                              |                              |                              |
| <b>11:00 às 12:00</b> | Matemática                   | Português                    | Estudo do meio               | Português                    | Estudo do meio               |
| <b>12:00 às 12:30</b> | Matemática                   | Português                    | Estudo do meio               | Português                    | Estudo do meio               |
| <b>12:30 às 13:30</b> |                              |                              |                              |                              |                              |
| <b>13:30 às 14:30</b> | Intervalo do almoço          |                              |                              |                              |                              |
| <b>14:30 às 15:30</b> | Educação Artística           | AE                           | Educação Artística           | Oferta Complementar          | Educação Física              |
| <b>15:30 às 16:00</b> | Educação Artística           | AE                           | Educação Artística           | Oferta Complementar          | Educação Física              |
| <b>16:00 às 16:30</b> | Intervalo da tarde           |                              |                              |                              |                              |
| <b>16:30 às 17:30</b> | Atividades Extracurriculares | Atividades Extracurriculares | Atividades Extracurriculares | Atividades Extracurriculares | Atividades Extracurriculares |

### **Percurso da intervenção educativa no 1.º CEB**

O percurso da intervenção educativa no 1.º CEB teve início no segundo semestre, seguindo os mesmos moldes do período anterior. O estágio decorreu ao longo de onze semanas, sendo três destinadas à observação e oito à implementação. A regência foi alternada entre o par de estágio, com cada uma assumindo quatro semanas. O estágio,

em geral, decorria três dias por semana (de segunda a quarta-feira), exceto nas duas semanas intensivas, nas quais a implementação ocorreu durante cinco dias completos.

A fase de observação, realizada durante três semanas e distribuída ao longo de três dias por semana, foi fundamental para a familiarização com o contexto escolar e com o grupo de alunos. Esse período possibilitou a observação dos interesses dos alunos, do seu nível de desenvolvimento e das metodologias de ensino utilizadas. Além disso, o Professor Cooperante (PC) permitiu que participássemos ativamente em algumas atividades, o que facilitou tanto a nossa adaptação ao ambiente escolar quanto a integração das crianças connosco.

Após as três semanas de observação, teve início a fase de implementação, abrangendo todas as áreas do currículo do 1.º CEB. Durante esse período, foram trabalhadas as diferentes áreas curriculares, respeitando o tempo estipulado no horário da turma para cada disciplina.

Durante as quatro semanas de regência, as áreas abordadas foram: Matemática, Português, Estudo do Meio, Educação artística, nomeadamente artes visuais e Educação Física.

Na primeira semana, em Matemática, foram exploradas as unidades de Geometria e Números e Operações, relacionando as frações com o material *Cuisenaire*, permitindo que os alunos representassem e manipulassem os conceitos de forma autónoma. Além disso, foram trabalhados os diferentes instrumentos de medida de comprimento, apresentados tanto por meio de imagens quanto por objetos físicos que os alunos puderam explorar. Para essas atividades, utilizou-se o material *Cuisenaire* e o manual adotado.

Na área de Português, foram trabalhados todos os domínios do programa e das metas curriculares: Oralidade, Leitura, Escrita e Gramática. Os textos analisados incluíram “*A Bruxa Esbrenhuxa*”, de Margarida Castel-Branco, e *Novas Amizades*, de Cristina Quentel e Mariana Magalhães. Esses textos foram explorados em grande grupo, com dramatizações e interpretações. Na gramática, os alunos identificaram adjetivos nos diferentes textos e criaram frases autonomamente. Para reforçar o conteúdo, na aula

de Educação Física, foi criado o jogo “O Bingo da Motricidade”, que integrava conceitos gramaticais e atividades motoras. Entre os desafios propostos estavam ações como realizar cinco saltos de canguru, percorrer a linha do campo andando à caranguejo e saltar os obstáculos, regressando ao lugar a correr.

Na disciplina de Estudo do Meio, os alunos desenvolveram atividades sobre as plantas, as suas partes constituintes e as estações do ano. Além disso, foi criado um percurso na natureza com desafios temáticos, que os alunos percorreram em pequenos grupos antes de partilharem e discutirem os resultados em conjunto. Na segunda semana, na disciplina de Português, trabalhou-se o texto informativo. Os alunos analisaram e interpretaram o texto *Dia da Árvore*, de Luísa Ducla Soares, com o apoio de um vídeo e de uma apresentação em PowerPoint. Posteriormente, em pares, elaboraram um texto informativo sobre uma área do recreio da escola, que foi depois afixado na sala de aula. No âmbito da gramática, foram revistas matérias previamente abordadas. Na disciplina de Matemática, foram introduzidas as unidades de medida de comprimento, recorrendo ao 'Comboio das Unidades de Medida' para facilitar a compreensão dos conceitos. Além disso, os alunos realizaram fichas de trabalho e exercícios do manual. Posteriormente, exploraram as equivalências entre unidades de medida, complementando a aprendizagem com jogos interativos na aula de Educação Física. Estas atividades envolveram a tabuada, o material *Cuisenaire* e habilidades motoras básicas, como rastejar, saltar ao pé-coxinho com ambos os pés e saltar para dentro dos arcos.

Na disciplina de Estudo do Meio, os alunos aprenderam as diferenças entre animais domésticos e selvagens através de uma apresentação em PowerPoint e de uma música temática. Para consolidar os conteúdos, o jogo da Glória foi adaptado para 'O Zoo Veio à Escola', no qual cada casa do tabuleiro correspondia a uma atividade motora, uma pergunta ou um desafio sobre os animais. As atividades motoras incluíram diferentes habilidades de locomoção (rastejar entre cones, saltos de canguru, saltos de coelho e saltos a pé-coxinho).

Além disso, foi criado o jogo 'Quem Quer Ser Milionário?' para explorar um projeto sobre Nossa Senhora das Areias, desafiando os alunos a responderem a questões sobre a capela e a santa.

Na terceira semana, uma das semanas intensivas, as aulas decorreram de segunda a sexta-feira.

Na disciplina de Português, trabalharam-se as rimas através de jogos e da música Panda Vai à Escola - O Jogo das Rimas. Os alunos analisaram e interpretaram o poema A Menina Gotinha de Água e, na aula de Educação Física, participaram no jogo Driblando as Rimas, uma atividade adaptada para reforçar os conceitos aprendidos, enquanto lançavam a bola com ambas as mãos ou com a mão dominante para o cesto.

Ainda nessa semana, explorou-se a história A Galinha Medrosa, com atividades de leitura e interpretação. Os alunos foram incentivados a criar uma banda desenhada inspirada na narrativa, aprofundando a sua compreensão da estrutura do texto. No âmbito da gramática, prosseguiram as revisões de conteúdos já trabalhados ao longo do ano.

Na disciplina de Matemática, o foco foi o cálculo mental de soma e subtração, utilizando jogos e diferentes estratégias. O ábaco foi introduzido como ferramenta de apoio, e os alunos realizaram várias atividades para consolidar os conhecimentos adquiridos.

No Estudo do Meio, foi apresentado um vídeo sobre a origem dos materiais, seguido da construção de um esquema explicativo em conjunto com os alunos. Além disso, realizaram um percurso na natureza, participando em atividades em pequenos grupos, cujos resultados foram posteriormente discutidos em turma.

Outro tema abordado foi a poluição marítima, explorada através de um jogo com várias estações. Na primeira estação, os alunos encontraram uma praia improvisada e utilizaram canas de pesca recicláveis para limpá-la. Na segunda estação, separaram o lixo nos ecopontos corretos. Por fim, na terceira estação, montaram puzzles e refletiram sobre as causas, consequências e formas de reduzir a poluição.

Na última semana de regência, na disciplina de Português, explorou-se o texto narrativo A Coisa Que Mais Dói no Mundo, começando com uma pré-leitura e uma discussão sobre os diferentes tipos de dor mencionados na história. Em seguida, os alunos

realizaram tarefas de interpretação. Também foi abordado o conto tradicional, com especial enfoque nas suas partes constituintes, seguido de revisões gramaticais.

Na Matemática, trabalharam-se sequências e regularidades, bem como revisões de conteúdos e estratégias de cálculo mental na multiplicação, recorrendo a jogos e exercícios práticos para reforçar a aprendizagem.

No Estudo do Meio, realizou-se uma revisão dos estados do tempo, dos habitats dos animais e da relação entre as estações do ano e os meses, utilizando esquemas e jogos educativos para facilitar a compreensão.

Ao longo das implementações, procurou-se estabelecer conexões entre as diferentes áreas curriculares, promovendo aprendizagens mais significativas. As atividades foram desenvolvidas de forma a incentivar o gosto pela escola e pelo conhecimento, privilegiando sempre que possível a realização de tarefas ao ar livre, sobretudo no período da tarde.

Durante este percurso, estivemos também ativamente envolvidos na organização de projetos que fomentaram a interação entre a escola e a comunidade, fortalecendo os laços e enriquecendo as experiências educativas das crianças.

Após estas semanas de intervenção, faço um balanço muito positivo da experiência. Consegui superar desafios através do esforço, do trabalho e da dedicação. A disciplina em que senti maiores dificuldades foi Matemática, não pela falta de conhecimento dos conteúdos, mas pela complexidade de transmiti-los de forma clara aos alunos, principalmente nas primeiras semanas. No entanto, ao longo da regência, percebi uma evolução significativa.

A sala de aula proporcionava um ambiente sereno e harmonioso, mas um dos maiores desafios foi a gestão da turma e dos nervos. Com o tempo, desenvolvi estratégias para lidar com essas situações e ultrapassar a insegurança inicial.

Foi uma experiência extremamente enriquecedora, na qual o Professor Cooperante desempenhou um papel fundamental, fornecendo feedback e apoio contínuo, contribuindo significativamente para o meu desenvolvimento profissional.

## **CAPÍTULO II - TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO**

Este capítulo descreve o trabalho de investigação desenvolvido, apresentando a pertinência do estudo, as questões de investigação e o enquadramento teórico. Inclui ainda a metodologia adotada, a caracterização dos participantes, os procedimentos de recolha e análise dos dados, bem como as propostas interdisciplinares implementadas. Por fim, são apresentados e discutidos os principais resultados e as conclusões decorrentes do estudo.

### **Contextualização e pertinência do estudo**

Num contexto educativo marcado por constantes mudanças, crescentes exigências curriculares e uma maior diversidade nas características e necessidades dos alunos, torna-se cada vez mais urgente repensar as metodologias de ensino adotadas nas escolas. O ensino no 1.º CEB, em particular, enfrenta o desafio de promover aprendizagens significativas, integradas e centradas no aluno, exigindo práticas pedagógicas mais flexíveis, motivadoras e ajustadas à realidade concreta das turmas. Face a esta realidade, a interdisciplinaridade surge como uma resposta metodológica à fragmentação tradicional do conhecimento, promovendo a articulação entre diferentes áreas disciplinares e contribuindo para uma construção mais integrada, coerente e significativa do saber (Fazenda, 2008; Pombo, 2005). É neste enquadramento que se insere a pertinência do presente estudo, ao aliar a Educação Física à interdisciplinaridade como estratégia pedagógica promotora de aprendizagens mais envolventes, contextualizadas e alinhadas com os interesses e necessidades dos alunos.

A Educação Física, frequentemente associada apenas ao desenvolvimento da competência motora, é neste estudo valorizada enquanto disciplina com um elevado potencial formativo, que pode ser explorado em articulação com outras áreas, como o Português, a Matemática, o Estudo do Meio ou as Expressões Artísticas. Neste âmbito, várias entidades e investigadores (DGE, 2018; Ferreira et al., 2022; Health-Enhancing Physical Activity- HEPA, 2015; Martins & Oliveira, 2022; UNESCO, 2021) têm vindo a sublinhar que a EF potencia também aprendizagens ao nível cognitivo, emocional e social, funcionando como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de valores,

atitudes e competências que vão para além do domínio físico-motor. Este domínio curricular contribui para o desenvolvimento da autoestima, da cooperação e da criatividade, reforçando o seu papel no quadro de uma formação integral (Jesus, 2013).

Em síntese, a EF, enquanto componente curricular, assume um papel essencial na promoção do desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências inscritas do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017). Destacam-se, neste âmbito, áreas como a “consciência e domínio do corpo”, o “bem-estar, saúde e ambiente”, o “relacionamento interpessoal”, a “autonomia e desenvolvimento pessoal”, o “pensamento crítico e pensamento criativo” e o “raciocínio e resolução de problemas”.

Neste sentido, ao integrar a Educação Física com outras áreas curriculares, o presente estudo procura, por um lado, valorizar o seu potencial formativo, frequentemente reduzido à componente motora, e, por outro, explorar caminhos para a promoção da interdisciplinaridade, ainda pouco enraizada na prática docente, apesar da sua valorização nos documentos orientadores/curriculares (AEEF e PASEO).

### **Definição do problema e Questões de investigação**

A investigação levada a cabo centrou-se na área da Educação Física e visou explorar o potencial da interdisciplinaridade enquanto estratégia educativa no 1.º CEB. Para o efeito, definiram-se as seguintes questões de investigação:

- Como percecionam os professores do 1.º CEB a interdisciplinaridade e que forma integram nas suas práticas educativas?
- Que estratégias e áreas disciplinares são mais frequentemente mobilizadas pelos docentes na concretização de práticas interdisciplinares com a Educação Física?
- Quais foram os principais impactos/benefícios observados numa turma do 2.º ano do 1.º CEB quando se implementa uma abordagem interdisciplinar no âmbito das aulas de Educação Física?

Neste sentido, o presente estudo teve como objetivos centrais:

- Caracterizar as percepções e identificar práticas pedagógicas dos docentes do 1.º CEB do distrito de Viana do Castelo no âmbito da interdisciplinaridade;
- Analisar as potencialidades/benefícios da implementação de oito atividades interdisciplinares levadas a cabo nas aulas de EF numa turma do 2.º ano de escolaridade do 1º. CEB.

## **Fundamentação teórica**

### **A importância da Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A Educação Física (EF) é reconhecida, tanto a nível nacional como internacional, como uma componente essencial no processo educativo, com impacto direto na formação integral das crianças. Diversas entidades, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2015), sublinham que a EF constitui um direito fundamental de todas as crianças, devendo ser promovida como parte integrante de uma educação de qualidade. A Carta Internacional da Educação Física e do Desporto (UNESCO, 2015) afirma que esta disciplina tem um papel central na promoção da saúde, da inclusão social, da cidadania e da igualdade de oportunidades. De igual modo, a Comissão Europeia, através da iniciativa Health-Enhancing Physical Activity (HEPA, 2015), reforça o papel da EF escolar na construção de estilos de vida ativos e sustentáveis, recomendando a sua prática regular e estruturada desde os primeiros anos de escolaridade. Em Portugal, esta visão é partilhada por documentos orientadores como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e pelas Aprendizagens Essenciais de Educação Física (AEEF), que enquadram a disciplina como promotora de competências fundamentais ao desenvolvimento global dos alunos.

A literatura científica reforça igualmente a importância da EF enquanto ferramenta pedagógica de elevado valor formativo. Autores como Jesus (2013) e Martins et al. (2022) destacam a sua contribuição para o desenvolvimento da autoestima, da criatividade, da disciplina, da cooperação e da identidade pessoal e social. Para Bego e Anjos (2020), a EF influencia positivamente a formação de cidadãos mais humanos, éticos e conscientes, ao desenvolver simultaneamente competências físicas, emocionais e sociais.

O conceito de literacia física, conforme definido por Souto, Cunha e Amaral (2024), representa um dos pilares fundamentais da missão educativa da Educação Física, ao enfatizar a aquisição de competências motoras, confiança e motivação que permitam

aos alunos adotar e manter um estilo de vida ativo e saudável ao longo da vida. Neste enquadramento, a Educação Física transcende o domínio técnico do corpo, afirmando-se como um espaço pedagógico privilegiado para a aprendizagem significativa, a inclusão, a construção de valores e a expressão individual e coletiva.

Este entendimento alargado da disciplina reforça a sua relevância no quadro das orientações curriculares nacionais, evidenciando a sua contribuição efetiva para a concretização dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Assim, compreendida de forma integrada e orientada por princípios humanistas, a Educação Física desempenha um papel determinante no desenvolvimento físico-motor, emocional, social, ético e cognitivo dos estudantes, preparando-os para uma vida ativa, responsável e inclusiva, em consonância com os pressupostos definidos pelas Aprendizagens Essenciais de Educação Física (AEEF).

### **A Educação Física e as Aprendizagens Essenciais**

A EF está formalmente integrada no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico como disciplina de carácter obrigatório, conforme definido no Decreto-Lei n.º 55/2018, que estabelece os princípios orientadores da organização e gestão do currículo. Esta disciplina possui identidade própria, conteúdos específicos e objetivos definidos, assumindo-se como um pilar fundamental da formação integral das crianças.

De acordo com a matriz curricular do 1.º CEB, os alunos do 1.º e 2.º anos devem beneficiar de um mínimo de cinco horas semanais destinadas às áreas das Expressões Artísticas e da EF. Esta carga horária mantém-se nos 3.º e 4.º anos, sendo da responsabilidade das escolas a sua adequada distribuição, bem como a garantia de que as aulas sejam lecionadas por profissionais qualificados.

Em termos de conteúdo, a EF organiza-se com base nas AEEF, que constituem o referencial nacional definido pela Direção-Geral da Educação (DGD, 2018). Para cada

ano, as AEEF estabelecem os conhecimentos, capacidades e atitudes a desenvolver por todos os alunos.

De acordo com DGE (2018), as AEEF para o 1.º CEB visam garantir o desenvolvimento das capacidades psicomotoras fundamentais, em consonância com os estádios de desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo característicos desta faixa etária. Pretende-se que as crianças, nesta fase da escolaridade, aprendam e aperfeiçoem habilidades essenciais para futuras aprendizagens, através de formas próprias da infância — como atividades lúdicas e expressivas — quer através de práticas que as favoreçam num plano social e relacional.

Estas aprendizagens estão estruturadas em oito blocos programáticos segundo as AEEF (DGE, 2028), a saber:

- Perícia e manipulação
- Deslocamentos e equilíbrios
- Ginástica
- Jogos
- Patinagem
- Atividades rítmicas e expressivas (dança)
- Percursos na natureza
- Natação (opcional)

Cada bloco representa um conjunto de atividades e competências específicas, garantindo que os alunos experimentam diferentes formas de movimento, desde cedo, em contextos variados e ajustados à sua idade. Além disso, as AEEF (DGE, 2018) estabelecem um conjunto de objetivos comuns a todos os blocos, que orientam o processo de ensino e aprendizagem ao longo do ciclo:

- Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas (resistência, velocidade, flexibilidade, controlo postural, equilíbrio dinâmico, orientação espacial, ritmo e agilidade);
- Cooperar com os colegas nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando regras, e respeitando os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e o professor;
- Participar com empenho nas atividades, procurando realizar as ações motoras com correção e oportunidade.

Estas aprendizagens estão profundamente articuladas com o PASEO, que define as competências essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo do seu percurso escolar. Através da prática sistemática e significativa da EF, os alunos desenvolvem competências relacionadas com o domínio do corpo, bem-estar e saúde, relacionamento interpessoal, autonomia, resiliência e pensamento crítico.

Por último, importa destacar que as AEEF (DGE, 2018) sugerem um conjunto de ações pedagógicas estratégicas, orientadas para o desenvolvimento de competências transversais. Entre estas, sublinha-se a importância de proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos:

- Estabelecer relações intra e interdisciplinares, articulando os saberes da EF com conteúdos de outras áreas do currículo;
- Utilizar o conhecimento adquirido para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados, dentro e fora da escola.

Estas orientações reforçam a missão da EF como disciplina formativa e integradora, que promove aprendizagens significativas em ambientes colaborativos, desafiantes e inclusivos.

Em suma, a EF contribui ativamente para os objetivos definidos pelo PASEO, ao promover experiências educativas que integram competências cognitivas, sociais, emocionais e motoras. Através de projetos, jogos cooperativos, desafios motores e atividades expressivas, os alunos mobilizam saberes múltiplos, aprendem a trabalhar em equipa, a pensar criticamente, a agir com responsabilidade e a desenvolver a sua autonomia.

### **Conceito de Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade tem vindo a afirmar-se como uma abordagem pedagógica essencial no contexto educativo contemporâneo. Diversos autores reconhecem-na

como uma estratégia que promove a integração entre diferentes áreas do saber, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e crítica (Japiassu, 1976; Freire, 1987; Fazenda, 2008). Em oposição à compartimentação do conhecimento, esta metodologia visa fomentar uma compreensão mais ampla e articulada da realidade, aproximando o saber escolar das experiências vividas pelos alunos.

Segundo Gonçalves (2015), a interdisciplinaridade surge como um movimento contemporâneo que rompe com a tradicional separação entre ciência e conhecimento. Este paradigma ganha especial relevância numa época em que os professores procuram novas metodologias capazes de responder aos desafios impostos pelas dificuldades de aprendizagem, pelas transformações sociais e pelas exigências de um ensino cada vez mais complexo e dinâmico.

Importa referir que não existe uma definição única e consensual do conceito de interdisciplinaridade. Ao longo das últimas décadas, vários autores têm contribuído com diferentes perspectivas, o que evidencia a riqueza, mas também a complexidade, do tema. A tabela 3 apresenta um conjunto representativo dessas concepções, demonstrando que a interdisciplinaridade é entendida, de forma geral, como um processo de articulação, cooperação e diálogo entre saberes, com vista à construção de um conhecimento mais completo e integrado.

*Tabela 3 -Conceitos de interdisciplinaridade de acordo com vários autores*

| <b>Autores</b>         | <b>Conceitos de interdisciplinaridade</b>                                                                                                                           |
|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Japiassu (1976)</b> | A interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade entre disciplinas, promovendo trocas de conhecimento e integração de saberes.                                |
| <b>Marion (1978)</b>   | A interdisciplinaridade é a cooperação de várias disciplinas, tendo o mesmo objetivo.                                                                               |
| <b>Freire (1987)</b>   | A interdisciplinaridade é um processo metodológico de construção do conhecimento pela pessoa, tendo por base uma relação entre o contexto, a realidade e a cultura. |
| <b>Pombo (1993)</b>    | A interdisciplinaridade é um intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas onde existe como consequência um enriquecimento recíproco.           |

|                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Fourez (1998)</b>            | A interdisciplinaridade é percebida como uma prática essencialmente 'política', isto é, como uma negociação entre diferentes pontos de vista, para finalmente se decidir como uma representação considerada adequada, em vista de uma ação.                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Brasil (1999)</b>            | A interdisciplinaridade é a ligação e o diálogo permanente entre vários conhecimentos, este conhecimento pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação.                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Pontushka (1999)</b>         | A interdisciplinaridade é algo incompleto, está em constante mudança. Não existe uma definição precisa apenas se sabe que existe uma razão, uma ligação, um sentido é que existe uma complementaridade entre as várias disciplinas.                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Sebarroja (2001)</b>         | A interdisciplinaridade foi integrada no ensino de modo a combater a fragmentação do saber, porque, se isso acontecer acaba por existir um restringimento no conhecimento que por consequência acaba por existir uma simplificação do nosso próprio conhecimento, e um distanciamento do mundo experimental                                                                                                                                                                   |
| <b>Corrêa (2004)</b>            | A interdisciplinaridade opõe-se ao ensino tradicional. Ela articula-se com as aprendizagens e a nossa realidade, é uma metodologia inovadora, que adequa atividades conforme a pessoa ou o grupo de pessoas, tem como objetivo preparar as pessoas para o sentido crítico e de compreensão para diferentes informações.                                                                                                                                                       |
| <b>Pombo (2005)</b>             | A interdisciplinaridade só é estabelecida se existir "curiosidade, abertura de espírito, gosto pela colaboração, pela cooperação, pelo trabalho em comum", para existir interdisciplinaridade tem de existir um apoio mútuo entre o modo de pensar e de agir.                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Dellatre (2006)</b>          | A interdisciplinaridade tem a função de elaborar um formalismo suficientemente geral e preciso que permita exprimir numa linguagem única entre conceitos, preocupações, e contributos entre várias disciplinas.                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Fazenda (2008)</b>           | A Interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, que prevê uma diferente atitude consoante o conhecimento. A interdisciplinaridade associa-se ao desenvolvimento de certos traços de carácter, como por exemplo: a confiança, a paciência, a intuição, a capacidade de adaptação, a relação entre pares.                                                                                                                                                               |
| <b>Conde (2009)</b>             | A interdisciplinaridade é uma metodologia que liga pelo menos duas ou mais áreas curriculares, com o objetivo de promover uma melhor aprendizagem das diferentes áreas. A mesma sugere que se associe as aprendizagens motoras com as aprendizagens mais intelectuais, promovendo assim uma socialização de diferentes áreas, desenvolvendo ao mesmo tempo o nível motor como o cognitivo, o que resulta numa melhor convivência social e um melhor conhecimento de si mesmo. |
| <b>Azevedo e Andrade (2011)</b> | A interdisciplinaridade consolida-se como uma valorização das diferentes ciências, mas estabelece a condição de diálogo e de conhecimento entre os participantes na procura de uma compreensão que possa dar conta das diferentes razões que constroem os saberes.                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Jesus (2013)</b>             | A interdisciplinaridade é trabalhada a partir das vivências dos alunos, com a junção dos conteúdos específicos de diferentes disciplinas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Bonatto<br/>(2012)</b>       | A interdisciplinaridade é uma opção de trabalho em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas.                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Dameão<br/>(2017)</b>        | A interdisciplinaridade surge como forma de desfragmentar o conhecimento, proporcionando um elo entre as disciplinas.                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Stadler<br/>(2017)</b>       | A interdisciplinaridade é a ligação entre o diálogo, a teoria, a prática e a discussão do contexto, com a junção de várias disciplinas num só tema.                                                                                                                                                                                        |
| <b>Avila<br/>(2017)</b>         | A interdisciplinaridade possibilita a integração de diferentes disciplinas apresentando diferentes estratégias para superar o nosso ensino excessivamente fragmentado de conteúdos escolares extensos e torná-los mais fáceis de compreender.                                                                                              |
| <b>Vega<br/>(2020)</b>          | A interdisciplinaridade requer disposição para o encontro, ela não acontece gratuitamente, mas, depende de motivação que é interna e externa, uma interna, caracterizada pela interação das ciências, utilização e organização, e outra externa, caracterizada pela mobilização dos saberes e sua transposição para a prática.             |
| <b>Batista<br/>(2021)</b>       | A interdisciplinaridade é definida como a relação entre várias áreas de forma recíproca, visando a integração de conhecimentos. Vários autores concordam sobre a importância que o projeto interdisciplinar tem, com impactos positivos na comunidade escolar e na sociedade                                                               |
| <b>Tomaz e David<br/>(2021)</b> | A interdisciplinaridade é apontada como uma estratégia para as limitações e falta de capacidade que têm as disciplinas de forma isolada de entender a realidade e dar resposta à mesma, o que acontece na maioria das vezes nas escolas. A interdisciplinaridade estabelece relações entre os conteúdos e as relações do próprio educando. |

De acordo com os vários autores anteriormente mencionados, a interdisciplinaridade constitui uma abordagem que ultrapassa a simples justaposição de conteúdos, assumindo-se como uma prática pedagógica que promove o diálogo entre saberes, a criatividade, a problematização da realidade e o desenvolvimento do pensamento crítico. Esta metodologia permite a construção de pontes entre o conhecimento escolar e a vida quotidiana, contribuindo para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

A interdisciplinaridade não anula a especificidade de cada disciplina; pelo contrário, valoriza as suas particularidades, reconhecendo que cada área do saber possui contributos essenciais para a compreensão do mundo. Trata-se de uma perspectiva colaborativa e integradora, que exige a cooperação entre docentes e a articulação entre conteúdos curriculares, num esforço conjunto para responder às complexas exigências do processo educativo.

Neste enquadramento, desenvolver e aplicar práticas interdisciplinares implica assumir uma atitude aberta ao diálogo, à escuta e à partilha de experiências. Como defendem autores como Pombo (2005) e Vega (2020), é necessário cultivar um espírito de colaboração, curiosidade intelectual e disposição para o encontro entre diferentes formas de pensar e agir. Só assim se torna possível alcançar objetivos comuns e promover uma educação mais coerente com as exigências do século XXI.

Em síntese, a interdisciplinaridade constitui um caminho indispensável para a inovação pedagógica, permitindo não só a superação da fragmentação do saber, mas também a formação de alunos mais críticos, autónomos, conscientes e socialmente comprometidos. Ao integrar conhecimentos, experiências e práticas diversas, esta abordagem torna-se essencial para um ensino que valorize a complexidade do mundo contemporâneo e prepare os educandos para uma atuação cidadã ativa e transformadora.

### **A Educação Física e a interdisciplinaridade**

A EF é uma área curricular que se articula naturalmente com outras disciplinas, partilhando objetivos essenciais para a formação integral dos alunos (Baptista, Rêgo & Azevedo, 2008). Esta integração permite estabelecer múltiplas relações entre a EF e outros domínios do saber, promovendo uma aprendizagem mais ampla e significativa.

Segundo a European Education and Culture Executive Agency (2013),  
[...] a educação física nas escolas promove a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de aptidões transferíveis a outras áreas, tais como a capacidade de trabalhar em equipa, o espírito de justiça e de honestidade, o respeito e a consciência social, proporcionando uma compreensão geral das “regras do jogo”, que os alunos podem facilmente transpor para outras disciplinas ou situações da vida quotidiana (p. 1).

A interdisciplinaridade na EF assume-se, assim, como uma abordagem pedagógica que integra conhecimentos de diferentes disciplinas, promovendo um ensino mais

contextualizado e relevante. Esta integração favorece o desenvolvimento equilibrado de competências físicas, cognitivas, sociais e emocionais.

Freire (1996) salienta que a EF, quando associada a outras áreas curriculares, desperta maior interesse e facilita a compreensão dos conteúdos, tornando a aprendizagem mais envolvente. O mesmo autor, salienta que a interdisciplinaridade permite transformar os temas abordados em sala de aula em experiências vivas e dinâmicas, estimulando o movimento, a expressão, a cooperação e o desenvolvimento afetivo e social das crianças.

Diversos autores (Batista, Rêgo & Azevedo, 2008; Ferreira et al., 2022; Medeiros, 2012) defendem que a articulação da EF com outras áreas do conhecimento pode potenciar significativamente o processo educativo, trazendo benefícios amplos e multidimensionais para os alunos. Em primeiro lugar, destaca-se o contributo da EF para o desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que esta área intervém não apenas na dimensão física, mas também nos domínios cognitivo e social, promovendo hábitos de vida saudáveis e incentivando uma atitude ativa e equilibrada face ao quotidiano (Martins et al., 2022).

Para além disso, a EF oferece oportunidades privilegiadas para a aplicação prática de conteúdos de outras disciplinas, permitindo, por exemplo, que conceitos de Português, Matemática ou Estudo do Meio sejam explorados em contextos reais, dinâmicos e lúdicos, o que favorece uma aprendizagem mais significativa (Batista, Rêgo & Azevedo, 2008).

Outro benefício amplamente reconhecido refere-se à promoção de competências sociais, uma vez que as atividades motoras, sobretudo as de carácter coletivo, são propícias ao desenvolvimento de valores como a cooperação, o respeito mútuo, a empatia, o trabalho em equipa e a comunicação eficaz (Medeiros, 2012). Por fim, importa referir que a interdisciplinaridade aplicada à EF estimula a criatividade, na medida em que a combinação de diferentes áreas do saber na elaboração de jogos,

desafios e práticas desportivas promove a inovação, a imaginação e a capacidade de resolução de problemas (Ferreira et al., 2022).

A riqueza e a diversidade dos blocos programáticos da disciplina de EF reforçam, de forma concreta, o seu potencial enquanto eixo estruturante da interdisciplinaridade. Ao abordar conteúdos variados — do jogo ao desporto, da expressão corporal à condição física — a EF cria múltiplas possibilidades de articulação com outras áreas do saber. Este potencial contribui não apenas para reforçar o interesse dos alunos, mas também para consolidar aprendizagens de forma integrada e funcional, favorecendo o desenvolvimento de competências transversais (Medeiros, 2012).

Contudo, apesar dos benefícios reconhecidos da abordagem interdisciplinar, a sua implementação no âmbito da EF continua a enfrentar inúmeros desafios, frequentemente destacados na literatura científica. Um dos principais entraves prende-se com a formação dos professores, uma vez que muitos docentes não se encontram suficientemente preparados para trabalhar de forma interdisciplinar, nem dispõem das competências necessárias para colaborar eficazmente com colegas de outras áreas curriculares (Freire, 1996).

A esta dificuldade acrescem-se limitações de ordem prática, nomeadamente a escassez de recursos didáticos e o reduzido tempo disponível no currículo, fatores que comprometem a planificação e a execução de propostas pedagógicas sustentadas (UNESCO, 2015). Além disso, a própria estrutura rígida dos currículos escolares, ainda fortemente marcada por uma lógica disciplinar compartimentada, constitui um obstáculo significativo à integração efetiva entre áreas do conhecimento, dificultando a construção de experiências de aprendizagem verdadeiramente articuladas e significativas (Medeiros, 2012).

Apesar destes constrangimentos, a interdisciplinaridade revela-se uma estratégia pedagógica fundamental para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A EF, ao articular-se com outras disciplinas, não se limita ao desenvolvimento motor, mas assume um papel ativo na construção de competências sociais, cognitivas e emocionais, preparando os alunos para os desafios complexos da vida quotidiana. Para que este potencial se concretize, é fundamental que escolas e professores cooperem na superação dos obstáculos, promovendo uma abordagem educativa mais completa,

integrada e significativa. Esta transformação é essencial para formar cidadãos críticos, conscientes e socialmente participativos.

Conforme defendido nas AEEF, a prática interdisciplinar deve permitir aos alunos estabelecer relações intra e interdisciplinares e aplicar o conhecimento para resolver problemas em contextos variados, enriquecendo assim a experiência educativa e tornando-a mais contextualizada, ativa e transformadora.

### **Síntese de estudos empíricos sobre a integração da Educação Física em práticas interdisciplinares**

No decorrer desta investigação, foi realizada uma análise de estudos empíricos que abordam a temática da interdisciplinaridade na EF, com o objetivo de compreender como esta prática tem sido implementada e avaliada em diferentes contextos educativos. A Tabela 4 sintetiza alguns desses estudos, selecionados por sua relevância e diversidade de abordagens.

*Tabela 4 - Estudos Empíricos sobre Interdisciplinaridade na Educação Física*

| <b>Autores</b>                                         | <b>Objetivos do Estudo</b>                                                                                                                        | <b>Participantes</b>                                                       | <b>Resultados</b>                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Santos, I. L. dos (2015)</b>                        | Analisar a aceitação e eficácia de atividades educacionais interdisciplinares, baseadas nos conhecimentos sobre o corpo, no âmbito da EF Escolar. | 62 alunos do 2.º ano do Ensino Médio de uma escola pública em Marizópolis. | A prática interdisciplinar em EF evidenciou melhorias significativas no desempenho dos alunos nas disciplinas envolvidas, promovendo maior interesse e participação. |
| <b>Brostolin, M. R., &amp; Moraes, C. D. de (2021)</b> | Compreender se ocorre a prática pedagógica interdisciplinar entre professores de EF e pedagogos na Educação Infantil.                             | 10 professores de 17 Centros de Educação Infantil em Mato Grosso do Sul.   | Verificou-se a existência de fragmentação nos planejamentos e ações docentes, apontando para a necessidade de maior diálogo e colaboração entre os profissionais.    |
| <b>Camões, A. M. R. (2022)</b>                         | Analisar a importância da                                                                                                                         | Crianças da Educação Pré-                                                  | A articulação entre Matemática e EF                                                                                                                                  |

|                                                         | interdisciplinaridade entre a Matemática e a EF no processo de aprendizagem.                                      | Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.                        | contribuiu simultaneamente para o desenvolvimento de conteúdos matemáticos e de competências motoras, com efeitos positivos na aprendizagem.                        |
|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Conceição, V. M. da &amp; Souza, L. K. de (2015)</b> | Investigar a percepção dos alunos sobre a relação entre o lazer, a EF e o seu impacto no desenvolvimento juvenil. | 18 adolescentes de uma escola pública em Ribeirão das Neves/MG. | Os alunos associaram a EF ao lazer e à diversão, reconhecendo a sua relevância no bem-estar e no crescimento pessoal, bem como no estímulo ao envolvimento escolar. |

Os estudos analisados evidenciam que a interdisciplinaridade na EF pode desempenhar um papel determinante no envolvimento dos alunos, no reforço das aprendizagens e na valorização da EF enquanto componente integradora do currículo. Ainda que desafios persistam — como a fragmentação curricular ou a escassez de tempo e recursos —, os resultados empíricos demonstram o potencial transformador da prática interdisciplinar quando efetivamente integrada no contexto educativo.

## **Metodologia**

Neste capítulo, são apresentadas as opções metodológicas do estudo, incluindo a caracterização dos participantes, as técnicas de recolha de dados, a intervenção educativa realizada e os procedimentos adotados para a análise dos dados.

### **Opções metodológicas**

A investigação levada a cabo centrou-se na área da Educação Física e teve como principal finalidade explorar o potencial da interdisciplinaridade enquanto estratégia educativa no 1.º CEB. O estudo desenvolveu-se em duas fases distintas: a primeira, centrada na identificação das práticas e perceções dos professores relativamente ao trabalho interdisciplinar; e a segunda, focada na implementação e análise de propostas interdisciplinares numa turma do 2.º ano do 1.º CEB.

Dado o carácter exploratório e descritivo da investigação, optou-se por uma metodologia de natureza mista, com predominância qualitativa, articulando de forma complementar métodos qualitativos e quantitativos. Esta opção metodológica revelou-se particularmente adequada para abordar com profundidade e amplitude o fenómeno educativo em análise, permitindo, por um lado, interpretar as perceções e experiências dos participantes e, por outro, quantificar padrões e tendências de resposta. De acordo com Creswell e Plano Clark (2018), a investigação mista oferece uma compreensão mais abrangente dos fenómenos em estudo, ao conjugar a interpretação dos significados atribuídos pelos participantes (abordagem qualitativa) com a análise sistemática de dados mensuráveis (abordagem quantitativa).

No presente estudo, a abordagem quantitativa teve um papel relevante na fase inicial, contribuindo para a caracterização global das práticas e perceções dos participantes sobre o trabalho interdisciplinar enquanto estratégia educativa. Conforme referem Carmo e Ferreira (2008), a investigação quantitativa permite descrever e analisar fenómenos sociais através da recolha e tratamento de dados mensuráveis, facilitando inferências objetivas e generalizáveis dentro dos limites da amostra.

Na segunda fase do estudo, assumiu-se uma abordagem predominantemente qualitativa, de caráter interpretativo, centrada na análise da intervenção interdisciplinar implementada em contexto educativo. Através da análise de conteúdo das respostas abertas dos questionários, da observação participante e das notas de campo da investigadora, procurou-se compreender em profundidade as experiências vividas pelos participantes, bem como os significados que atribuíram às atividades interdisciplinares. Esta abordagem é sustentada pela perspetiva de Denzin e Lincoln (2018), que defendem que a investigação qualitativa visa interpretar os significados que os indivíduos atribuem às suas vivências, privilegiando a compreensão dos fenómenos no seu contexto natural. A articulação entre as abordagens qualitativa e quantitativa possibilitou uma análise mais completa e rigorosa do objeto de estudo, enquadrada numa lógica de triangulação metodológica. Esta integração permitiu não apenas descrever padrões e tendências, mas também aprofundar a compreensão dos sentidos atribuídos pelos participantes às práticas e vivências educativas. Segundo Tashakkori e Teddlie (2010), a combinação de diferentes métodos numa investigação mista reforça a validade e a robustez dos resultados, ao conjugar diferentes tipos de dados e perspetivas analíticas. No presente estudo, essa articulação revelou-se essencial para captar simultaneamente a dimensão quantitativa da frequência e intensidade das perceções e a dimensão qualitativa dos significados construídos no decurso da intervenção, assegurando a coerência entre os objetivos definidos e a metodologia adotada.

### **Caracterização dos participantes**

Na primeira fase do estudo, que teve como objetivo conhecer as práticas e perceções dos professores do 1.º CEB relativamente ao trabalho interdisciplinar enquanto estratégia educativa, foram inquiridos 49 docentes de escolas públicas do distrito de Viana do Castelo. Apresentam-se de seguida as principais características dos docentes participantes:

## Sexo

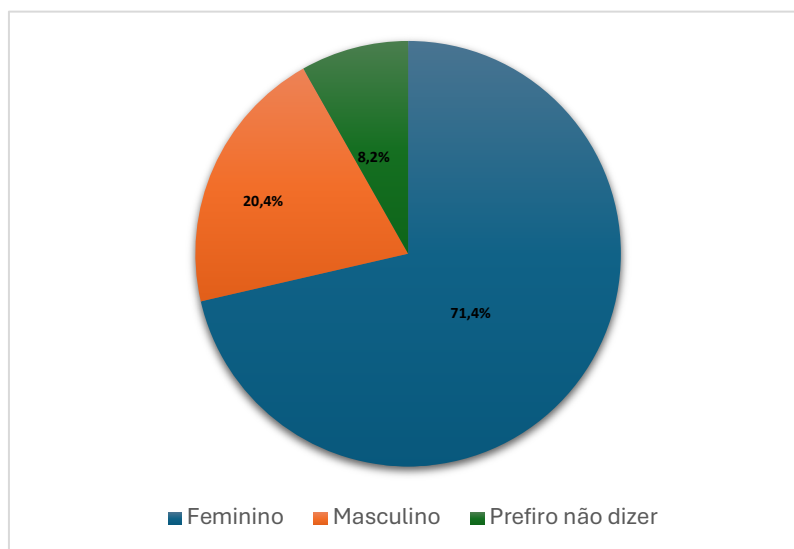


*Figura 1 - Sexo dos docentes*

Dos 49 inquiridos, observa-se que 71,4% das respostas foram dadas por docentes do sexo feminino (Fig. 2).

## Idade

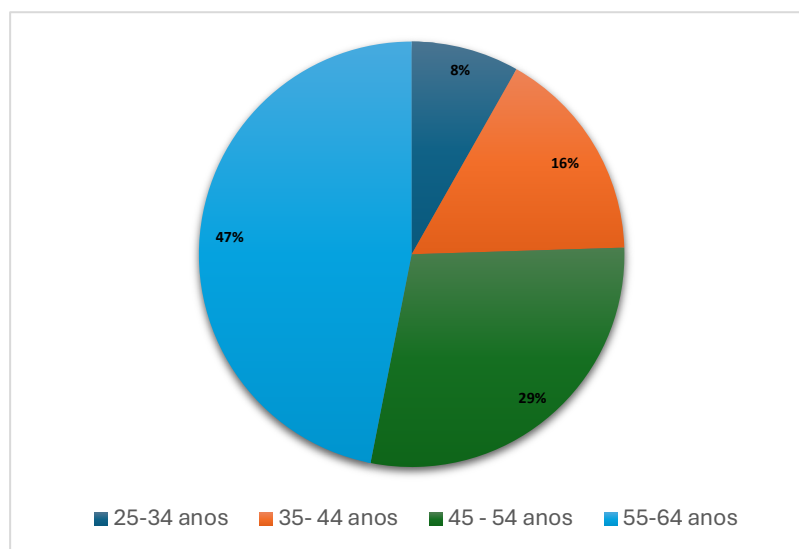


*Figura 2 - Idade dos docentes*

A Fig. 3 apresenta as idades dos inquiridos, agrupadas em intervalos de 9 anos, variando entre 25 e 64 anos. Observa-se que a maioria dos docentes inquiridos ( $n=23$ , 47%) pertence à faixa etária de 55 a 64 anos. Em contraste, apenas 4 docentes (8%) dos 49 inquiridos estão representados na faixa etária de 25 a 34 anos.

### Área de formação inicial

Relativamente à área de formação dos inquiridos (fig. 4), cinco apresentam formação em Educação Pré-escolar e 1.º CEB. Os restantes dividem-se entre o Ensino Básico e o Magistério Primário. No que diz respeito ao Ensino Básico, dezanove profissionais têm formação no 1.º ciclo, e nove no 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico. Destes nove docentes, dois têm variante em Português e Francês, quatro em Educação Física, um em Matemática e Ciências, e um em Música. Quanto ao Magistério Primário, recebemos doze respostas entre os quarenta e nove docentes inquiridos.

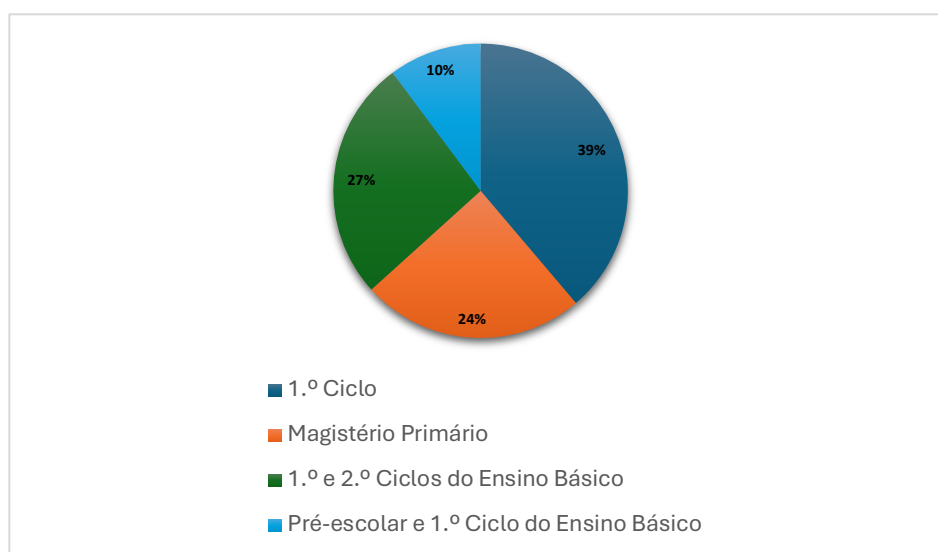


Figura 3 - Área de formação dos docentes

### Habilitações académicas

Na Fig. 5 constam as habilitações académicas dos docentes inquiridos, distribuídas por cinco níveis: bacharelato, licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-graduação. A análise dos dados revelou que apenas um participante possuía o grau de doutoramento. Dois docentes apresentavam simultaneamente bacharelato e pós-graduação, enquanto treze possuíam o grau de mestre. A maioria dos inquiridos, num total de trinta e um, detinha habilitação ao nível da licenciatura.

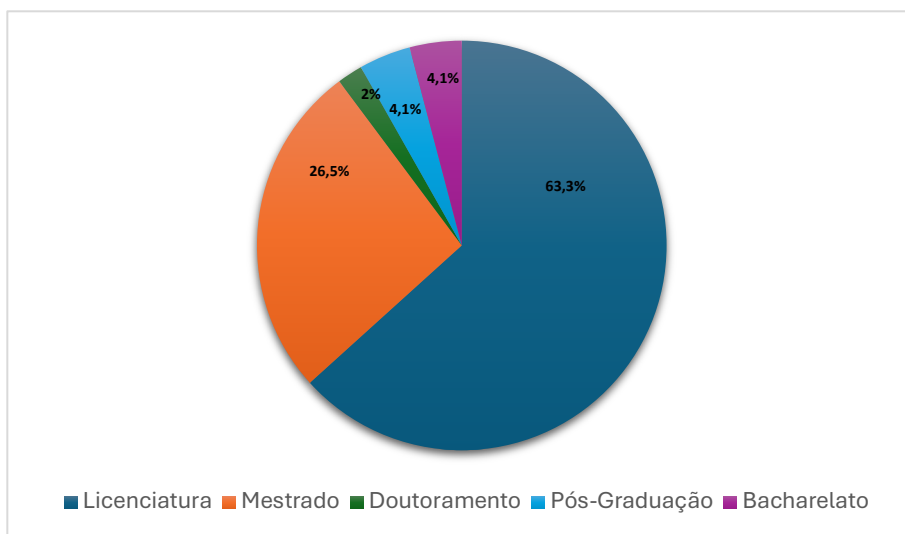


*Figura 4 -Habilitações acadêmicas dos docentes*

### **Tempo de serviço**

Relativamente ao tempo de serviço dos docentes inquiridos (Fig. 6), os dados foram organizados em dois grupos: “menos de vinte anos” e “mais de vinte anos” de experiência profissional. A análise revela que a maioria ( $n = 30$ ; 61,2%) possui mais de vinte anos de serviço, enquanto a minoria ( $n = 19$ ; 38,8%) apresenta um percurso profissional inferior a duas décadas.

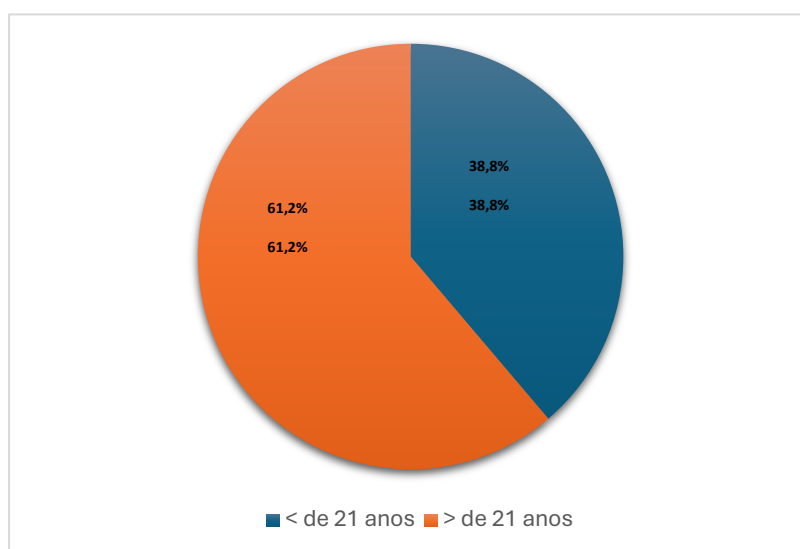


*Figura 5 - Tempo de serviço dos docentes*

Na segunda fase do estudo, que teve como objetivo compreender os impactos e benefícios da abordagem interdisciplinar no âmbito da Educação Física, foi realizada uma intervenção pedagógica junto de uma turma do 2.º ano do 1.º CEB, pertencente a uma escola pública localizada no concelho de Viana do Castelo. A turma era constituída por 17 alunos, 6 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. A participação dos alunos foi autorizada pelos respetivos Encarregados de Educação, através da assinatura de um consentimento informado, no qual foram garantidos o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos.

### **Instrumentos de recolha de dados**

Segundo Coutinho (2018), o investigador recorre a diversas fontes e métodos de recolha de dados, como observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, narrativas, registos de áudio e vídeo, diários, cartas e documentos. No presente estudo, foram utilizados diferentes instrumentos de recolha de dados, adequados às duas fases distintas da investigação.

Na primeira fase, foi aplicado um inquérito por questionário a 49 docentes do 1.º CEB do distrito de Viana do Castelo, com o objetivo de conhecer as suas práticas e perceções relativamente ao trabalho interdisciplinar enquanto estratégia educativa. O questionário foi elaborado e disponibilizado através da plataforma Google Forms, tendo sido previamente validado por meio de um pré-teste que permitiu verificar a clareza e adequação das questões aos objetivos definidos. A estrutura do questionário (anexo 1) engloba duas partes: uma primeira dedicada à caracterização sociodemográfica dos participantes (através de cinco questões fechadas) e uma segunda parte centrada nas perceções dos docentes sobre a interdisciplinaridade, integrando questões de resposta fechada e aberta. De acordo com vários autores (Carmo & Ferreira, 2008; Coutinho, 2014; Tuckman, 2002), o inquérito por questionário apresenta-se como um dos instrumentos mais utilizados na investigação, dada a sua facilidade de implementação, o potencial de homogeneização dos dados e a possibilidade de combinar questões de resposta fechada com perguntas abertas. No presente estudo foi tido em conta que as

perguntas deviam ser claras, objetivas e alinhadas com os objetivos da investigação. Como salientam Creswell e Creswell (2020), um design cuidado é essencial para assegurar a validade e a fiabilidade dos dados recolhidos.

Na segunda fase do estudo, dedicada à implementação de atividades interdisciplinares em contexto educativo, foram utilizados instrumentos qualitativos com o objetivo de compreender em profundidade os impactos da intervenção junto dos alunos. Recorreu-se à observação participante, permitindo à investigadora acompanhar diretamente as dinâmicas desenvolvidas no ginásio ou em espaços exteriores, registando comportamentos, reações e interações dos alunos no seu contexto natural. Esta técnica foi complementada por notas de campo descritivas, elaboradas ao longo das sessões, que permitiram refletir sobre o envolvimento, as dificuldades e os progressos das crianças ao longo da intervenção. Adicionalmente, foi aplicado um questionário aos alunos no final de cada uma das oito atividades interdisciplinares. Este instrumento, adaptado à faixa etária dos participantes, foi concebido com uma linguagem simples e acessível, assegurando a compreensão das perguntas por parte das crianças. Antes da sua aplicação formal, realizou-se um pré-teste com um grupo restrito de alunos da mesma faixa etária, com o intuito de validar a clareza das instruções e a pertinência das questões. O questionário (anexo 2) integra seis questões de resposta fechada — assinaladas pelas crianças com símbolos visuais (estrela verde para “Sim”, estrela vermelha para “Não” e estrela amarela para “Mais ou menos”) — e uma questão aberta, na qual os alunos podiam expressar livremente a sua opinião sobre a atividade realizada. Os questionários foram preenchidos em papel, de forma individual, sendo concedido um tempo médio de 10 minutos para o seu preenchimento.

### **Procedimentos de análise de dados**

A análise de dados neste estudo foi realizada em conformidade com a natureza mista da investigação, integrando procedimentos próprios das abordagens quantitativa e qualitativa. Esta estratégia permitiu uma interpretação mais abrangente, profunda e

triangulada dos dados recolhidos, em coerência com os objetivos definidos para cada fase do estudo.

#### Análise quantitativa

Os dados de natureza quantitativa, provenientes das questões fechadas dos questionários aplicados aos 49 docentes do 1.º CEB e aos 17 alunos do 2.º ano após cada atividade interdisciplinar, foram organizados e tratados através de técnicas estatísticas descritivas. Recorreu-se à utilização do software Microsoft Excel para a tabulação, criação de gráficos e cálculo de frequências absolutas e relativas, de modo a identificar tendências, padrões e distribuições nas respostas dos participantes. Estes procedimentos permitiram uma caracterização clara das perceções e práticas docentes no que respeita à interdisciplinaridade, bem como das respostas dos alunos relativamente ao impacto das atividades realizadas.

#### Análise qualitativa

No que se refere aos dados qualitativos, provenientes das respostas abertas dos questionários, das observações participantes e das notas de campo registadas ao longo da intervenção, foi adotada a análise de conteúdo como técnica sistemática de interpretação textual. De acordo com Bardin (2016), esta metodologia desenvolve-se em três fases principais: (1) pré-análise, que implicou uma leitura flutuante e a organização do corpus documental; (2) exploração do material, através da codificação e categorização dos dados; e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, permitindo a extração de significados relevantes e alinhados com os objetivos do estudo.

A partir da análise de conteúdo emergiram cinco categorias principais, definidas com base na recorrência e relevância dos dados recolhidos. Estas categorias permitem estruturar a compreensão dos efeitos da intervenção interdisciplinar junto dos alunos, a saber:

- **Motivação e envolvimento dos alunos:** refere-se ao entusiasmo demonstrado pelas crianças ao longo das atividades, ao seu empenho e à forma como participaram de forma ativa e interessada nas tarefas propostas, evidenciando uma atitude positiva perante a aprendizagem.

- **Aplicação e consolidação de conteúdos de outras áreas disciplinares através da Educação Física:** diz respeito à aplicação e reforço de aprendizagens de áreas como a Matemática, o Estudo do Meio e Português e Expressão artísticas, de forma integrada, significativa e contextualizada, promovida pelo movimento e pelas dinâmicas próprias da Educação Física.

- **Promoção de competências socio emocionais em articulação com as aprendizagens físico-motoras:** engloba aspetos como a cooperação, a empatia, a entajuda, o respeito e a capacidade de trabalhar em grupo, manifestados ao longo das atividades, em paralelo com as aprendizagens físico-motores.

- **Valorização do espaço exterior da escola como contexto de aprendizagem:** refere-se à utilização de espaços exteriores da escola enquanto recurso pedagógico que possibilitou diversificar, enriquecer e dinamizar a experiência educativa, tornando a aprendizagem mais ativa, contextualizada e motivadora.

**Promoção da criatividade e da expressão emocional:** refere-se à exploração de formas artísticas e sensoriais, como a música, a pintura e o movimento, que incentivaram a expressão livre, a criatividade/ imaginação e a ligação emocional dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Todos os dados qualitativos foram inicialmente organizados com o apoio de processadores de texto (Microsoft Word), permitindo a codificação manual e posterior categorização. A triangulação das fontes (respostas abertas, notas de campo e observações) garantiu uma maior consistência e profundidade na interpretação dos resultados, reforçando a validade interna do estudo.

## **Procedimentos éticos**

Este estudo respeitou os princípios éticos fundamentais da investigação em educação, nomeadamente o consentimento informado, a confidencialidade dos dados e a voluntariedade da participação.

Na primeira fase do estudo, foi solicitado o consentimento aos 49 docentes do 1.º CEB que participaram no inquérito. O questionário foi acompanhado de uma declaração de consentimento informado, onde estavam descritos os objetivos do estudo, a garantia de anonimato e o uso exclusivo dos dados para fins académicos.

Na segunda fase, foi pedida autorização ao Professor Titular de Turma da escola onde decorreu a intervenção, tendo sido entregue e assinado um documento de consentimento informado. Relativamente aos alunos, foi solicitado o consentimento aos Encarregados de Educação, através de um documento que explicava de forma clara os objetivos do estudo e assegurava o anonimato e a confidencialidade das informações recolhidas. A participação no estudo foi voluntária em todas as fases, e todos os participantes foram informados de que poderiam desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

## **Descrição das atividades interdisciplinares**

No âmbito deste estudo, foram concebidas e implementadas oito atividades interdisciplinares, articulando a Educação Física com diferentes áreas do currículo do 1.º CEB, nomeadamente Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressão Artística. Cada atividade foi cuidadosamente planeada em articulação com a temática explorada semanalmente na turma, promovendo uma abordagem integrada, contextualizada e significativa da aprendizagem.

Todos os recursos pedagógicos utilizados foram elaborados pela investigadora, tendo como base os objetivos de aprendizagem definidos, as características do grupo-turma e os princípios de uma prática educativa diferenciadora. Estas atividades foram pensadas

para poderem ser adaptadas a outras áreas disciplinares e contextos escolares, favorecendo a sua replicabilidade e adequação a diferentes realidades educativas.

Um dos aspetos centrais no planeamento das tarefas foi a escolha do espaço de realização. Sempre que possível, privilegiaram-se ambientes exteriores — como o recreio escolar e os espaços verdes envolventes — com o intuito de diversificar os cenários de aprendizagem, promover o contacto com a natureza e potenciar experiências educativas mais dinâmicas, motivadoras e criativas para os alunos.

De seguida, apresentam-se de forma sistematizada as oito atividades interdisciplinares implementadas ao longo de quatro semanas (tab. 5), organizadas por ordem cronológica.

*Tabela 5 - Atividades Interdisciplinares Implementadas*

| <b>Semana de Implementação</b> | <b>Nome da Atividade</b>             | <b>Blocos de Educação Física</b>                      | <b>Disciplina Articulada</b>                              |
|--------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| <b>1.ª Semana</b>              | Bingo da Motricidade                 | Perícias e Manipulações / Deslocamentos e Equilíbrios | Português – Gramática (sinónimos/antónimos)               |
|                                | À Descoberta das Texturas            | Percursos na Natureza                                 | Estudo do Meio – Os seres vivos e o ambiente              |
| <b>2.ª Semana</b>              | Percurso Matemático                  | Perícias e Manipulações / Deslocamentos e Equilíbrios | Matemática – Medidas de comprimento, tabuadas, Cuisenaire |
|                                | O Zoo Veio à Escola                  | Jogos / Deslocamentos e Equilíbrios                   | Estudo do Meio – Animais e ambiente                       |
| <b>3.ª Semana</b>              | Driblando as Rimas                   | Perícias e Manipulações / Jogos                       | Português – Leitura, escrita e oralidade (rimas)          |
|                                | Percurso: A Origem dos Materiais     | Percursos na Natureza                                 | Estudo do Meio – Origem dos materiais                     |
| <b>4.ª Semana</b>              | Dança Expressiva                     | Atividades Rítmicas e Expressivas                     | Expressão Plástica – Pintura e organização do espaço      |
|                                | Percurso: Sequências e Regularidades | Perícias e Manipulações / Deslocamentos e Equilíbrios | Matemática – Sequências numéricas e padrões               |

Passa-se, de seguida, à descrição detalhada de cada uma das atividades interdisciplinares apresentadas na Tabela 5:

## 1.ª Atividade – Bingo da Motricidade

Tabela 6 - Objetivos da atividade Bingo da motricidade

| Data        | 26 de abril de 2021                                                                                                                                                                                      |                                                              |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Área/ Bloco | Perícias e manipulações                                                                                                                                                                                  | Português- Gramática                                         |
| Objetivos   | Deslocamentos e equilíbrios                                                                                                                                                                              |                                                              |
|             |                                                                                                                                                                                                          |                                                              |
| Objetivos   | - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. | - Identificar adjetivos.                                     |
|             |                                                                                                                                                                                                          | - Identificar nomes.                                         |
|             |                                                                                                                                                                                                          | - Identificar o determinante artigo (definido e indefinido). |
|             |                                                                                                                                                                                                          | - Identificar sinónimos e antónimos.                         |
|             | - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar                                                                     |                                                              |

**Descrição do jogo:** O Bingo da Motricidade é um jogo interativo que combina desafios motores e questões cognitivas para estimular o desenvolvimento integral das crianças. A atividade é realizada em grupos, onde cada equipa recebe um cartão de bingo que contem seis desafios: quatro atividades motoras, voltadas para habilidades de deslocamento e equilíbrio, perícia e manipulação, e duas perguntas bônus relacionadas com português.

**Cartões Bingo:** Cada cartão do bingo contem seis atividades:

- Quatro atividades motoras: Estas atividades foram planeadas para trabalhar as habilidades de perícias e manipulações (Realiza o percurso contornando os obstáculos com uma bola) e deslocamentos e equilíbrios (vai e regressa, de um cone ao outro, a saltar ao pé-coxinho com o pé direito)
- Duas perguntas bônus: para desenvolver/ consolidar os conhecimentos na área da gramática.

**Materiais necessários:**

- Cartões Bingo;
- Cartões numerados dentro de um saco;
- Carimbo ou marcador;

- Material necessário para as atividades de educação física.

### Instruções e regras do jogo

1. **Formação dos Grupos:** A turma é dividida em vários grupos de três a cinco elementos. Cada equipa tem um cartão um marcador ou carimbo.
2. **Início do Jogo:** O docente possui um saco com vários cartões numerados. Para dar início ao jogo, o docente retira um cartão do saco, e lê o número em voz alta e refere a atividade correspondente a esse número.
3. **Marcação e Realização da Atividade:** O grupo de crianças que possui o número anunciado no seu cartão deve assinalá-lo com o marcador ou carimbo. Em seguida, realizava a atividade associada ao número.
4. **Continuação:** O jogo prossegue de forma contínua, com o docente a retirar sucessivamente novos cartões do saco, anunciando os números e as atividades correspondentes. As crianças continuam a marcar e realizar as atividades à medida que os números são chamados.
5. **Condições de Vitória:** O grupo vencedor é o que conseguir marcar primeiro todos os números do seu cartão.
6. **Recompensa:** O grupo vencedor tem o direito de escolher um jogo para que todos os grupos jogassem juntos, promovendo assim a integração e o espírito de equipa.

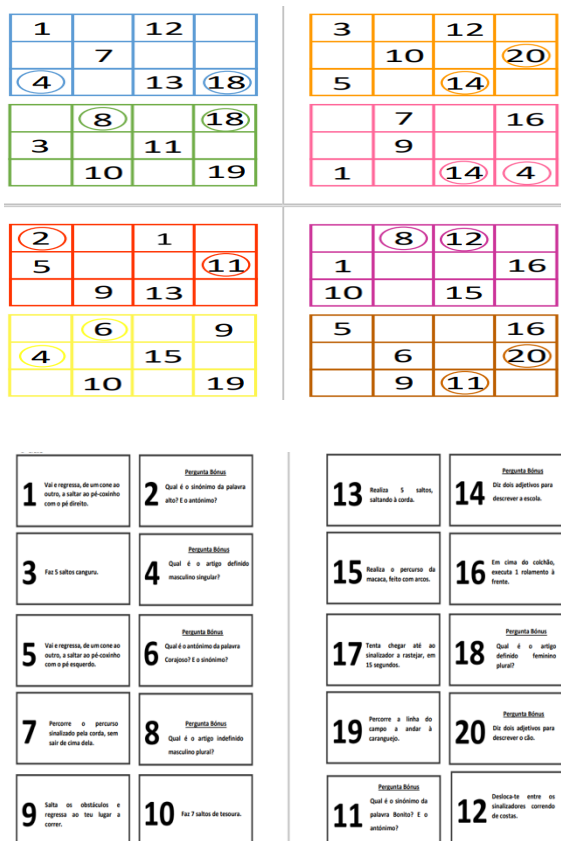


Figura 6 - Cartões Bingo da motricidade, questões e imagens da realização da atividade

## 2.ª atividade – À descoberta das texturas das Árvores e folhas

Tabela 7 - Objetivos da atividade - À descoberta das texturas

| Data        | 28 de abril de 2021                                                                                |                                                                                                 |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Área/ Bloco | Percursos da natureza                                                                              | Estudo do meio – À descoberta do ambiente natural                                               |
| Objetivos   | - Realizar um percurso com o acompanhamento do professor em marcha ou a correr em espaço limitado. | - Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns (raiz, caule, folhas, flores e frutos); |
|             | - Manter a percepção da direção do ponto de partida indicando-a quando solicitado.                 | - Registrar variações do aspeto, ao longo do ano, de um arbusto ou de uma árvore.               |
|             |                                                                                                    | - Relacionar as características das plantas com o seu habitat.                                  |

### Descrição do jogo:

A atividade à Descoberta das Texturas das Árvores e Folhas é uma experiência interativa ao ar livre que combina com a exploração sensorial, desafios motores e conhecimento

sobre o meio ambiente. Os alunos, organizados em grupos, utilizam mapas para encontrar cartões escondidos no recreio, e respondem a perguntas sobre Estudo do Meio e ao mesmo tempo recolhem texturas de árvores e folhas.

#### **Materiais Necessários:**

- 4 cartões coloridos para cada grupo (total de 20 cartões).
- Perguntas de Estudo do Meio impressas e colocadas nos envelopes coloridos.
- Mapas do recreio com os locais dos cartões assinalados.
- Folhas para anotar e colocar texturas de árvores e folhas.
- Material para transpor obstáculos (cones, cordas, etc.).

#### **Instruções e regras do jogo:**

1. **Formação dos Grupos:** A turma é dividida em vários grupos de três a cinco elementos. Formaram-se grupos conforme as cores atribuídas.
2. **Início da Atividade:** Cada grupo recebe um mapa do recreio, indicando o local do primeiro cartão. No local indicado, procuram o cartão da cor correspondente ao grupo.
3. **Durante a Atividade:**
  - Quando encontram o cartão os alunos abrem o envelope e respondem à pergunta de Estudo do Meio.
  - Depois de responderem, utilizam o mapa para encontrar o próximo cartão.
  - Continuam assim até encontrarem e responderem a todos os cartões (4 no total).
4. **Desafios Adicionais:**
  - Durante o percurso, transpõe obstáculos como correr, saltar cordas.
  - Utilizam a folha entregue para recolher diferentes texturas de árvores e folhas no recreio.
5. **Final da Atividade:**

- Reúne-se todos os grupos e comparam-se as respostas escritas com as respostas corretas fornecidas pelo docente.
- O grupo com mais respostas corretas e maior variedade de texturas ganha o jogo.

### 3.ª atividade – Percurso matemático

Tabela 8 - Objetivos da atividade Percurso Matemático

| Data        | 11 de maio de 2021                                                                                                                                                                                       |                                                                                                   |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Área/ Bloco | Perícias e manipulações<br>Deslocamentos e equilíbrios                                                                                                                                                   | Matemática – Números e operações                                                                  |
|             | - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. | - Realizar cálculos recorrendo a diferentes estratégias de cálculo mental, em contextos diversos. |
| Objetivos   | - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar                                                                     | - Utilizar diferentes estratégias na resolução de problemas e em outras tarefas de aprendizagem.  |

#### Descrição da atividade:

O Percurso Matemático é uma atividade dinâmica e interativa que combina desafios matemáticos com atividades motoras, promovendo a aprendizagem lúdica e o desenvolvimento do raciocínio lógico. A turma percorre diferentes estações, resolvendo questões sobre tabuadas, instrumentos de medição e barras de Cuisenaire, enquanto realiza desafios físicos entre as etapas.

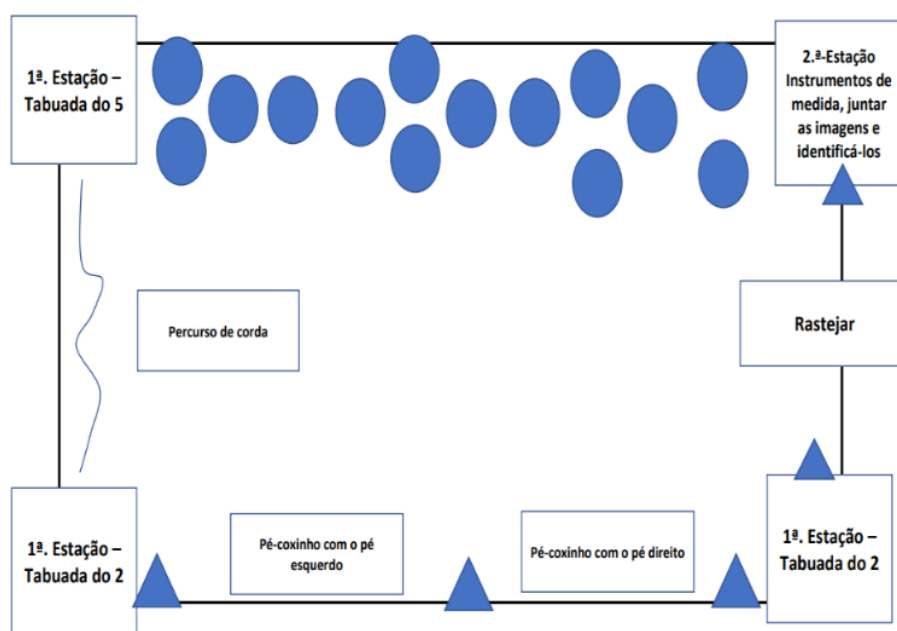


Figura 7 - Mapa da Atividade

### Materiais necessários:

- Saco com a tabuada do 5;
- Peças de quebra-cabeça com imagens de réguas, fitas métricas, paquímetros, etc;
- Saco com números da tabuada do 2;
- Cartões com diferentes questões sobre o uso e a aplicação das barras de Cuisenaire;
- Folhas e canetas;
- Arcos;
- Cordas ou fita;
- Sinalizadores.

### Instruções e regras do jogo:

#### 1ª Estação – Tabuada do 5

- **Atividade:** Os alunos colocam os números da tabuada do 5 por ordem crescente.

- **Material:** Saco com números da tabuada do 5.
- **Tarefa Específica:** Organizar os números e escrever numa folha o que concluíram sobre a ordem dos números e a tabuada do 5.

### *2ª Estação – Instrumentos de Medida*

- **Atividade:** Montar as imagens dos diferentes instrumentos de medida de comprimento.
- **Material:** Peças de quebra-cabeça com imagens de réguas, fitas métricas, paquímetros, etc.
- **Tarefa Específica:** Identificar cada instrumento montado numa folha.

### *3ª Estação – Tabuada do 2*

- **Atividade:** Os alunos colocam os números da tabuada do 2 por ordem crescente.
- **Material:** Saco com números da tabuada do 2.
- **Tarefa Específica:** Organizar os números e escrever numa folha o que concluíram sobre a ordem dos números e a tabuada do 2.

### *4ª Estação – Cuisenaire*

- **Atividade:** Responder a questões sobre o material Cuisenaire.
- **Material:** Cartões com diferentes questões sobre o uso e a aplicação das barras de Cuisenaire.
- **Tarefa Específica:** Escrever as respostas às questões numa folha.

### **Atividades Motoras Entre Estações**

- **Entre a Estação nº .1 e a nº .2:** Percorrer um caminho com arcos, saltando com os pés juntos ou ao pé-coxinho (Jogo da macaca).
- **Entre a Estação nº. 2 e a nº .3:** Rastejar pelo chão.
- **Entre a Estação nº.3 e a nº.4:** Saltar como um canguru.
- **Entre a Estação nº.4 e a nº.1:** Percorrer um percurso de equilíbrio sobre uma corda ou fita.

#### 4.ª atividade – Zoo veio à escola

Tabela 9 - Objetivo da atividade - o Zoo Veio à escola

| Data        | 12 de maio de 2021                                                                                                                                                                                       |                                                                                    |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| Área/ Bloco | Perícias e manipulações                                                                                                                                                                                  | Estudo do meio – À descoberta do ambiente natural                                  |
| Objetivos   | - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. | - Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo |

#### Descrição do jogo:

O jogo O Zoo Veio à Escola é uma atividade interativa que combina o movimento, a diversão e aprendizagem sobre o mundo animal. Utilizando um tabuleiro de grandes dimensões, os alunos avançam pelas casas ao lançar um dado, enfrentando desafios motores ou respondendo a perguntas sobre os animais ao longo do percurso.

#### Materiais necessários:

- Tabuleiro em grandes dimensões;
- Dado;
- Materiais de educação física necessários.

Instruções e regras do jogo:

#### Estrutura do Jogo

- **Número de Casas:** 15
- **Casas com Atividades Motoras:** 2, 4, 5, 7, 8, 11, 14
- **Casas com Questões sobre Animais:** Todas as outras casas (1, 3, 6, 9, 10, 12, 13, 15)

1. **Formação dos grupos** - A turma é dividida em vários grupos de três a cinco elementos.
2. Cada grupo dirige-se para o seu tabuleiro de jogo.
3. **Ordem de jogo** - O aluno mais novo do grupo começa o jogo. A sequência segue com a ordem de idades por ordem crescente.
4. **Início do Jogo** - Cada grupo posiciona-se na casa de partida – Casa n.º 1.
5. **Movimentação no Tabuleiro** - Cada aluno lança o dado uma vez e avança o número de casas correspondente ao número representado no dado.
6. **Desafios no Caminho** -
  - Ao cair numa casa, o aluno realiza a atividade motora ou respondeu à questão sobre os animais.
  - Se o aluno completar com sucesso a tarefa, ele permanece na casa.
  - Se o aluno não consegue realizar a tarefa, ele retorna para a casa em que estava.

**Conclusão o Jogo** - O primeiro aluno a chegar à última casa (Casa nº.15) é o vencedor.

**Registo das Respostas** - No final do jogo, cada grupo escreve as respostas aos desafios sobre os animais numa folha.

*Tabela 10- Questões e Atividades Motoras*

| <b>Atividades motoras</b>                                             | <b>Desafios sobre os animais</b>                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| 2.6 Saltos a canguru.                                                 | 1.Qual é o maior animal terrestre?<br>Resposta: Elefante Africano.                   |
| 4.Andar a caranguejo entre os cones.                                  | 3.Diz um nome de um felino.<br>Resposta: Tigre.                                      |
| 5. 6 saltos de coelho.                                                | 6.Qual o animal mais rápido do mundo?<br>Resposta: Chita.                            |
| 7.Ir e vir, entre os cones, a saltar ao pé-coxinho com o pé esquerdo. | 9.Qual é o animal que é conhecido por ser o melhor amigo do homem?<br>Resposta: Cão. |
| 8.Ir e vir, entre os cones, a saltar ao pé-coxinho com o pé direito.  | 12.Qual é o maior animal do mundo?<br>Resposta: Baleia azul.                         |
| 10.Rastejar entre os cones.                                           | 13Qual é a maior ave do mundo?<br>Resposta: Avestruz.                                |
| 11.Percorrer o percurso da corda/Fita                                 | Diz dois nomes de animais selvagens.<br>Resposta: Leão e girafa.                     |



Figura 8 - Tabuleiro em grandes dimensões

### 5.ª atividade – Driblando as rimas~

Tabela 11 - Objetivo da atividade driblando as rimas

| Data        | 24 de maio de 2021                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                       |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Área/ Bloco | Perícias e manipulações<br>Jogos                                                                                                                                                                                                                                 | Português – Leitura e escrita/<br>Oralidade                                                                           |
| Objetivos   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar</li> <li>- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a rima.</li> <li>- Identificar as palavras que rimam.</li> </ul> |

### Descrição do jogo:

O jogo Driblando as Rimas combina habilidades motoras e linguísticas, desafiando os alunos a trabalhar em equipa enquanto praticam rimas de forma lúdica e interativa. Com

passes, lançamentos ao cesto e perguntas desafiadoras, os jogadores desenvolvem coordenação e criatividade ao mesmo tempo.

#### **Materiais Necessários:**

- Bolas de jogo (uma para cada grupo).
- Cestos ou aros para encestar.
- Cones para limitar o campo de jogo.
- Cartões com perguntas sobre rimas.

#### **Instruções e regras do jogo:**

##### **1. Formação das Equipas:**

- Dividir-se os alunos em quatro equipas, nos dois campos.
- Se um grupo tiver 5 crianças, ele fica de fora numa rodada e os alunos andam sempre a rodar.

##### **2. Posicionamento:**

- Equipa A: Cada aluno ocupa um vértice do quadrado.
- Equipa B: Cada aluno fica no centro de cada lado do quadrado.

#### **Regras do Jogo:**

##### **1. Início da Partida:**

- Uma bola é passada entre os membros de cada grupo da equipa, devendo passar pelos 4 jogadores.
- O jogador que recebe a bola na última passagem tenta encestar.

##### **2. Encestar:**

- A equipa que encesta, ganha 2 pontos e o jogo continua.
- A equipa que erra tem de responder a uma pergunta sobre rimas:
  - Se a resposta estiver correta, a equipa ganha 1 ponto.

- Se a resposta estiver errada, o jogo continua sem pontos adicionais.
- O jogo continua até que uma das equipas alcance 12 pontos.
- A equipa que atinge primeiro os 12 pontos é declarada vencedora.

### **3. Perguntas de Rimas:**

O docente prepara uma lista de perguntas sobre rimas como a identificação de palavras que rimam ou completar frases com rimas. Como por exemplo:

- Diz uma palavra que rime com pastel.
- Diz uma palavra que rime com pião.
- Completa a frase “Esta casa é de caco e pertence ao...”
- Completa a frase “Esta casa é de telha e pertence a uma...”



*Figura 9 - Atividade Driblando as rimas*

## 6.ª atividade – Percurso a origem dos materiais

Tabela 12 - Objetivos da atividade - Percurso a origem dos materiais

| Data        |                                                                                                    | 26 de maio de 2021                                |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| Área/ Bloco | Percursos da natureza                                                                              | Estudo do meio – À descoberta do ambiente natural |
| Objetivos   | - Realizar um percurso com o acompanhamento do professor em marcha ou a correr em espaço limitado. | - Identificar os tipos de materiais existentes.   |
|             | - Manter a perceção da direção do ponto de partida indicando-a quando solicitado.                  | - Identificar alguns exemplos de materiais.       |

### Descrição da atividade:

A atividade a Origem dos Materiais é uma dinâmica interativa que combina desafios de conhecimento, exploração e movimento. Os alunos no recreio procuram cartões com diversas perguntas sobre a origem dos materiais, enfrentando obstáculos e recolhendo imagens para aprofundar a temática de estudo do meio.

### Instruções e regras do Jogo:

1. **Formação dos Grupos** - A turma é dividida em equipas e cada uma é identificada por uma cor.
2. **Distribuição dos envelopes**- Os Envelopes contém perguntas sobre a origem dos materiais e são espalhados pelo recreio da escola. Cada grupo procura os envelopes de acordo com a cor designada para a sua equipa.
3. **Uso do Mapa** - Cada grupo recebe um mapa do recreio com a localização do primeiro cartão marcado. Após encontrar o primeiro cartão, o mapa indica a localização do próximo, e assim por diante.
4. **Conteúdo dos Cartões** - Em cada cartão, os alunos encontram perguntas relacionadas com o tema. As perguntas devem ser respondidas para prosseguirem para a próxima etapa.
5. **Percurso e Obstáculos** - Durante o percurso, os alunos precisam de transpor obstáculos e correr para encontrar os cartões.

6. **Coleta de Imagens** - Cada grupo ao mesmo tempo que responde às questões têm um saco para coletar imagens dos diferentes materiais que encontrem ao longo do percurso.

No final da atividade, os grupos retornam à sala de aula. Cada aluno coloca as imagens dos materiais encontrados na tabela desenhada no quadro e explica o motivo de ter escolhido aquele local. São discutidas e verificadas as respostas de cada pergunta encontrada nos cartões.

O grupo que acertar mais questões e posicionar corretamente as imagens dos materiais na tabela é declarado o vencedor do jogo.

|                                                                                      |                                                                              |                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| 1. Os materiais que extraímos da natureza, chamam-se materiais _____.                | 6. O carvão é de origem _____.                                               | 11. Diz o nome do elemento da natureza que nos fornece o chouriço.<br>_____ |
| 2. Os materiais que são totalmente fabricados pelo homem, chamam-se materiais _____. | 7. Indica dois produtos que se podem fabricar com o ouro.<br>_____ e _____.  | 12. Diz o nome do elemento da natureza que nos fornece o queijo.<br>_____   |
| 3. Com o trigo podemos produzir _____.                                               | 8. Indica dois produtos que se podem fabricar com madeira.<br>_____ e _____. | 13. Diz o nome do elemento da natureza que nos fornece o chá.<br>_____      |
| 4. Para produzirmos sapatos precisamos da pele de _____.                             | 9. Indica dois produtos que se podem fabricar com milho.<br>_____ e _____.   | 14. Diz o nome do elemento da natureza que nos fornece o tecido.<br>_____   |
| 5. O saco de plástico é de origem _____.                                             | 10. O sal é de origem _____.                                                 | 15. Diz o nome do elemento da natureza que nos fornece o azeite.<br>_____   |

Figura 10 - Questões da atividade

## 7.ª atividade – Dança expressiva

Tabela 13 - Dança Expressiva

| Data        |                                                                                                                 | 28 de maio de 2021                                                                        |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| Área/ Bloco | Atividades rítmicas expressivas<br>(dança)                                                                      | Expressão e educação plástica - descoberta e<br>organização<br>Progressiva de superfícies |
| Objetivos   | - Utilizar combinações pessoais de movimentos locomotores e não locomotores para expressar a sua sensibilidade. | - Pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões                |
|             | - Explora os seus movimentos de acordo com as marcações rítmicas.                                               | - Explorar as possibilidades técnicas de: mão, pés....                                    |

### Descrição da atividade:

A Dança Expressiva é uma atividade criativa que combina o movimento, a arte e a música, permitindo que os alunos explorem a sua os movimentos do seu corpo de forma livre e espontânea. Ao som de diferentes ritmos, os participantes pintam com os pés e as mãos, transformando os seus movimentos em arte.

### Material necessário:

- Papel cenário;
- Tintas;
- Água;
- Coluna;
- Telemóvel ou rádio.

### Instruções e regras do Jogo:

1. Os alunos dirigem-se ao recreio da escola, onde encontram duas folhas de papel cenário (2 metros x 1,5 metros).
2. Cada aluno descalça-se para participar da atividade.
3. Perto do papel cenário, há baldes de tinta com diferentes cores.
4. Os alunos mergulham os pés e as mãos nos baldes de tinta antes de começarem a pintar.

5. A atividade não consiste apenas em pintar. Cada aluno expressa-se através dos movimentos ao som de músicas que são tocadas durante a atividade.
6. Várias músicas são tocadas durante a atividade para inspirar diferentes tipos de movimento e expressão. A escolha das músicas varia em ritmo e estilo para estimular uma ampla gama de movimentos e emoções.



Figura 11 - Alunos na Dança Expressiva

## 8.ª atividade – Percurso sequências e regularidades

Tabela 14 - Objetivo da atividade - Percurso sequências e regularidades

| Data        |  |                                                                                                                                                                                                          | 7 de junho de 2021 |                                                                                                   |  |
|-------------|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Área/ Bloco |  | Perícias e manipulações<br>Deslocamentos e equilíbrios                                                                                                                                                   |                    | Matemática - números e operações                                                                  |  |
| Objetivos   |  | - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. |                    | - Realizar cálculos recorrendo a diferentes estratégias de cálculo mental, em contextos diversos. |  |
|             |  | - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar                                                                     |                    | - Utilizar diferentes estratégias na resolução de problemas e em outras tarefas de aprendizagem.  |  |

### Descrição da atividade

A atividade Percurso: Sequências e Regularidades combina desafios matemáticos com a Educação Física, estimulando o raciocínio lógico e a coordenação motora. Os alunos

percorrem diferentes estações, resolvendo atividades sobre sequências numéricas e padrões enquanto superam desafios físicos.

**Materiais necessários:**

- Tabela do 100;
- Sequências numéricas;
- Imagens com sequências;
- Folhas e caneta;
- Arcos;
- Troncos;
- Cones;
- Cordas ou fitas;
- Andantes.

***Regras do Jogo:***

1. Formação dos Grupos: A turma é dividida em vários grupos de três a cinco elementos.
2. O percurso tem 4 estações, cada uma com uma atividade de matemática relacionada com sequências e regularidades, a saber:
  - **1ª Estação – Preencher a Tabela do 100:** Completar a tabela numerando corretamente de 1 a 100.
  - **2ª Estação – Sequências Numéricas:** Identificar e completar números que fazem parte de uma sequência apresentada
  - **3ª Estação – Imagem Repetitiva:** Descobrir a imagem que se repete em um padrão.
  - **4ª Estação – Criar Sequências:** Criar diferentes sequências utilizando objetos ou desenhos fornecidos.
3. Para se deslocarem de uma estação para a outra, os alunos devem completar atividades motoras específicas:

#### Entre a Estação nº.1 e a nº.2:

- Percorrer um caminho com arcos saltando em pés juntos ou com os pés separados (Jogo da macaca).
- Subir em troncos e descer.

#### Entre a Estação nº.2 e a nº.3:

- Saltar entre cones.
- Saltar sobre uma estaca e abaixar-se sobre a estaca.

#### Entre a Estação nº.3 e a nº.4:

- Saltos ao pé-coxinho com o pé direito.
- Saltos ao pé-coxinho com o pé esquerdo.

#### Entre a Estação nº.4 e a nº.5:

- Percursos de equilíbrio na corda/fita.
- Andar nos andantes.

#### Entre a Estação nº.5 e a nº.1:

- Saltar à corda até os mecos.
- Contornar cones dominando a bola com o pé dominante.

4. Conclusão da Atividade: O docente regressa à sala com a turma e volta a resolver os exercícios matemáticos e verifica se os alunos entenderam a sua execução.

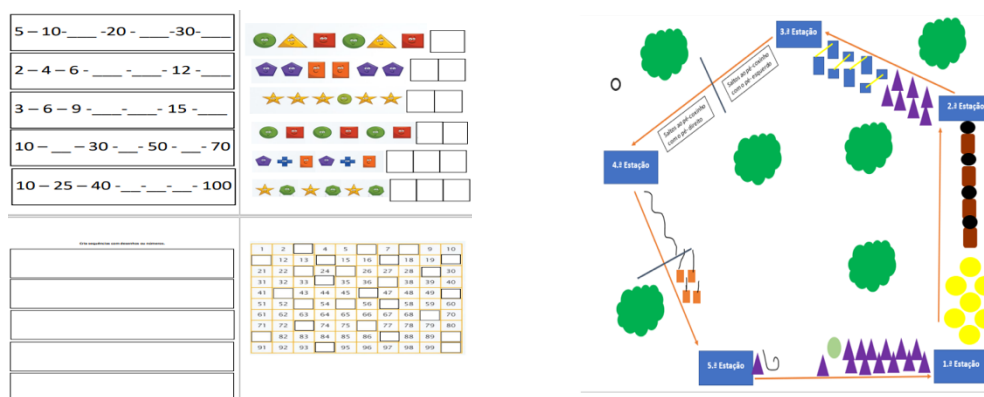


Figura 12 - Material utilizado para atividade

## Calendarização do estudo

A Tabela 15 apresenta, de forma estruturada e sequencial, os principais momentos de desenvolvimento da investigação, distinguindo as tarefas realizadas em cada etapa.

*Tabela 15 -Calendarização do estudo*

| <b>Fase</b>   | <b>Data</b>                      | <b>Procedimento</b>                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Fase 1</b> | Outubro a dezembro de 2020       | Definição do tema;<br>Definição dos objetivos e das opções metodológicas.                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Fase 2</b> | Dezembro de 2020 a julho de 2021 | Definição do problema e questões de investigação;<br>Revisão de literatura;<br>Observação do grupo;<br>Pedidos de autorização aos encarregados de educação;<br>Criação das tarefas;<br>Implementação das tarefas;<br>Caraterização do contexto;<br>Definição das categorias de análise. |
| <b>Fase 3</b> |                                  | Revisão da literatura.                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Fase 4</b> | Julho de 2021 a março de 2025    | Análise de dados;<br>Conclusões.                                                                                                                                                                                                                                                        |

## Apresentação e discussão dos resultados

Nesta secção são apresentados e analisados os dados recolhidos ao longo da investigação. Primeiramente, apresenta-se a análise dos questionários a 49 docentes do 1.º CEB do distrito de Viana do Castelo, com o objetivo de conhecer as práticas e perceções relativamente ao trabalho interdisciplinar enquanto estratégia educativa. E de seguida, apresentam-se e analisam-se as perceções dos 17 alunos do 2.º ano do Ensino básico sobre as atividades interdisciplinares implementadas

### Perceções e Práticas dos Professores do 1.º Ciclo

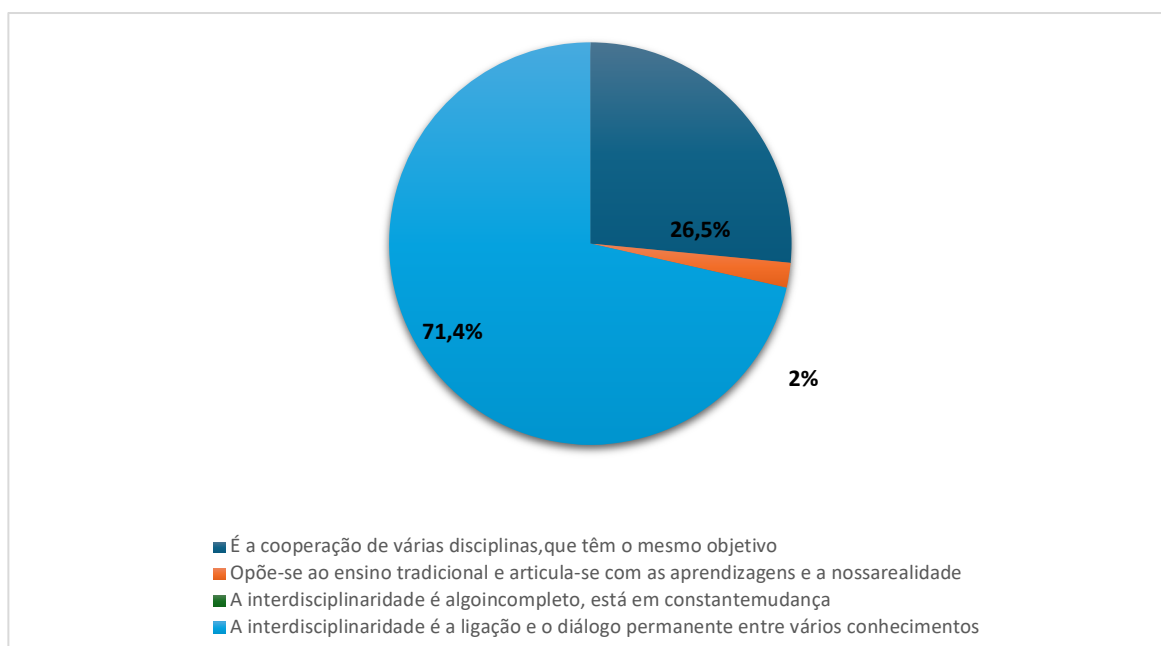


Figura 13 - Seleccione a(s) alínea(s) que entenda corresponder ao significado de interdisciplinaridade

Quanto ao conceito de interdisciplinaridade (Fig. 14), a maioria dos docentes (71,4%) entende-a como "a ligação e o diálogo permanente entre vários conhecimentos". A segunda definição mais escolhida foi "a cooperação de várias disciplinas que têm o mesmo objetivo". Estes resultados indicam que a interdisciplinaridade é um conceito multifacetado, sendo compreendido de diferentes formas pelos educadores. Tal diversidade de interpretações evidencia que não existe um único significado absoluto

para a interdisciplinaridade, mas sim múltiplas perspetivas que refletem as diferentes formas de integrar e aplicar conhecimentos de várias disciplinas no processo educativo.

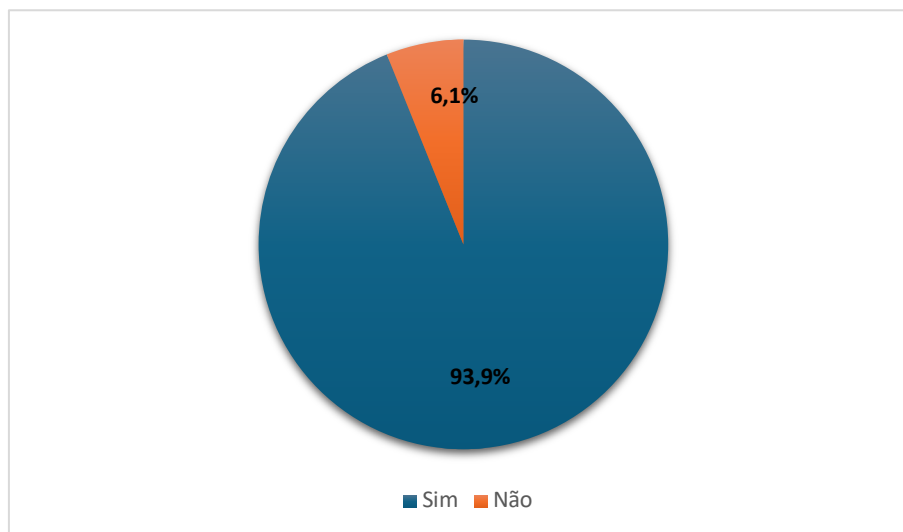


*Figura 14 - A interdisciplinaridade é uma estratégia utilizada enquanto leciona?*

No que se refere à utilização da interdisciplinaridade na sua prática pedagógica (fig. 15), a maioria dos docentes (93,9%) afirmou que a utiliza, enquanto apenas 6,1% indicou que não a adota. Os professores que recorrem a esta estratégia explicaram que integram o ensino do Português com outras disciplinas, estabelecendo conexões práticas e relevantes entre os conteúdos.

Exemplos dessa articulação incluem a utilização de pesquisas sobre animais e plantas para abordar simultaneamente Estudo do Meio e Português, bem como a exploração de textos que permitem trabalhar Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Cidadania. Além disso, alguns docentes referiram que a resolução de problemas matemáticos envolve leitura e interpretação de enunciados, promovendo a interligação entre Português, Matemática e Expressão Plástica. Outro exemplo citado foi a classificação de amostras de rochas em Estudo do Meio, associada ao estudo de um poema sobre o tema em Português.

Os testemunhos dos professores reforçam estas práticas interdisciplinares:

**Professor 9** – “Em Português, trabalhar conteúdos de Estudo do Meio, como pesquisas sobre os animais e plantas e fazer as respetivas apresentações.”

**Professor 25** – “A partir de um texto previamente selecionado, pode-se trabalhar o Português, a Matemática, o Estudo do Meio, a Educação Artística e a Cidadania.”

**Professor 30** – “Na resolução de um problema, o aluno pode ler o enunciado, copiá-lo para o caderno, interpretá-lo (anotando os dados) e resolvê-lo através de esquemas, desenhos e operações. Existe interdisciplinaridade entre Português, Matemática e Expressão Plástica.”

**Professor 2** – “Em oferta complementar, propus que os alunos classificassem amostras de rochas, que era o conteúdo trabalhado em Estudo do Meio (as rochas), e em Português trabalharam o poema *As Pedras*, de Maria Alberta Menéres.”

Estes exemplos evidenciam que os docentes utilizam a interdisciplinaridade como uma estratégia pedagógica para tornar o ensino mais integrado e significativo, promovendo conexões entre diferentes áreas do conhecimento e incentivando uma aprendizagem mais contextualizada e aplicada.

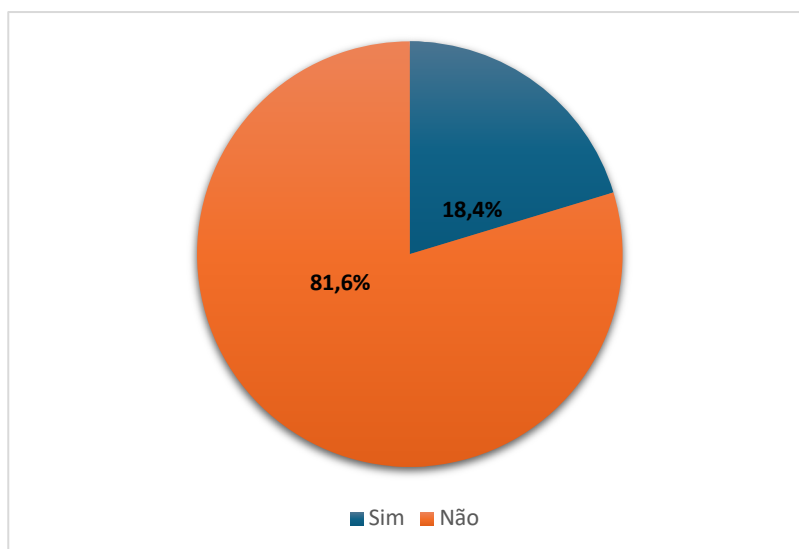


Figura 15 -O sistema educacional favorece, de alguma maneira, o uso da interdisciplinaridade?

Através da Fig. 16, podemos interpretar que a maioria dos docentes (81,6%) considera que o sistema educacional favorece a interdisciplinaridade, enquanto uma pequena minoria discorda (18,4%). Entre os que percebem um ambiente favorável, muitos destacam a flexibilização curricular, permitindo que os professores moldem as temáticas e interliguem diferentes disciplinas de forma integrada.

Por exemplo, alguns docentes referem que todas as áreas disciplinares podem ser trabalhadas em conjunto a partir de um tema central, e que os professores possuem autonomia na gestão do currículo para selecionar conteúdos e tarefas que promovam a interdisciplinaridade. Além disso, há referências a práticas curriculares integradas, como os DAC (Domínios de Articulação Curricular), que incentivam essa abordagem.

Os testemunhos dos professores reforçam estas percepções:

**Professor 27** – “Todas as áreas disciplinares estão interligadas e pode trabalhar-se em contexto de aula, todas as disciplinas a partir de um tema.”

**Professor 2** – “É o docente o responsável pela gestão do currículo, pelo que pode selecionar conteúdos, temáticas e tarefas que permitam essa interdisciplinaridade.”

**Professor 39** – “Os professores reencaminham as diferentes matérias para as várias áreas. Todas as áreas disciplinares estão interligadas e pode trabalhar-se em contexto de aula, todas as disciplinas a partir de um tema.”

**Professor 3** – “Tem havido, por parte do sistema, apelos ao desenvolvimento de práticas curriculares integradas, como os DAC (Domínios de Articulação Curricular).”

**Professores 4/23** – “A maioria dos conteúdos trabalhados é flexível para trabalhar em diferentes áreas. Temos alguma autonomia e podemos usar a criatividade para que tal aconteça.”

**Professor 44** – “O currículo ainda se encontra esquematizado de forma a respeitar o tempo de cada área curricular.”

Contudo, alguns docentes apontam desafios, referindo que a interdisciplinaridade nem sempre é fácil de implementar, uma vez que exige um maior esforço e planeamento.

Além disso, há quem considere que o currículo ainda mantém uma estrutura rígida, respeitando tempos específicos para cada área curricular, o que pode dificultar a aplicação consistente desta abordagem.

Estes resultados refletem uma tensão entre o potencial flexível do sistema e as barreiras práticas existentes, demonstrando que, apesar de a interdisciplinaridade ser amplamente valorizada e incentivada, a sua aplicação contínua ainda enfrenta desafios estruturais e metodológicos.

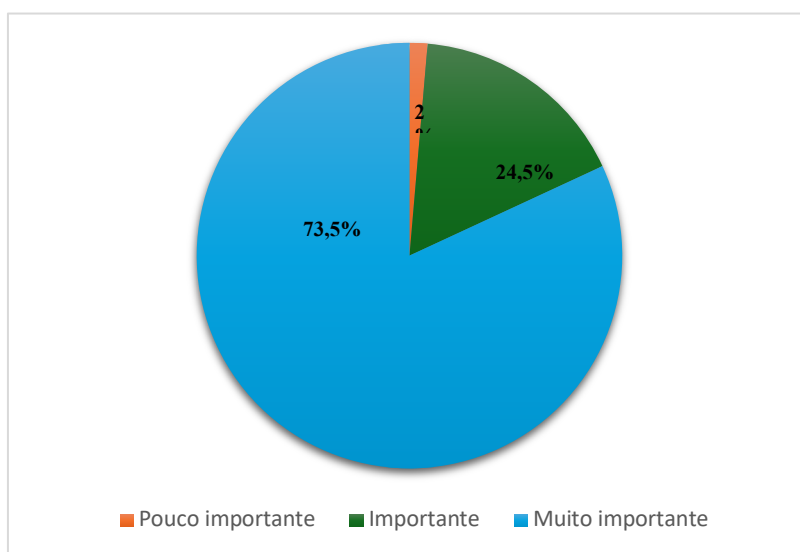


*Figura 16- A interdisciplinaridade é importante no desenvolvimento integral dos alunos?*

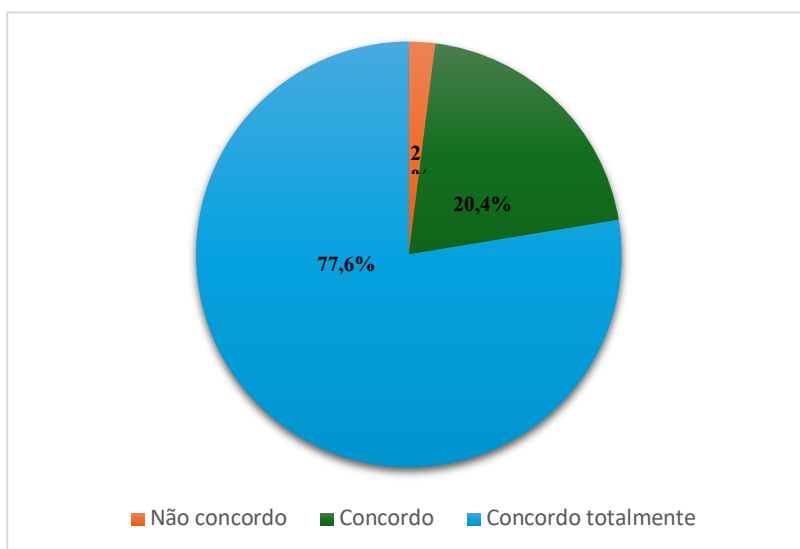


*Figura 17- A utilização da interdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento do sentido crítico dos alunos?*

Os dados reportados na Fig. 17 mostram que a grande maioria dos docentes (73,5%) considera a interdisciplinaridade crucial para o desenvolvimento integral dos alunos, sendo que nenhum docente a classificou como não importante.

Além disso, 77,6% dos docentes afirmam que a utilização da interdisciplinaridade contribui significativamente para o desenvolvimento do sentido crítico dos alunos (Fig. 18).

Estes resultados evidenciam um consenso entre os educadores quanto à relevância da interdisciplinaridade, tanto no crescimento holístico dos alunos como na promoção das suas competências de pensamento crítico, reforçando a importância de estratégias pedagógicas que fomentem a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

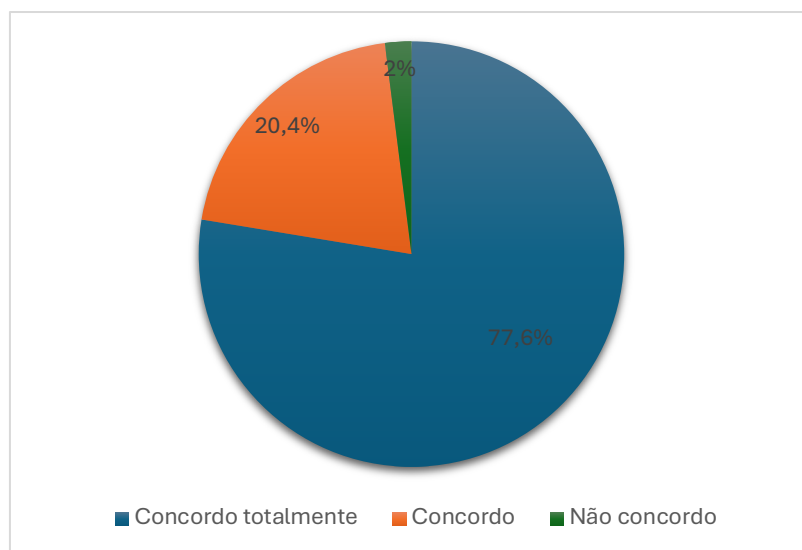


*Figura 18- O uso da interdisciplinaridade permite-nos trabalhar a criatividade e autonomia nos alunos?*

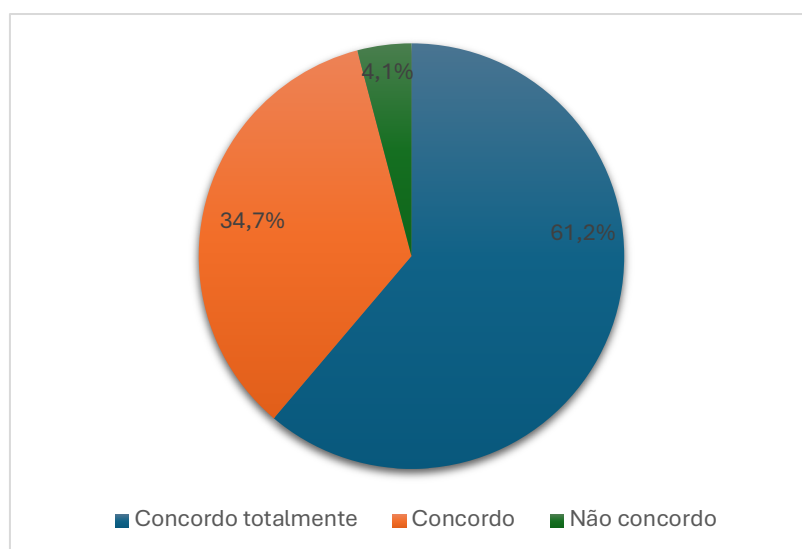


*Figura 19 - A utilização da interdisciplinaridade é crucial no desenvolvimento da compreensão de diferentes tipos de informação.*

Os resultados reportados na Fig. 18 indicam que a maioria dos docentes reconhece a importância da interdisciplinaridade no desenvolvimento da criatividade e autonomia dos alunos. Especificamente, 77,6% dos docentes concordam totalmente que a interdisciplinaridade contribui significativamente para estes aspetos, enquanto 20,4% expressam algumas reservas e 2% não concordam com essa afirmação.

Relativamente ao desenvolvimento da compreensão de diferentes tipos de informação (Fig. 19), 61,2% dos professores concordam totalmente que a interdisciplinaridade desempenha um papel crucial, demonstrando uma perceção positiva da sua eficácia nessa dimensão. No entanto, 4,1% dos docentes não acreditam que a interdisciplinaridade seja essencial para esse desenvolvimento, sugerindo uma visão divergente sobre o seu impacto na diversificação e compreensão da informação.

Estes dados reforçam a valorização da interdisciplinaridade enquanto estratégia educativa para estimular a criatividade, autonomia e pensamento crítico, embora revelem algumas diferenças na perceção do seu impacto em determinadas competências.

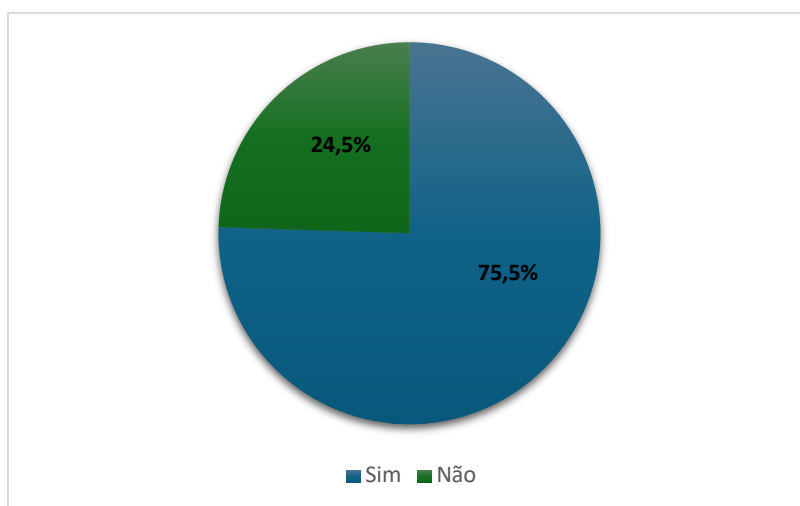


Figura 20 - Já desenvolveu algum projeto interdisciplinar? Indique um ou vários?

Interpretando os resultados apresentados na Fig. 20, constata-se que a maioria dos docentes (cerca de 75,5%) desenvolveu atividades interdisciplinares. Estas atividades envolveram, frequentemente, a integração de disciplinas como Português, Cidadania e Estudo do Meio, evidenciando a capacidade dos docentes para estabelecer conexões significativas entre diferentes áreas do conhecimento.

Exemplos concretos dessa abordagem interdisciplinar incluem:

**Professor 10** – “Participei no projeto *Gentilmente*, que visava promover o respeito, a solidariedade e a consciência ambiental entre os alunos, através de atividades como a correspondência com um Lar de Idosos e a recolha de produtos para instituições de caridade.”

**Professor 25** – “Envolvei-me no projeto nacional *Miúdos a Votos - Qual o livro + fixe?*, onde, além do Português, foram integradas disciplinas como Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística, Cidadania e Tecnologias da Informação e Comunicação, permitindo aos alunos desenvolver uma campanha eleitoral baseada em livros.”

**Professor 6** – “Trabalhei a temática dos direitos humanos e dos direitos da criança através de uma abordagem interdisciplinar que incluiu Português, Estudo do Meio, Cidadania, Expressão Plástica, Expressão Dramática e Educação Física. Utilizei um

vídeo da ONU para estimular uma reflexão abrangente, envolvendo várias áreas do conhecimento.”

**Professor 15** – “Desenvolvi o projeto *Horta Biológica*, centrado na alimentação saudável. Este projeto integrou atividades práticas como a sementeira e plantação, observações e registos gráficos, pesquisas sobre plantas e visitas de uma equipa de saúde para reforçar a temática da alimentação saudável.”

Estes exemplos demonstram como os docentes aplicam a interdisciplinaridade de forma intencional e estruturada, enriquecendo o processo educativo e promovendo uma aprendizagem mais integrada, contextualizada e significativa para os alunos.

### **1. Julga ser possível realizar um trabalho interdisciplinar com a EF?**

A maioria dos docentes reconhece o valor da integração da Educação Física com outras disciplinas, destacando o seu potencial para enriquecer a experiência educativa. Ao associar o movimento e os jogos ao desenvolvimento de competências cognitivas, a Educação Física estabelece uma ponte entre o aprendizado teórico e a prática corporal. Essa abordagem torna o ensino mais dinâmico e significativo, incentivando os alunos a se envolverem de forma ativa e participativa no processo de aprendizagem.

No entanto, alguns docentes (18,36%) expressam dificuldades na implementação da interdisciplinaridade na Educação Física. Embora reconheçam o seu potencial, mencionam que, na prática, essa integração pode ser "um pouco mais difícil", evidenciando desafios na concretização desta abordagem.

**Professor 37** – “Torna-se um pouco mais difícil.”

**Professor 42** – “Um pouco mais difícil.”

De um modo geral, os docentes concordam que é possível e benéfico interligar a Educação Física com outras áreas do currículo e que essa articulação pode contribuir para melhores resultados na aprendizagem dos alunos. No entanto, uma pequena minoria, apesar de reconhecer as vantagens desta estratégia, não a implementa

frequentemente nas suas práticas letivas, possivelmente devido a barreiras metodológicas ou organizacionais.

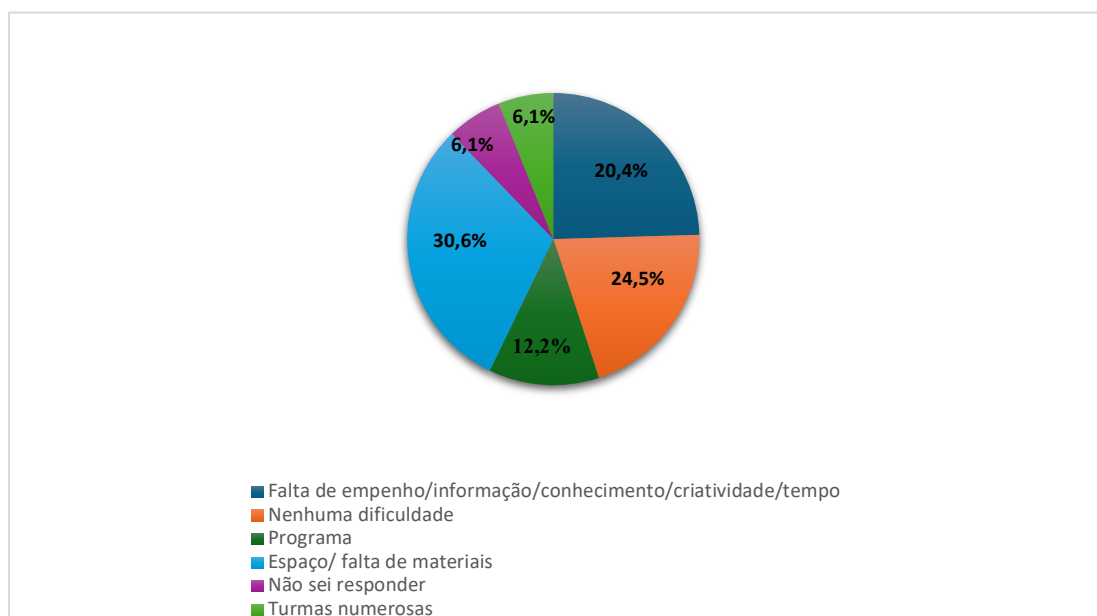


*Figura 21- Que dificuldades acha que podem existir?*

Relativamente às dificuldades associadas à utilização da interdisciplinaridade na Educação Física (Fig. 22), 30,6% dos docentes indicou que a principal limitação é a falta de material e a inadequação dos espaços disponíveis para a realização das atividades. Muitos professores referem que os espaços escolares são, por vezes, reduzidos ou inadequados, dificultando a execução de atividades interdisciplinares, especialmente em condições meteorológicas adversas.

No entanto, verificou-se que alguns docentes (24,48%) não relataram dificuldades significativas na implementação destas estratégias, demonstrando que, apesar dos desafios logísticos, a interdisciplinaridade pode ser aplicada com sucesso na Educação Física quando há planeamento e flexibilidade na adaptação dos recursos disponíveis.

## **2. Que estratégias podem ser usadas na articulação da Educação física com as outras disciplinas?**

Os professores que realizam trabalho interdisciplinar com a Educação Física reportaram diversos exemplos que ilustram como a interdisciplinaridade pode ser aplicada de forma criativa e prática, promovendo aprendizagens mais significativas e integradas.

Alguns exemplos mencionados incluem:

**Professor 39** – “Jogos de números e contagens. Estafetas com números e contagens ímpares e pares.”

**Professor 44** – “Jogos que explorem temáticas de outras áreas, novas regras a aplicar a jogos previamente existentes.”

**Professor 46** – “Criação de regras com a ajuda do Português, leitura de mapas com a ajuda do Estudo do Meio.”

**Professor 8** – “Corrida, saltos em altura, por exemplo, abordando as medidas de comprimento, com a ajuda e construção de gráficos.”

Estes exemplos demonstram que a Educação Física pode funcionar como uma ponte entre diferentes áreas curriculares, permitindo que os alunos consolidem aprendizagens de forma dinâmica e interativa. Através dessas estratégias, desenvolvem raciocínio lógico, literacia espacial e interpretação de regras e estratégias, enquanto reforçam competências motoras e cognitivas.

Além disso, a interdisciplinaridade na Educação Física contribui para um ensino mais contextualizado e significativo, tornando o processo educativo mais envolvente e alinhado com as experiências reais dos alunos.

### **3. Quais são os blocos da Educação Física mais apropriados para interligar com as outras disciplinas para se criar atividades interdisciplinares?**

Quando questionados sobre quais os blocos da Educação Física mais adequados para a criação de atividades interdisciplinares, a maioria dos docentes (65,30%) indicou que

qualquer bloco pode ser utilizado para este fim. No entanto, os blocos mais frequentemente mencionados foram:

- Perícias e manipulações
- Deslocamentos e equilíbrios
- Jogos
- Percursos na Natureza

Os depoimentos dos professores reforçam esta diversidade de possibilidades:

**Professores 18, 21, 26, 35, 45, 46, 47, 48, 49** – “Todos!”

**Professor 5** – “Jogos, atividades rítmicas e expressivas e percursos na natureza.”

**Professores 11, 25** – “Pode interligar-se com outras disciplinas atividades de qualquer um dos blocos.”

**Professor 20** – “Com criatividade, todos, mas a dança terá maior potencial.”

**Professor 27** – “Perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios, jogos, dança, percursos na natureza.”

Estes testemunhos indicam que a interdisciplinaridade pode ser trabalhada nos diversos blocos da Educação Física, dependendo dos objetivos pedagógicos e da criatividade na articulação com outras áreas do currículo.

#### **4. Que tipo de atividades podemos desenvolver?**

Para concluir o inquérito, foi solicitado aos docentes que apresentassem exemplos de atividades que integrem a Educação Física com outras disciplinas. Por se tratar de uma questão aberta, as respostas foram variadas. No entanto, a maioria dos professores mencionou o uso de jogos, percursos e outras atividades que favorecem a conexão entre diferentes áreas do conhecimento.

Alguns exemplos mencionados incluem:

**Professor 11** – “Podem desenvolver-se jogos, concursos e outras tarefas, a par ou em grupos heterogéneos, que possibilitem aos alunos a participação em coreografias, a exploração de espaços, ritmos, música; promoção e aplicação de regras de higiene, de segurança pessoal e dos outros; conhecimento e aplicação de regras de preservação dos recursos materiais e do ambiente.”

**Professor 25** – “Por exemplo, no bloco *Percursos na Natureza*, para além de um conjunto de regras que é necessário ter em conta e que se discutem antes da sua realização, podemos desenvolver atividades de observação da natureza (animais e plantas), identificação de espécies, reflexão sobre a necessidade de preservar o meio ambiente (Estudo do Meio, Cidadania). Posteriormente, em sala de aula, pode haver lugar à elaboração de frases ou textos sobre as observações realizadas (Português), dependendo do ano de escolaridade, bem como desenhos ilustrativos (Educação Artística).”

**Professores 15/35** – “Dramatização de ordens, expressão através de gestos corporais, danças, entre outras atividades.”

**Professor 42** – “Fazer jogos tradicionais, promovendo a ligação entre cultura, movimento e socialização.”

Estes exemplos demonstram que a interdisciplinaridade na Educação Física pode assumir múltiplas formas, permitindo a exploração de conteúdos de diferentes disciplinas através do movimento, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa para os alunos

## Análise do impacto das atividades interdisciplinares levadas a cabo com alunos do 1.º CEB

Tabela 16 – Perceção dos alunos do 2.º ano do Ensino Básico sobre as atividades interdisciplinares implementadas

|                                                     | Q1     |        |    | Q2     |        |        | Q3     |        |        | Q4     |        |        | Q5     |        |        | Q6     |        |    |
|-----------------------------------------------------|--------|--------|----|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|----|
|                                                     | S      | ±      | N  | S      | ±      | N      | S      | ±      | N      | S      | ±      | N      | S      | ±      | N      | S      | ±      | N  |
| <b>Bingo da motricidade</b>                         | 85,72% | 14,28% | 0% | 64,29% | 21,43% | 14,29% | 64,29% | 14,29% | 21,43% | 100%   | 0%     | 0%     | 92,86% | 0%     | 7,14%  | 100%   | 0%     | 0% |
| <b>Descoberta das texturas das árvores e folhas</b> | 100%   | 0%     | 0% | 100%   | 0%     | 0%     | 70,59% | 11,76% | 17,65% | 88,30% | 5,85%  | 5,85%  | 76,48% | 11,76% | 11,76% | 100%   | 0%     | 0% |
| <b>Percorso matemático</b>                          | 88,24% | 11,76% | 0% | 70,59% | 11,76% | 17,65% | 47,06% | 41,18% | 11,76% | 64,71% | 35,29% | 0%     | 82,35% | 11,76% | 5,89%  | 100%   | 0%     | 0% |
| <b>Zoo veio à escola</b>                            | 100%   | 0%     | 0% | 64,70% | 23,54% | 11,76% | 88,24% | 11,76% | 0%     | 58,82% | 35,29% | 5,89%  | 100%   | 0%     | 0%     | 100%   | 0%     | 0% |
| <b>Driblando as rimas</b>                           | 82,35% | 17,65% | 0% | 48,82% | 29,41% | 21,77% | 64,70% | 17,65% | 17,65% | 64,71% | 23,53% | 11,76% | 82,35% | 17,65% | 0%     | 88,24% | 11,76% | 0% |
| <b>Percorso origem dos materiais</b>                | 100%   | 0%     | 0% | 75%    | 6,25%  | 18,75% | 62,5%  | 25%    | 12,5%  | 87,5%  | 12,5%  | 0%     | 87,5%  | 0%     | 12,5%  | 100%   | 0%     | 0% |
| <b>Dança expressiva</b>                             | 100%   | 0%     | 0% | 93,33% | 0%     | 6,67%  | 80%    | 6,67%  | 13,33% | 100%   | 0%     | 0%     | 100%   | 0%     | 0%     | 100%   | 0%     | 0% |
| <b>Percorso sequências e regularidades</b>          | 94,12% | 5,88%  | 0% | 88,24% | 0%     | 11,76% | 76,48% | 11,76% | 11,76% | 82,35% | 11,76% | 5,89%  | 94,12% | 5,88%  | 0%     | 100%   | 0%     | 0% |
| <b>Percentagem total</b>                            | 94,12% | 5,88%  | 0% | 80,88% | 6,62%  | 12,5%  | 71,32% | 13,60% | 15,08% | 74,94% | 1,47%  | 20,59% | 79,41% | 16,18% | 4,41%  | 98,53% | 1,47%  | 0% |

Legenda: S – Sim; ± - mais ou menos; N – Não; Q1- Gostaste da atividade de educação física de hoje? Q2 - Aprendeste algo novo quando fizeste as atividades de educação física? Q3 - Esta atividade ajudou-te a aprender melhor a outra disciplina? Q4 - Conseguieste fazer a atividade toda sem dificuldades? Q5 - Gostas de aprender assim outras matérias relacionadas com a matemática, o português e o Estudo do Meio? Q6- Gostas deste tipo de atividades?

Globalmente, a análise das respostas dos alunos reportadas na tabela 16 indica que a maioria das crianças apreciou positivamente as atividades interdisciplinares desenvolvidas (>94,12%). Estes resultados evidenciam o impacto positivo da abordagem adotada, sobretudo ao nível do interesse e da perceção de utilidade das aprendizagens realizadas.

A resposta à questão Q3, que procurava perceber se a atividade de Educação Física ajudou a aprender melhor conteúdos de outras disciplinas, foi também maioritariamente afirmativa (80,88%), o que sugere que os alunos identificaram pontes claras entre os conteúdos trabalhados e outras áreas do currículo.

A atividade menos conseguida foi a "Descoberta das texturas das árvores e das folhas", principalmente devido à forma como a explicação inicial foi transmitida. Durante a sua realização, alguns alunos revelaram dificuldades de compreensão, o que exigiu um acompanhamento mais próximo por parte da equipa docente. Esta situação tornou evidente a necessidade de reformular a estratégia pedagógica adotada. Para ultrapassar estas dificuldades, optou-se por clarificar os objetivos previamente em sala de aula e prestar apoio mais individualizado durante a atividade, através de explicações em pares ou pequenos grupos. Esta diferenciação pedagógica revelou-se eficaz, permitindo que os alunos compreendessem melhor as tarefas propostas e executassem as atividades com maior autonomia e segurança.

Por fim, a preferência dos alunos por este tipo de abordagem é evidenciada pelas respostas às questões Q5 e Q6, nas quais se destaca uma apreciação bastante positiva sobre aprender conteúdos de outras disciplinas através de atividades práticas, lúdicas e integradas. Estes dados reforçam a aceitação e potencial educativo das práticas interdisciplinares no 1.º Ciclo do Ensino Básico, do ponto de vista dos próprios alunos.

Por forma a complementar a análise quantitativa, procedeu-se também à exploração da questão aberta colocada aos alunos – "Escreve a tua opinião sobre a atividade realizada." –, bem como à análise das notas de campo e das observações recolhidas ao longo da intervenção. Na Tabela 17 apresentam-se as cinco grandes categorias

emergentes da análise de conteúdo, que possibilitam uma leitura mais integrada e aprofundada dos impactos e benefícios associados às atividades interdisciplinares desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

*Tabela 17- Categorias de análise - Impactos e benefícios das atividades interdisciplinares*

| <b>Categorias de Análise</b>                                                                          | <b>Impactos/benefícios</b>                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Motivação e envolvimento dos alunos</b>                                                            | As atividades interdisciplinares aumentaram o interesse e o entusiasmo dos alunos, promovendo uma participação ativa e empenhada.                                                                                      |
| <b>Aplicação e consolidação de conteúdos de outras áreas disciplinares através da Educação Física</b> | A integração da Educação Física com outras disciplinas permitiu reforçar e aplicar conhecimentos de forma prática e significativa.                                                                                     |
| <b>Promoção de competências socioemocionais em articulação com as aprendizagens físico-motoras</b>    | As atividades estimularam a cooperação, a empatia, a ajuda, o respeito e a capacidade de trabalhar em grupo, manifestados ao longo das atividades, em paralelo com as aprendizagens físico-motores.                    |
| <b>Valorização do espaço exterior da escola como contexto de aprendizagem</b>                         | O uso de espaços exteriores enriqueceu a experiência educativa, tornando a aprendizagem mais diversificada e envolvente.                                                                                               |
| <b>Promoção da criatividade e da expressão emocional</b>                                              | As atividades artísticas e sensoriais, como a música, a pintura e o movimento incentivaram a expressão livre, a criatividade/ imaginação e a ligação emocional dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa. |

### **Motivação e envolvimento dos alunos**

Através da observação participante, enquanto estagiária-docente, foi possível constatar que as atividades realizadas despertaram grande entusiasmo e participação ativa dos alunos. Esta envolvimento tornou-se evidente pelo elevado nível de motivação e organização demonstrado durante a execução das tarefas.

A interação com diferentes formas de expressão, como as rimas (Driblando as rimas) e a pintura (Dança expressiva), permitiu que os alunos se envolvessem de forma criativa

e divertida, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Estes resultados vão ao encontro do que defende Freire (1996), ao salientar que a articulação entre a Educação Física e outras áreas curriculares favorece o interesse dos alunos e contribui para aprendizagens mais envolventes e contextualizadas. De igual modo, Ferreira et al. (2022) destacam o potencial da interdisciplinaridade para estimular a criatividade e promover um ensino mais inovador.

Além de facilitar a assimilação dos conteúdos, estas atividades contribuíram para a criação de um ambiente de alegria e satisfação, promovendo uma experiência educativa mais estimulante e enriquecedora. Tal está em consonância com o que é preconizado pelas Aprendizagens Essenciais de Educação Física (DGE, 2018), que sublinham a importância de proporcionar experiências que envolvam os alunos de forma ativa, valorizando o movimento, a expressão e a interação social.

Os alunos expressaram claramente o seu agrado pelas atividades, chegando mesmo a pedir para as repetir:

Aluno (1) – “Estou a adorar esta atividade porque gosto muito de Educação Física.”

Aluno (2) – “Podemos voltar a repetir? Só mais uma vez! Por favor!”

Aluno (8) – “Eu adoro a Educação Física!”

Aluno (9) – “Estas aulas são incríveis!”

Aluno (10) – “Estou a gostar muito desta atividade porque podemos fazer coisas diferentes.”

Aluno (12) – “Professora! Esta atividade é mesmo engraçada, assim consigo rimar as palavras todas!”

Este feedback espontâneo evidencia que a interdisciplinaridade, ao combinar a Educação Física com outras disciplinas, não só vai ao encontro das preferências e interesses dos alunos, mas também potencia a aprendizagem, tornando as aulas mais

dinâmicas, envolventes e eficazes. Conforme apontam Batista, Rêgo e Azevedo (2008), esta articulação permite estabelecer múltiplas conexões entre domínios do saber, promovendo uma aprendizagem mais ampla e significativa. Assim, este tipo de abordagem pedagógica revela-se extremamente benéfica para aumentar o envolvimento e o interesse dos alunos, promovendo um ensino mais ativo e centrado no aluno, em consonância com os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017).

### **Aplicação e consolidação de conteúdos de outras áreas disciplinares através da Educação Física**

Os resultados indicam que as atividades interdisciplinares proporcionaram aos alunos diversas aprendizagens, permitindo-lhes consolidar conteúdos de diferentes áreas curriculares de forma dinâmica e significativa.

Os testemunhos dos alunos refletem este impacto:

Aluno (5) – “Eu gostei desta atividade porque comecei a saber melhor as sequências!”

Aluno (7) – “Adorei a aula de Educação Física porque aprendi melhor as sequências e corri muito. Sempre gostei e vou gostar de Educação Física.”

Aluno (12) – “Eu gostei da aula de Educação Física porque podemos aprender uma matéria nova e podemos estar ao ar livre.”

Aluno (1) – “Eu gostei desta atividade de Educação Física porque aprendi tudo sobre os animais selvagens e dos animais domésticos.”

Aluno (8) – “Eu gosto porque aprendes sempre nas diferentes disciplinas algo novo. E na Educação Física falamos sobre animais. E eu adoro animais e Educação Física.”

Alguns alunos destacaram a melhoria na compreensão de sequências matemáticas (Percurso Sequências e Regularidades), enquanto outros valorizaram a oportunidade de aprender novos conteúdos ao ar livre, como a exploração dos animais em contexto interdisciplinar. Esta diversidade de aprendizagens confirma o que referem Ferreira et al. (2022) e Camões (2022), ao afirmarem que a integração de áreas curriculares com a Educação Física promove não apenas o desenvolvimento motor, mas também a consolidação de saberes cognitivos e a capacidade de transferir conhecimentos entre contextos distintos.

Este feedback espontâneo revela que os alunos não só apreciaram a integração entre disciplinas, mas também reconheceram que a Educação Física pode ser um meio eficaz para explorar e consolidar conteúdos curriculares de forma prática e interativa. Esta abordagem concretiza o que preconizam as Aprendizagens Essenciais de Educação Física (DGE, 2018), ao proporem a articulação de saberes com outras áreas como forma de enriquecer a aprendizagem e promover a resolução de problemas em contextos diversos.

De facto, as aprendizagens foram diversas, como se pode constatar no diário de bordo da estagiária-docente:

“Um aluno, no final da atividade, dirigiu-se a nós e disse em tom de brincadeira: Adorei aprender, joguei basquetebol e também rimei. Quer ouvir mais uma rima!? Macaco rima com buraco! Já sei rimar!”

Este testemunho evidencia como a interdisciplinaridade na Educação Física permite que os alunos relacionem conceitos e transfiram conhecimentos de forma lúdica e espontânea, tal como defende Freire (1996), ao considerar que o conhecimento se constrói a partir da relação entre o corpo, o contexto e a experiência.

## **Promoção de competências socioemocionais em articulação com as aprendizagens Físico-Motoras**

Os resultados indicam que as atividades interdisciplinares não só promoveram o desenvolvimento físico-motor dos alunos, mas também fortaleceram as suas competências sociais e emocionais, numa lógica de aprendizagem integrada. Esta articulação entre corpo e relações interpessoais vai ao encontro do que defendem Medeiros (2012) e Ferreira et al. (2022), ao sublinharem que a Educação Física, em contextos colaborativos, favorece não apenas o domínio motor, mas também o desenvolvimento de valores como o respeito, a cooperação e a empatia.

A participação em atividades de grupo permitiu que os alunos aprendessem a trabalhar em equipa, a respeitar as opiniões dos outros e a prestar ajuda mútua. Os testemunhos dos alunos evidenciam que estas experiências foram positivas e enriquecedoras, contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais e para a criação de um ambiente de cooperação e apoio mútuo.

Enquanto observadora participante foi notório que os alunos expressaram o sentido cooperativo de forma espontânea:

Aluno (4) – “Vamos! Rápido! Tu consegues!”

Aluno (6) – “Vamos trabalhar juntos para ganhar!”

Aluno (11) – “Posso te ajudar com isso?”

Aluno (13) – “Pintar o meu corpo e a minha camisola foi divertido, senti a música, diverti-me com os meus amigos.”

Aluno (14) – “Quem é que não jogou ainda?”

Aluno (16) – “Gostei muito de jogar este jogo com os meus amigos, eles ajudaram-me nas rimas!”

Aluno (17) – “É mais engraçado brincar em grupo e fazer jogos de Educação Física com os meus amigos.”

As notas de campo da investigadora reforçam essa percepção:

"A distribuição dos alunos foi feita de forma aleatória. Existiu uma excelente interação entre os grupos e os mesmos conseguiram respeitar as opiniões dos seus colegas."

"Os alunos mostraram entreajuda e nunca se esqueciam do seu grupo."

Estes dados demonstram que as atividades interdisciplinares fomentaram não apenas a aprendizagem, mas também valores essenciais como o respeito, a solidariedade e o trabalho em equipa, tornando o processo educativo mais inclusivo, colaborativo e motivador. Esta perspetiva está alinhada com os objetivos das AEEF (DGE, 2018) e do PASEO (DGE, 2017), que enfatizam a importância da autonomia, da convivência democrática e da participação ativa em contextos educativos marcados pela diversidade e pela interação social.

### **Valorização do espaço exterior da escola como contexto de aprendizagem**

A realização de atividades educativas no recreio da escola revelou-se uma estratégia particularmente benéfica para o processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo de forma significativa a experiência dos alunos. Esta abordagem permitiu-lhes aprender em contextos práticos, dinâmicos e mais próximos da realidade, diferentes do ambiente formal da sala de aula, em consonância com as orientações AEEF (DGE, 2018), que recomendam o uso de espaços alternativos e diversificados para ampliar as oportunidades educativas.

A exploração do espaço exterior estimulou a curiosidade dos alunos, promovendo a descoberta e a interação com elementos do meio envolvente, como diferentes espécies de animais e plantas. Paralelamente, a utilização do recreio favoreceu o envolvimento corporal através de atividades como saltos, corridas e brincadeiras, contribuindo para

uma aprendizagem mais ativa e significativa, tal como preconizam Martins & Oliveira (2022) e Ferreira et al. (2022), ao destacarem o papel do movimento e da experiência sensorial no processo educativo.

As notas de campo da investigadora reforçam esta percepção:

"Realizar as atividades no recreio foi positivo! Os alunos divertiram-se e descobriram novos lugares e novas espécies de animais e plantas no seu próprio recreio."

"No recreio, os alunos descobriram novos espaços e estimularam o próprio corpo com saltos, corridas e outras brincadeiras."

Os alunos expressaram grande entusiasmo com esta abordagem, demonstrando envolvimento e interesse acrescido pelas atividades ao ar livre, como demonstram os seus testemunhos:

Aluno (16): "Professora, podemos voltar para o recreio? Nós gostamos de estar lá fora e aprendemos muito!"

Aluno (17): "Vamos saltar para dentro do pneu, tem lá uma carta!"

Aluno (12): "Eu gostei da aula de Educação Física porque podemos aprender uma matéria nova e podemos estar ao ar livre."

Aluno (13): "Estar no recreio da escola é incrível! Posso correr e aprender!"

Este feedback evidencia que a aprendizagem fora da sala de aula não só potencia a aquisição de conhecimentos, como torna as aulas mais envolventes e motivadoras, promovendo a participação ativa dos alunos e contribuindo para o seu desenvolvimento global.

**Promoção da criatividade e da expressão emocional através de experiências sensoriais e artísticas**

Os alunos relataram que estas atividades lhes permitiram desenvolver habilidades criativas, inspirando-se e explorando novas formas de expressão. A combinação de música, movimento e arte não só incentivou a criatividade, como também promoveu uma ligação mais profunda com as suas emoções e com os colegas, sublinhando a importância de integrar experiências expressivas e sensoriais no processo educativo — tal como defendem Ferreira et al. (2022) e Freire (1996), ao destacarem que a articulação entre a dimensão artística e corporal favorece aprendizagens mais afetivas, significativas e humanizantes.

Aluno (6): “Eu gosto deste tipo de Educação Física porque eu me inspiro e solto a criatividade.”

Aluno (11): “Consegui desenhar o que sentia enquanto ouvia a minha música preferida.”

Aluno (13): “Pintar o meu corpo e a minha camisola foi divertido, senti a música, diverti-me com os meus amigos.”

A investigadora observou igualmente que estas propostas promoveram inspiração, exploração sensorial e descoberta pessoal, criando pontes entre o mundo interno dos alunos e o mundo à sua volta:

“Os alunos dirigiram-se a mim e pediram mais papel e mais música para conseguirem pintar.”

“Colocámos diferentes músicas e os alunos conseguiam senti-la de diferentes maneiras. Existiu um aluno que, ao ouvir uma música calma, começou a chorar.”

Estes momentos ilustram como a educação estética e emocional pode emergir de forma espontânea e autêntica, quando os alunos são convidados a expressar-se com liberdade e sensibilidade. Como referem Pombo (2005) e Jesus (2018), a interdisciplinaridade que

parte das vivências dos alunos, ao integrar diferentes formas de linguagem e expressão, contribui para uma construção de saber mais rica, relacional e próxima das experiências significativas.

As atividades interdisciplinares permitiram, assim, que os alunos explorassem e desenvolvessem as suas capacidades criativas em contextos onde a arte, a música e o movimento se cruzaram de forma fluida. Estas experiências não só estimularam a imaginação, como favoreceram o autoconhecimento, a empatia e a ligação entre pares, indo ao encontro do que as AEEF (DGE, 2018) propõem ao salientar a importância das atividades expressivas e rítmicas para o desenvolvimento integral das crianças.

*Tabela 18 – Quadro síntese: Impactos e Benefícios das atividades interdisciplinares*

| <b>Atividades interdisciplinares</b>                | <b>Motivação e envolvimento dos alunos</b> | <b>Aplicação e consolidação de conteúdos de outras áreas disciplinares através da Educação Física</b> | <b>Promoção de competências socioemocionais em articulação com as aprendizagens Físico-Motoras</b> | <b>Valorização do espaço exterior da escola como contexto de aprendizagem</b> | <b>Promoção da criatividade e da expressão emocional</b> |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| <b>Bingo da motricidade</b>                         | X                                          | X                                                                                                     | X                                                                                                  | X                                                                             |                                                          |
| <b>Descoberta das texturas das árvores e folhas</b> | X                                          | X                                                                                                     | X                                                                                                  | X                                                                             |                                                          |
| <b>Percurso matemático</b>                          | X                                          | X                                                                                                     | X                                                                                                  | X                                                                             |                                                          |
| <b>Zoo veio à escola</b>                            | X                                          | X                                                                                                     |                                                                                                    |                                                                               |                                                          |
| <b>Driblando as rimas</b>                           | X                                          | X                                                                                                     |                                                                                                    | X                                                                             |                                                          |
| <b>Percurso origem dos materiais</b>                | X                                          |                                                                                                       | X                                                                                                  | X                                                                             |                                                          |
| <b>Dança expressiva</b>                             | X                                          | X                                                                                                     |                                                                                                    | X                                                                             | X                                                        |
| <b>Percurso sequências e regularidades</b>          | X                                          | X                                                                                                     |                                                                                                    | X                                                                             |                                                          |

A Tabela 18 apresenta uma síntese dos principais impactos e benefícios decorrentes da implementação das atividades interdisciplinares realizadas no âmbito das aulas de

Educação Física. Estas atividades foram analisadas à luz de cinco categorias emergentes da análise de conteúdo, que refletem os domínios mais significativos da intervenção pedagógica: motivação e envolvimento dos alunos, aplicação e consolidação de conteúdos de outras áreas disciplinares através da Educação Física, promoção de competências socioemocionais em articulação com as aprendizagens físico-motoras, valorização do espaço exterior da escola como contexto de aprendizagem e promoção da criatividade e da expressão emocional.

Os dados evidenciam que a maioria das atividades gerou impactos positivos em várias dimensões em simultâneo, confirmando o potencial da abordagem interdisciplinar para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Destacam-se, por exemplo, o “Bingo da motricidade”, a “Descoberta das texturas das árvores e folhas” e o “Percurso matemático”, que demonstraram efeitos alargados nas cinco dimensões consideradas. Também se verifica que determinadas atividades, como a “Dança expressiva” e o “Driblando as rimas”, foram especialmente relevantes na promoção da expressão criativa e emocional.

Este quadro-síntese reforça a ideia de que a integração da Educação Física com outras áreas do saber, para além de contribuir para o cumprimento dos objetivos curriculares, permite responder de forma mais eficaz às necessidades dos alunos, através de práticas mais significativas, envolventes e promotoras do seu desenvolvimento global.

## Conclusão

Nesta secção apresentam-se as principais conclusões do estudo à luz dos objetivos definidos, bem como as respostas às questões de investigação. São ainda discutidas as limitações encontradas ao longo do percurso e formuladas algumas recomendações para futuras investigações e intervenções pedagógicas.

O presente estudo teve como principal objetivo analisar o potencial da interdisciplinaridade enquanto estratégia promotora de aprendizagens significativas no 1.º Ciclo do Ensino Básico, com especial enfoque na área da Educação Física. A investigação foi desenvolvida em duas fases distintas e complementares: a primeira focada na análise das perceções e práticas dos docentes do 1.º CEB relativamente à interdisciplinaridade; e a segunda dedicada à análise das potencialidades/benefícios da implementação de oito atividades interdisciplinares levadas a cabo nas aulas de EF numa turma do 2.º ano de escolaridade do 1.º CEB.

Relativamente à primeira questão de investigação — **“Como percecionam os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico a interdisciplinaridade e de que forma a integram nas suas práticas educativas?”** — Os resultados do questionário revelaram que os docentes do 1.º CEB possuem uma perceção globalmente positiva da interdisciplinaridade, reconhecendo-a como uma estratégia promotora de aprendizagens mais integradas, motivadoras e significativas. A maioria dos professores inquiridos (71,4%) entende a interdisciplinaridade como a ligação e o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, e outros como uma cooperação entre disciplinas em torno de objetivos comuns. Esta diversidade de interpretações evidencia que o conceito continua a ser entendido de forma plural e contextual.

Verificou-se ainda que uma percentagem muito significativa dos docentes (93,9%) afirma utilizar esta abordagem na sua prática pedagógica, sobretudo articulando o Português com áreas como o Estudo do Meio, a Matemática e as Expressões. Os exemplos fornecidos pelos participantes demonstram um esforço por tornar o ensino

mais contextualizado, articulando saberes a partir de temáticas transversais ou tarefas significativas. Apesar disso, muitos docentes reconhecem que esta prática nem sempre decorre de uma intencionalidade pedagógica clara ou planificada, surgindo por vezes de forma pontual ou intuitiva.

Do ponto de vista organizacional, embora a maioria considere que o sistema educativo favorece, de certa forma, a interdisciplinaridade (81,6%), ainda são apontadas limitações estruturais como a rigidez dos horários, a compartimentação curricular e a escassez de tempo. A maioria dos professores, no entanto, concorda que esta abordagem contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, nomeadamente ao nível do pensamento crítico, da criatividade, da autonomia e da capacidade de compreensão de diferentes tipos de informação.

Quanto à segunda questão — **“Que estratégias e áreas disciplinares são mais frequentemente mobilizadas pelos docentes na concretização de práticas interdisciplinares com a Educação Física?”** — A maioria dos docentes considera possível e benéfica a articulação da Educação Física com outras áreas do saber, embora cerca de 18% reconheça que a sua implementação pode ser mais difícil. Entre os que recorrem a esta abordagem, as áreas mais frequentemente associadas à Educação Física são o Estudo do Meio, o Português, a Cidadania e as Expressões Artísticas. As estratégias mais utilizadas incluem jogos de movimento com conteúdos matemáticos ou linguísticos, dramatizações, exploração do meio natural, percursos temáticos e projetos centrados em temáticas como os direitos humanos, a alimentação saudável ou a preservação do ambiente.

As respostas dos docentes revelam ainda criatividade na construção de propostas integradas: jogos de contagem e estafetas com números pares e ímpares, criação de regras com base em textos, atividades de observação e registo da natureza, coreografias com leitura de mapas ou exploração de música, são apenas alguns dos exemplos descritos. Muitos professores defendem que todos os blocos programáticos da Educação Física — como deslocamentos, jogos, dança ou percursos na natureza —

podem ser potenciadores de articulações interdisciplinares, desde que exista intencionalidade pedagógica e flexibilidade na gestão dos recursos.

Apesar de valorizarem claramente estas práticas, vários docentes apontaram dificuldades logísticas, nomeadamente a falta de espaços adequados e de materiais, bem como a exigência de maior tempo de planeamento. Ainda assim, o conjunto de estratégias e experiências partilhadas demonstra que a Educação Física, pelas suas características dinâmicas, pode assumir um papel central na construção de aprendizagens integradas, contextualizadas e ajustadas aos interesses dos alunos.

Por fim, no que respeita à terceira questão — **“Quais foram os principais impactos/benefícios observados numa turma do 2.º ano do 1.º CEB quando se implementa uma abordagem interdisciplinar no âmbito das aulas de Educação Física?”** — a intervenção pedagógica realizada revelou impactos positivos em diferentes domínios do desenvolvimento dos alunos. Através da análise de conteúdo emergiram cinco categorias principais que permitem compreender esses efeitos:

**Motivação e envolvimento dos alunos:** As crianças participaram com entusiasmo nas atividades, demonstrando interesse, empenho e uma atitude positiva face à aprendizagem, o que reforça o papel da interdisciplinaridade como promotora do envolvimento ativo.

**Aplicação e consolidação de conteúdos de outras áreas disciplinares através da Educação Física:** A prática do movimento e o contexto lúdico proporcionado pela Educação Física revelaram-se eficazes na consolidação de aprendizagens do Português, da Matemática, do Estudo do Meio e das Expressões Artísticas, promovendo a transferência e integração de saberes.

**Promoção de competências socioemocionais em articulação com as aprendizagens Físico-Motoras:** As atividades fomentaram valores como a ajuda, a empatia, o respeito e a capacidade de trabalhar em grupo, paralelamente ao desenvolvimento

das aprendizagens motoras, reforçando a dimensão relacional e emocional do processo educativo.

**Valorização do espaço exterior da escola como contexto de aprendizagem:** A utilização do recreio e de outros espaços exteriores revelou-se uma mais-valia pedagógica, proporcionando ambientes de aprendizagem mais abertos, estimulantes e ligados à realidade envolvente dos alunos.

**Promoção da criatividade e da expressão emocional:** As atividades expressivas, que integraram música, movimento e arte, permitiram aos alunos explorar livremente as suas emoções, criatividade e imaginação, contribuindo para aprendizagens mais profundas e com significado pessoal.

Em síntese, os resultados obtidos confirmam o potencial da interdisciplinaridade, especialmente quando integrada com a Educação Física, para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e responder de forma mais eficaz às necessidades dos alunos. Esta abordagem favoreceu o envolvimento ativo, a motivação e a ligação entre saberes, contribuindo para uma experiência educativa mais contextualizada. A interdisciplinaridade revelou-se eficaz não só na consolidação de aprendizagens curriculares, mas também na promoção de competências pessoais e sociais, num ambiente educativo mais envolvente e significativo.

### **Limitações do estudo e recomendações para intervenções futuras**

Apesar dos contributos relevantes deste estudo, é importante reconhecer algumas limitações que condicionaram o seu desenvolvimento e cujas implicações devem ser consideradas em futuras investigações.

Uma das principais limitações prende-se com o contexto temporal e sanitário em que a intervenção foi realizada, marcado ainda pelos efeitos da pandemia de COVID-19. A obrigatoriedade do uso de máscara dificultou a comunicação verbal entre os elementos do par pedagógico e os alunos, especialmente numa fase inicial, condicionando a clareza das instruções e a criação de um vínculo mais próximo e espontâneo com o grupo-turma.

Adicionalmente, a gestão do tempo revelou-se um constrangimento significativo. O tempo disponível para planear, implementar e avaliar as atividades foi bastante reduzido, o que limitou a profundidade da exploração de algumas propostas. Em várias sessões, foi necessário encurtar momentos importantes de discussão, reflexão ou sistematização, comprometendo parcialmente o alcance pedagógico das atividades.

No que respeita à recolha de dados, a utilização de inquéritos por questionário junto de crianças do 2.º ano revelou-se uma estratégia com limitações, dado que muitas respostas foram pouco desenvolvidas ou vagas, comprometendo parcialmente a sua riqueza interpretativa. Além disso, constitui também uma limitação do presente estudo a dificuldade em aferir com rigor as aprendizagens efetivamente construídas pelos alunos, bem como o impacto das atividades a médio e longo prazo. Seria, por isso, pertinente que futuros estudos adotassem uma abordagem longitudinal, capaz de avaliar de forma mais robusta a durabilidade e profundidade das aprendizagens geradas por propostas interdisciplinares como as aqui implementadas.

Perante estas limitações, recomenda-se para futuras investigações:

- A utilização de metodologias mais adequadas à faixa etária em causa, como entrevistas semiestruturadas em pequenos grupos, que favoreçam a expressão das percepções e experiências dos alunos de forma mais natural e contextualizada;
- A planificação de intervenções com maior duração, permitindo explorar com mais profundidade os conteúdos e os efeitos da interdisciplinaridade;
- A realização de estudos de natureza longitudinal, que permitam analisar o impacto sustentado das práticas interdisciplinares no percurso educativo dos alunos.

### **Implicações Práticas**

Para além das recomendações para futuras investigações, os resultados deste estudo trazem importantes implicações para a prática pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em primeiro lugar, ficou demonstrado que é possível desenvolver propostas interdisciplinares integrando a Educação Física com outras áreas curriculares, de forma exequível e pedagógica, mesmo em contextos com recursos limitados.

A implementação das atividades evidenciou o potencial da Educação Física como eixo facilitador da interdisciplinaridade, não só por promover o movimento e a expressão corporal, mas também por permitir aplicar e consolidar aprendizagens cognitivas, sociais e emocionais. Esta área revelou-se especialmente eficaz para envolver os alunos, promover a motivação e criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, lúdicos e significativos.

Deste modo, os resultados reforçam a necessidade de fomentar, nas escolas, práticas pedagógicas mais integradas e colaborativas, incentivando a articulação entre professores de diferentes áreas curriculares. As escolas devem, sempre que possível,

criar condições organizacionais e formativas que favoreçam a planificação conjunta e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Por fim, este estudo reforça o valor da utilização de espaços exteriores como contextos pedagógicos, nomeadamente no ensino das ciências naturais, da matemática ou das expressões artísticas. A apropriação pedagógica do recreio, do jardim ou de outros espaços escolares pode tornar a aprendizagem mais concreta, participativa e conectada com o meio envolvente.

Em suma, os resultados desta investigação sugerem que a articulação entre a Educação Física e outras áreas do saber é não só exequível como desejável, devendo ser cada vez mais incentivada no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O investimento em práticas interdisciplinares pode contribuir decisivamente para uma escola mais dinâmica, inclusiva e ajustada às reais necessidades dos alunos.

### **CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

Neste capítulo, pretende-se refletir sobre o percurso realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta etapa constituiu-se como a síntese formativa de vários anos de aprendizagem, representando um momento privilegiado de aplicação dos conhecimentos adquiridos e de crescimento pessoal e profissional.

A PES foi desenvolvida em dois contextos distintos — no Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico — proporcionando experiências diversificadas que contribuíram decisivamente para a construção da minha identidade docente. Em ambos os contextos, as primeiras semanas foram dedicadas à observação, permitindo compreender as rotinas, as dinâmicas de sala e o estilo pedagógico dos docentes cooperantes, o que possibilitou um planeamento mais ajustado e intencional.

Importa destacar, com profundo reconhecimento, o papel dos professores cooperantes, que acolheram a minha intervenção com abertura, exigência e compromisso. No Pré-escolar, a educadora cooperante foi uma referência de sensibilidade, escuta e intenção educativa. No 1.º CEB, o professor cooperante incentivou o rigor, a reflexão crítica e o aprofundamento do trabalho interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática mais estruturada e fundamentada.

Igualmente determinante foi o papel dos docentes supervisores da Escola Superior de Educação, que acompanharam de forma próxima, exigente e encorajadora todo este processo formativo. As suas orientações, devoluções críticas e disponibilidade permanente promoveram uma articulação consistente entre teoria e prática. A sua orientação foi essencial para consolidar a minha capacidade de análise pedagógica e para promover uma prática mais reflexiva e fundamentada.

Um dos aspetos mais enriquecedores desta experiência foi, sem dúvida, o trabalho colaborativo com a minha colega de estágio. A partilha constante de ideias, o planeamento conjunto, a entajuda nos momentos de maior exigência e a reflexão

partilhada foram fundamentais para o sucesso da intervenção. Este trabalho em equipa permitiu construir propostas mais completas e coerentes, promovendo também o desenvolvimento de competências profissionais como a cooperação, a comunicação e a corresponsabilização.

A reflexão acompanhou todo o percurso. Após cada intervenção, foi promovida uma análise crítica dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar, favorecendo um processo contínuo de autoavaliação e aprendizagem. Esta autorreflexão sistemática revelou-se fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente, intencional e alinhada com as necessidades do grupo.

#### A investigação desenvolvida na PES

No segundo semestre, a PES integrou uma componente investigativa, articulando prática e investigação em torno do tema da interdisciplinaridade, com especial enfoque na Educação Física. Esta experiência permitiu desenhar, implementar e avaliar um conjunto de atividades interdisciplinares com uma turma do 2.º ano do 1.º CEB, recolhendo dados em contexto real.

Este processo exigiu um trabalho rigoroso de planificação, observação, registo e análise, aprofundando competências enquanto futura investigadora e profissional reflexiva. Compreendi que investigar é, acima de tudo, escutar o contexto educativo com atenção e olhar analítico, com vista à construção de práticas pedagógicas mais intencionais, fundamentadas e transformadoras.

#### Considerações Finais

A PES representou um marco essencial na minha formação enquanto futura educadora e professora do 1.º CEB. Os contextos diversificados, o trabalho colaborativo com a minha colega de estágio, a exigência da investigação e o acompanhamento dos docentes cooperantes e supervisores proporcionaram-me aprendizagens profundamente significativas e estruturantes.

Saio deste percurso mais confiante, crítica e consciente da complexidade e da responsabilidade que a profissão docente exige. Reafirmo, com convicção, a minha escolha profissional: ser professora é ser uma agente de mudança, uma mediadora de aprendizagens, uma profissional que educa com sensibilidade, empenho e dedicação — preparada para continuar a aprender, todos os dias, com e para os seus alunos.

## Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Ávila, L. A. B., & Almeida, T. M. F. (2017). A interdisciplinaridade na escola: Dificuldades e desafios no ensino de Ciências e Matemática. *Revista Signos*, 38(1). <https://doi.org/10.5902/23165465>
- Batista, P., Rêgo, L., & Azevedo, A. (2008). *Movimento – Um estilo de vida: Manual de Educação Física do Ensino Secundário*. Edições ASA.
- Boone, H. N., & Boone, D. A. (2012). Analyzing Likert data. *Journal of Extension*, 50(2), 1–5. <https://doi.org/10.34068/joe.50.2.03>
- Brostolin, M. R., & Moraes, C. D. de. (2021). Educação infantil e educação física na perspectiva interdisciplinar: (im)possibilidades. *Acta Scientiarum. Education*, 43, e48032. <https://www.redalyc.org/journal/3074/307466215036/html/>
- Camões, A. M. R. (2022). *Interdisciplinaridade entre a Matemática e a Educação Física: Uma proposta na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório IPBeja.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação: Guia para autoaprendizagem* (2.ª ed.). Universidade Aberta.
- Comissão Europeia (2015). *HEPA – Health-Enhancing Physical Activity*. European Commission.
- Corrêa, A. (2004). A pesquisa como elemento catalisador na formação do professor de Artes Plásticas. In A. Corrêa (Org.), *Ensino de Artes: Múltiplos olhares* (pp. 11–29). Cortez.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2.ª ed.). Edições Almedina.
- Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Livraria Almedina.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2020). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5th ed.). Sage Publications.
- Dameão, A. P., Rosa, P. R. S., & Errobidart, N. C. G. (2017). Um método para o trabalho interdisciplinar na escola. *Revista Fórum Identidades*, 25, 37–54. <https://doi.org/10.33026/fi.v25n0a3>
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho – Matriz Curricular do 1.º Ciclo. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de fevereiro – Obrigatoriedade. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2018). *The SAGE handbook of qualitative research* (5th ed.). Sage Publications.

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais - Educação Física*. Ministério da Educação.

Fazenda, I. (2008). *O que é interdisciplinaridade*. Cortez.

Ferreira, R. J., Nogueira, T., Sousa, J., Alves, P., & Consórcio Sintra Cresce Saudável. (2022). *Sintra Cresce Saudável: Intervenção em contexto escolar para promoção de estilos de vida saudáveis*. Câmara Municipal de Sintra.

Freire, J. B. (1997). *Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física*. Editora Scipione.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Gonçalves, C. I. S. (2015). *Pedagogia de articulação curricular entre o português e o Estudo do Meio* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo]. Repositório Científico da ESE-IPVC.

Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Imago.

Jesus, F. (2013). *A importância da educação física na formação integral dos alunos*. Editora Educação e Movimento.

Jesus, J. M. S. (2013). *Importância da Educação Física no Currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus].

Marion, J.-L. (1978). A interdisciplinaridade como questão para a Filosofia. *Presença Filosófica*, 4(1), 15–27.

Martins, F., & Oliveira, S. (2022). *Atividade física e desenvolvimento cognitivo na infância*. Universidade de Lisboa.

Martins, J., Onofre, M., Rodrigues, A., & Quitério, A. (2022). *Escola ativa e literacia física para a vida: Um guia prático para o contexto do 1.º ciclo de escolaridade*. Câmara Municipal de Sintra.

Medeiros, F. M. S. (2012). *A Educação Físico-Motora na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Pensar em práticas de intervenção promotoras de aprendizagens* [Dissertação de mestrado, Universidade dos Açores].

<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1663/1/DissertMestradoFilipeMiguelSantosMedeiros2013.pdf>

Ministério da Educação (1992). *A Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Direção-Geral do Ensino Básico e Secundário.

Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico — 1.º Ciclo* (4.ª ed.). Direção-Geral do Ensino Básico e Secundário.

Ministério da Educação (2012). *Organização curricular e programa: Expressão e Educação – Físico-Motora, musical, dramática e plástica*. Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Educação Física - 1.º ano: Aprendizagens essenciais e articulação com o perfil dos alunos*. Direção-Geral da Educação.

Pombo, O. (2005). Interdisciplinaridade: Conceito, problema e perspetiva. In *A interdisciplinaridade: Reflexão e experiência* (pp. 17–32). Universidade de Lisboa.

Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (1993). *A interdisciplinaridade: Reflexão e experiência*. Texto Editora.

Santos, I. L. dos. (2015). *Educação Física e interdisciplinaridade* [Trabalho de conclusão de curso, Instituto Federal da Paraíba]. Repositório IFPB.

Sebarroja, J. C. (2001). *A aventura de invocar: A mudança na escola*. Porto Editora.

Stadler, J. P. (2017). O perfil das questões de ciências naturais do novo Enem: Interdisciplinaridade ou contextualização? *Ciência & Educação (Bauru)*, 23. <https://doi.org/10.1590/1516-73132017000200006>

Tashakkori, A., & Teddlie, C. (2010). *Mixed methodology: Combining qualitative and quantitative approaches*. Sage Publications.

UNESCO (2015). *Carta Internacional da Educação Física e do Desporto*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Vega, A. P. V. (2020). Interdisciplinaridade na produção de conteúdos educacionais: A relação teoria e prática. *Research, Society and Development*, 9(1). <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i1.9870>

## **Anexos**

### **Anexo n.º 1 – Questionários aos professores**

Caro/a Professor/a.

Chamo-me Rafaela Afonso Almeida e frequento o Mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. No corrente ano letivo, 2020-2021, encontro-me a realizar o estágio curricular no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada numa escola do distrito de Viana do Castelo.

O objetivo deste estudo é aceder às conceções dos professores acerca da interdisciplinaridade no contexto do 1.º ciclo do ensino básico, nomeadamente nas aulas de expressão e educação Físico-Motora.

Parte A –

**Sexo**

Feminino/ Masculino/ Prefiro não dizer

**Idade**

25-34 anos/ 35-44 anos/ 45-54 anos/ 55-64 anos

**Área de formação inicial**

1.º Ciclo/ Magistério Primário/ 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico/ Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Habilitações académicas dos docentes**

Licenciatura/ Mestrado/ Doutoramento/ Pós-Graduação/ Bacharelato

**Tempo de serviço**

< de 21 anos/ > de 21 anos

Parte B –

1. **Selecione a(s) alínea(s) que entenda corresponder ao significado de interdisciplinaridade**

- É a cooperação de várias disciplinas que têm o mesmo objetivo:

- Opõe-se ao ensino tradicional e articula-se com as aprendizagens e a nossa realidade
- A interdisciplinaridade é algo incompleto, está em constante mudança
- A interdisciplinaridade é a ligação e o diálogo permanente entre vários conhecimentos.

**2. A interdisciplinaridade é uma estratégia utilizada enquanto leciona?**

Sim/Não

**3. O sistema educacional favorece, de alguma maneira, o uso da interdisciplinaridade?**

Sim/Não

**4. A interdisciplinaridade é importante no desenvolvimento integral dos alunos?**

Pouco importante/ Importante/ Muito importante

**5. A utilização da interdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento do sentido crítico dos alunos?**

Não concordo/ Concordo/ Concordo Totalmente

**6. O uso da interdisciplinaridade permite-nos trabalhar a criatividade e autonomia nos alunos?**

Não concordo/ Concordo/ Concordo Totalmente

**7. A utilização da interdisciplinaridade é crucial no desenvolvimento da compreensão de diferentes tipos de informação**

Não concordo/ Concordo/ Concordo Totalmente

**8. Já desenvolveu algum projeto interdisciplinar? Indique um ou vários?**

**9. Julga ser possível relacionar as aprendizagens de diferentes disciplinas entre si? E no que diz respeito à Educação Física?**

**10. Que estratégias podem ser usadas na articulação da Educação física com as outras disciplinas?**

**11. Que dificuldades acha que podem existir?**

**12. Quais são os blocos da Educação Física mais apropriados para interligar com as outras disciplinas para se criar atividades interdisciplinares?**

**13. Que tipo de atividades podemos desenvolver?**

## Anexo n.º 2 - Questionários aos alunos

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

| Sim                                                                               | Mais ou menos                                                                     | Não                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |

Pinta a estrela com a cor que achas mais justa.

1. Gostaste da atividade de Educação física de Hoje?



2. Aprendeste algo novo quando fizeste as atividades de Educação física?



3. Esta atividade ajudou-te a aprenderes melhor a outra disciplina?



4. Conseguieste fazer a atividade toda sem dificuldade?



5. Gostas de aprender assim outras matérias relacionadas com a matemática, o português e o estudo do meio?



6. Gostas deste tipo de atividades?



Escreve a tua opinião.

---

---

---

---